

BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA

EXPRESSO do CENTRO

uma família na nossa região

1999.Julho.14 - ANO 2 - Nº. 25

BOUTIQUE

Rua Colégio Vera Cruz
Alvaiázere

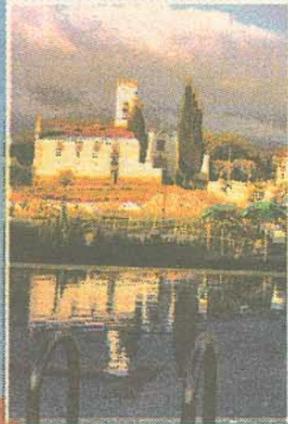
DIRECTOR-GERAL: PAULO PIRES-TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO: DR. CRISTINA ALVES • PREÇO: 0,50 Euro ou 100\$00

ALVAIÁZERE - ANSIÃO - CASTANHEIRA DE PERA - CONDEIXA-A-NOVA - FERREIRA DO ZÊZERE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS - LOUSÃ - MIRANDA DO CORVO - MONTEMOR-O-VELHO - OLEIROS - OURÉM
PEDRÓGÃO GRANDE - PENELA - POMBAL - PROENÇA-A-NOVA - SERTÃ - SOURE - TOMAR - VILA DE REI

PORTUGAL
AV. FERNÃO MAGALHÃES
3000 COIMBRA
PORTE PAGO

FIGUEIRÓ FLORIDO ENCONTROU VENCEDORES

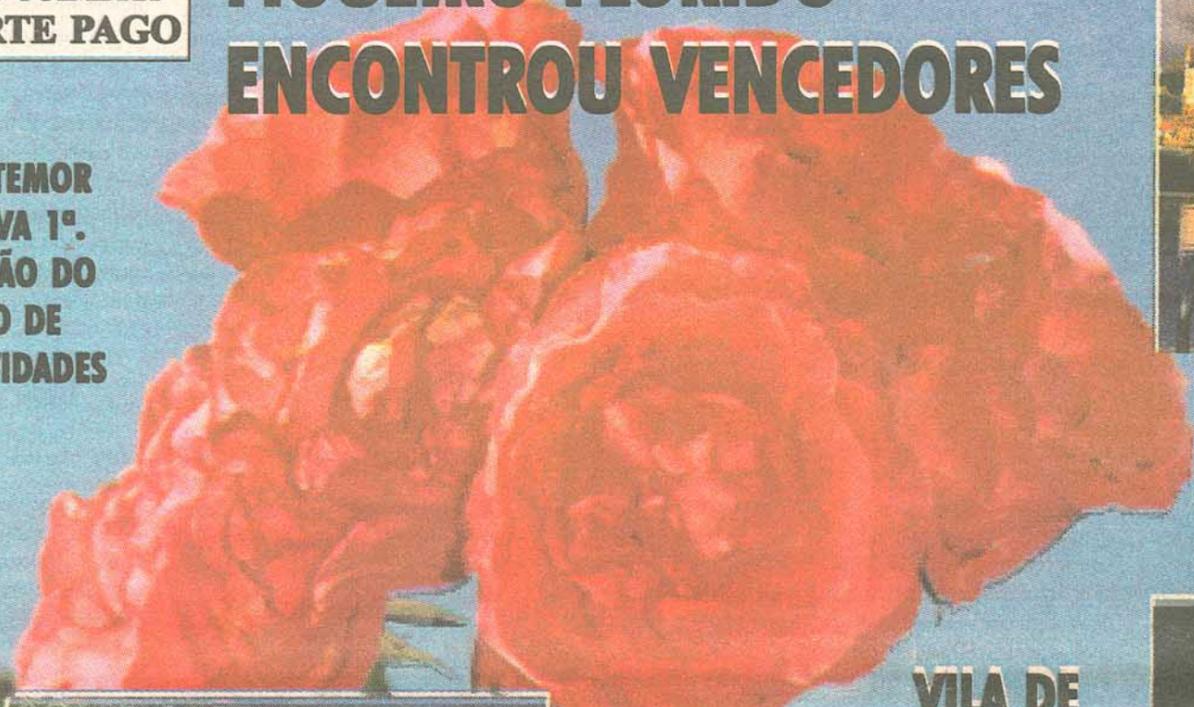
**MONTEMOR
APROVA 1.ª
REVISÃO DO
PLANO DE
ACTIVIDADES**



**PISCINAS PARA
EGA - CONDEIXA**



**INAUGURADO
MERCADO EM
ESPINHAL
(PENELA)**



SERTÃ
NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
ACONSELHOU-SE:
«ARREIEM AS BANDEIRAS E OS
MASTROS PORQUE OS MOUROS
JÁ FORAM EMBORA»

**VILA DE
REI E
SERTÃ DE
COSTAS
VOLTADAS**



**FAFIPA/99 EM ALVAIÁZERE NÃO ESQUECEU
MARCHAS POPULARES**

SOLFRIO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
01-3643123 - 036 - 553071 - 0931-516103

ar condicionado

Torne os seus dias mais agradáveis

PAGUE EM 12 MESES SEM JUROS

**40 PÁGINAS
RESUMOS**

- DESTAQUE 2
- SOCIEDADE 19
- CLASSIF. 20/21
- AGENDA 22
- PASSATEMPO ... 23



RITUAL TEJO E DELFINS EM PROENÇA

CASTANHEIRA DE PERA PROTOCOLO PARA DUAS NOVAS VARIANTES FORAM UMA BOA PRENDA NO DIA DO CONCELHO

Nasceu uma pérola no centro do país

A visita do Secretário de Estado da Administração Local a Castanheira de Pera, no dia do seu 85.º aniversário, para além de assinar um protocolo que irá tornar possível a construção de duas importantes variantes, permitiu uma breve visita à vila, onde as transformações acontecem a passos largos, enchendo o olho aos visitantes.

É tal o encanto que Castanheira proporciona, que nos atrevemos a firmar que «nasceu uma pérola no centro do país».

José Augusto Carvalho, secretário de Estado da Administração Local, assinou no passado dia 4 de Julho, em Castanheira de Pera, um protocolo que viabilizará a construção das variantes entre Moredos e Fervença e entre Moredos e a ponte de Esconhais, um investimento que ascende a 151.380



Castanheira de Pera está a ficar irreconhecível, pela positiva

contos, dos quais, 75.890 contos comparticipados pelo Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território.

A cerimónia ocorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na presença de diversos autarcas, representantes associativos e muita população, tendo aí o edil castanheirense, Pedro Barjona, aproveitado a oportunidade para reclamar, junto daquele governante um maior aumento do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro), justificando-se com a interioridade do concelho e a crise que tem afectado a

principal actividade económica do concelho, os lanifícios, com o consequente êxodo populacional para outros centros urbanos. Recorde-se que o concelho de Castanheira de Pera, em apenas meia dúzia de anos, já perdeu cerca de metade da sua população, que se instalou particularmente em Pombal, Leiria e Lisboa.

Esta crise de lanifícios também seria reforçada pelo presidente da Assembleia Municipal Júlio Henriques, defendendo a necessidade de «uma reestruturação urgente no sector».

Em resposta a estas duas intervenções, José Augusto Carvalho, no seu extenso discurso, adiantou que o 3.º Quadro Comunitário prevê apoios específicos, com «dinheiro fresco» para ser aplicado nos concelhos com maiores carências e em actividades que, estando em crise, perspectivam-se no futuro com garantias de rentabilidade e capacidade empregadora. Mas - continuou -, «serão necessários projectos, estudos e planos credíveis» e ainda «parceria e interajuda» entre todas as entidades intervenientes na sociedade, desde o Poder Central, Câmaras, Associações e Instituições. Defendendo a preocupação do Governo em anular as grandes assimetrias entre o litoral e o interior do país, deu como exemplo algumas diferenças

nos critérios de distribuição do FEF, entre os quais o concelho de Castanheira de Pera, que recebe anualmente cerca de 80 contos por habitante, contrastando com o de Leiria, que recebe 28 contos.

Mas em toda esta problemática, um facto fica no ar e não deixa de constituir uma desagradável preocupação para os concelhos do interior. As grandes obras com acessibilidades, infraestruturas sociais, desportivas e culturais, saneamento, rede de distribuição de água, entre muitas outras, são comparticipadas através dos diversos programas disponíveis, ora por Fundos Comunitários, ora por Fundos Estruturais disponibilizados pelo Poder Central. Acontece que a parte não comparticipada e custeada pelas autarquias, divergem entre os 50% e os 25%, sendo raros os casos em que essa percentagem é inferior, número esse que, em termos reais, atinge centenas de milhares de contos, os mesmos que, numa autarquia do litoral e com maiores verbas do FEF, reúne melhores condições para os assumir. Tudo isto para concluir que as divergências entre o interior e o litoral continuarão a existir, porque não há uma política que estabeleça, neste contexto, critérios mais ajustados com a realidade financeira de cada concelho. Imaginemos esta situação: Pombal e Castanheira de Pera ao investir cada um num gimnodesportivo cujo custo seria, por exemplo 50 mil contos cada, estão a aplicar na parte não comparticipada (50%), 25 mil contos. Pombal, tem um FEF de dois milhões de contos, mas Castanheira não atinge os 300

mil contos. Apesar de em cada um dos casos se servir números de população diferentes, acontece que os mesmos custos são estabelecidos para realidades diferentes, uma das quais, a principal, a económica.

Acresce ainda adiantar, que em muitos projectos, é a própria autarquia que financia o Estado. Vejamos: para a construção do gimnodesportivo de Castanheira, o Estado, na parte comparticipada, não contabilizou os custos de aquisição do terreno suportados pela autarquia. E isto acontece com a aquisição de terrenos para a construção de escolas, quarteis da GNR, piscinas, bibliotecas, etc., etc.

Uma vila florida e limpa

Após as cerimónias, seguiu-se uma rápida visita à vila, na zona das avenidas verdes.

Em toda a sua extensão, foi agradável o que se viu, com toda a envolvimento a colorir-se e a tornar apetecível uma presença mais alargada.

Como afirmámos, uma pérola nasceu. Resta aguardar com confiança as apostas da autarquia para o futuro turístico que se pretende e que, com ela, se dimensione o emprego e se quebre com a desertificação no concelho.

Após o almoço popular no mercado, os festejos continuaram até de madrugada, com a actuação de um grupo musical espanhol.

Paulo Marçal

FERNANDO JOSÉ RODRIGUES CHEGOU A TEMPO

Ao lançamento do seu livro

«... Quero beijar com palavras os meus pais, o José e a Lurdes. Obrigado por aquilo que me deram, não em riquezas que as não tinham, mas no exemplo. Um exemplo, o vosso exemplo valeu e vale mais que mil barras de ouro».

Foi desta forma que o Dr. Fernando José Rodrigues se dirigiu aos pais, quando da apresentação do seu livro "D. Sebastião chega sempre a horas", no passado dia 3 de Julho, em Castanheira de Pera.

Este livro, como se referiu, «não é de memórias. Mas foi escrito com memórias. E é com memórias que deve ser lido».

De excelente fluência literária, este livro desafia o leitor para os mais diversos planos, um dos quais os «se» (a lembrar Rubyard Kipling) que invalidam realidades e nos coloca em confronto com a fragância do inverosímil. «E o 25 de Abril se não tivesse existido?», é um exemplo disso mesmo.

Dissecando ainda sobre a liberdade, recordou, noutra fase do seu discurso, homens e mulheres que engrandeceram Castanheira de Pera, nomeadamente o Dr.

Eduardo Correia, D. Manuel Agostinho Barreto, Bispo do Funchal, Herlânder Machado, Bissaia Barreto, Dr. Manuel Henriques, Manuel Alves Barata, Dr. Jorge Ladeira, Dr.ª Maria Cândida Barreto de Carvalho, Abílio Gama, Dr. António Carreira e ainda os operários «mesmo que anónimos... construíram esta vila».

A leccionar numa das universidades de Estocolmo (Suécia), Fernando José conta lançar ainda este ano mais um livro, através da editora Vega.

De salientar ainda a excelente intervenção da Bibliotecária Cristina Bernardo, sobre o autor.

Como ser assinante do

EXPRESSO do CENTRO

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

2.000\$00

1.250\$00 (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____
 RUA/AV/PRAÇA: _____
 LOCALIDADE _____
 CÓD. POSTAL _____
 ENVIO ESC: _____ \$ _____, em:
 CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

FESTA DA JUVENTUDE EM CASTANHEIRA DE PERA

De 17 a 24 de Julho

EDITORIAL

Padre Armando Soares

A força de um amigo

Há por vezes leituras que fazemos e que no final de alguns anos, retomando o tema, através de algumas notas tiradas, revivemos aquilo que na altura ficou na nossa mente.

Pois bem, tenho diante mim algumas notas tiradas do livro de Anne Frank quando eu tinha 15 anos. E apraz-me recordar algumas pelo sabor e saber que elas nos transmitem ainda hoje:

A respeito da necessidade de desabafar diz-nos: "Quando escrevo, sinto um alívio, a minha dor desaparece, a coragem volta... ao escrever sei esclarecer tudo - os meus pensamentos, os meus ideais, as minhas fantasias". Estamos num mundo em que nos sentimos cada vez mais sós, mesmo no meio de algumas pessoas que nos acarinham, até nos empapam. Um dos recursos é escrever, é confiar nossos sentimentos, nossos pensamentos, nossos ideais, nossas imaginações, a um pequeno livro que será como que nosso companheiro de viagem e ao qual podemos com sinceridade confiar-nos, porque sabemos que será lido somente por nós. Todos precisamos dum recanto escondido que é só nosso e de mais ninguém.

Sorte têm aqueles que podem confiar numa pessoa de carne e osso, os problemas da sua juventude e da sua vida. Diz a Sagrada Escritura que quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro. E é verdade. Um amigo é mesmo coisa rara. Porque a traição espreita em qualquer canto. E a traição dum amigo é das coisas que mais faz sofrer. Chega mesmo a destruir a capacidade de viver.

Assim o compreendeu Anne Frank quando escreveu: "Apetece-me escrever e quero aliviar o meu coração de todos os pesos. O papel é mais paciente do que os homens. Tenho pais simpáticos e bons, tenho uma irmã de 16 anos... uma comitiva de admiradores, tenho parentes, tios e tias, muito simpáticos, uma casa bonita, e, pensando bem, não me falta senão um amigo. Não me é possível abrir-me, sinto-me como que fechada".

Vivi alguns anos num Seminário da Zona do Pinhal, que é a zona do interior do país, abrangendo o centro. Pois, para os meus confidentes escolhi duas portentosas árvores que ainda lá estão na Quinta do Seminário, perto do local onde nasceu o grande Beato Nuno: um sobreiro de porte altivo e um carvalho de enormes braços cobrindo um lindo espaço onde está uma gruta lembrando a gruta de Massbielle (de Lourdes) com a respectiva imagem de Nossa Senhora. Com estas árvores gigantes e com Maria encontrei um grande campo para ir deixando as minhas confidências. Confidências que ninguém com absoluta certeza devassará.

Os diários são uma ajuda mas podem tornar-se um problema desgastante. Também confiei ao papel muito da minha vida, mas, na devida altura, queimei tudo, não fosse o diabo tecê-las. Hoje a defesa da privacidade é coisa que cada vez menos existe. Vemo-lo pelos jornais, pelos meios sofisticados de comunicação e pelas transgressões de cujos castigos ninguém tem medo pelo abuso da privacidade das pessoas incluindo os políticos.

E a solidão acaba por destruir-nos se nós não tentarmos superá-la de qualquer modo que nos seja possível. É angustiante, andar, por exemplo, no Metro de Londres, no meio duma multidão que nos acotovela e empurra de todos os lados, e sentirmos agudamente o peso da solidão. Já vivi essa experiência e creio que alguns dos meus poucos leitores, também já o terão sentido em ocasiões semelhantes.

Benfeitores, amigos verdadeiros ainda os há e são aqueles em que poderemos confiar a "mistura" e a "complexidade" da nossa intimidade, para podermos ser nós mesmos e "queimar" o que nos prejudicou ou "guardar" o que nos faz crescer e nos faz viver.

Carta ao Director...

O Líder do PSD de Figueiró desprezou os figueiroenses

A ausência do líder do grupo parlamentar da Assembleia Municipal e da Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata local, dr. Filipe Moreira, e a delegação dos seus cargos num representante nas Cerimónias Comemorativas do Dia do Concelho (24 de Junho), foi a nosso ver de uma total irresponsabilidade para o PSD e uma falta de respeito para com os Figueiroenses.

Outro tanto também, devem ser englobados os membros eleitos para a Assembleia Municipal do Partido Social Democrata que não compareceram, tal como o mem-

bro da Comissão Política Distrital e Local José Fidalgo, demonstrativo de uma atitude hostil às comemorações do Dia do Concelho, sobretudo nas Cerimónias da Assembleia Municipal.

Honra seja feita a José Machado "farto de apagar fogos", e aos veedores do PSD no executivo Municipal e fundador da secção do PSD local, Carlos Medeiros, Dr. Álvaro Gonçalves, Almiro Simões Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Arega e outros membros e demais representantes da Assembleia de Freguesia da Arega, para além de filiados e simpatizantes, que se sentiram "cobertos de vergonha" com a atitude do seu líder.

Tratava-se pois do dia da família Figueiroense e do seu Padroeiro S. João Baptista.

É possível o Líder da Concelhia do PSD, dr. Filipe Moreira, pelo facto de não ser natural do Concelho de Figueiró dos Vinhos, não sentir os verdadeiros sentimentos de amor que os seus filhos têm pelo Concelho, mas não se deve esquecer que está ligada a uma das

mais prestigiadas famílias da nossa Vila.

Alardear-se o PSD de Figueiró "dos valores e o modo de pensar da maior parte da população", "debater os assuntos relevantes de índole natural e sobre eles tomar posição, apresentando propostas e soluções para o contexto social e político local, com alternativas e ideias" são tudo palavras bobocas.

O PSD de Figueiró continua numa paralisia da actividade local, e não tem sido capaz de apresentar alternativas e ideias, vivendo fechado sobre si mesmo, alheio aos interesses da comunidade Figueiroense e do País.

E isso é bem demonstrativo, porquanto nos vários actos que englobavam as cerimónias do Concelho das Comemorações do Dia do Concelho, estava também a presença do Secretário de Estado dos Desportos dr. Júlio Miranda Calha, que veio assinar um protocolo para melhoramentos no Parque Desportivo, com a construção de Bancadas e Balneários no Campo de Jogos Municipal e a atribuição de um subsídio estatal

de mais de uma centena de milhar de contos.

Mas, pior ainda, e esta é de "bradar aos céus", o Líder do PSD Local dr. Filipe Moreira não se associou às comemorações de uma das mais prestigiadas Associações Figueiroenses na atribuição da Medalha de Mérito do Concelho pelo 50º Aniversário da Associação Desportiva, onde em algumas secções destacados elementos do PSD local têm tido uma contribuição digna de destaque.

Por tudo isto verifica-se que o Partido Social Democrata de Figueiró dos Vinhos pela mão do seu Líder dr. Filipe Moreira, não quer a amizade, o progresso e desenvolvimento do Concelho e elevar a qualidade de vida dos Figueiroenses, sobretudo dos mais desprotegidos.

Estes comportamentos pagam-se bem caro, nas urnas e os Sociais Democratas do Concelho não o merecem, mas as atitudes ficam com quem as pratica.

Victor Camoegas

o repórter estava lá...

Quero ser assinante do vosso jornal, quero ser assinante!!!

Durante a FAFIPA/99 em Alvalázere

EXPRESSO DO CENTRO



restaurante "O BRÁS"

ESPECIALIDADES:

Cabrito no Forno - Arroz de Marisco
Bacalhau à Lagareiro - Migas - Bucho Recheado

RESIDENCIAL
SALA DE ESTAR COM TV
QUARTOS C/AQUECIMENTO
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - BANQUETES
SALA C/CAPACIDADE P/ 400 PESSOAS

Tel: 036 - 655405 - Rua de Diu, 29
3250 ALVAIÁZERE

altos e baixos



Ana Sofia Campeã

Apesar de ainda jovem, a acordeonista Ana Sofia Campeã continua a deslumbar os portugueses com os seus acordes. E basta recordar os sucessos na nossa região, em Alvalázere e Sertã. Aqui a temos junto à nossa viatura de reportagem.



João Telmo Dias

O João Telmo Cardoso Dias, natural de Figueiró dos Vinhos, foi eleito presidente da JSD na Maia (Porto) e é deputado municipal na mesma cidade. De salientar que na Maia se concentra um dos principais núcleos do PSD do país, sintoma do valor deste nosso jovem conterrâneo.

PSD DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quando os figueiroenses se convenceram que o PSD de Figueiró iria dar um ar da sua graça, na sequência das recentes eleições para a Comissão Política Concelhia, eis que, para indignação geral, não destacou ninguém para o representar, pela primeira vez de regime democrático, na mesa de honra na Sessão Solene no dia do concelho.

PRENDA NO DIA DO CONCELHO PARA FIGUEIRÓ

Um lugar sentado no campo municipal de futebol Uma medalha de mérito concelhio para a Desportiva Muitos prémios para o concurso florido

Três sessões preencheram o dia do concelho. Primeiro a Sessão Solene onde se assinalou o feriado municipal e onde a ausência do representante do PSD deu falatório, segundo, a entrega dos prémios aos concorrentes de "Figueiró Florido", uma feliz iniciativa da autarquia e, por último a assinatura do protocolo com o Secretário de Estado do Desporto, que dotará o campo de futebol de bancadas e balneários e ainda a homenagem à Associação Desportiva quando assinalava o 50.º Aniversário.

Sessão Solene

Nesta cerimónia, a ausência de um representante do PSD na mesa de honra, caiu como mel na sopa para a maioria socialista que encontrou excelentes argumentos para «botar faladura».

Mas quem «botou» mesmo foi o edil figueirense, Fernando Manata, dando conta da obra do seu executivo aos diversos níveis, destacando o abastecimento de água a algumas localidades da freguesia de Campelo, e a futuras obras, nomeadamente à estrada Almofala/Bouça, a iniciar-se em breve, à Biblioteca Municipal, à Fonte Luminosa na Praça do Brasil, entre outras. Concluiria por reconhecer



Miranda Calha (à direita) quando assinava o protocolo

«obra feita» no concelho de Figueiró.

Fernando Martelo, presidente da Assembleia Municipal, disse sobre a importância da comemoração dos feriados concelhios, onde factores históricos e sociais emergem em todo o seu percurso. A terminar, deu conta do papel da autarquia no desenvolvimento do concelho e na forma como tem assinalado estes dias especiais na história local.

Figueiró Florido de parabéns!

Cerca de setenta concorrentes aderiram ao chamamento da autarquia para o concurso "Figueiró Florido", cujos prémios foram distribuídos neste dia, na presença de muitos populares.

Os prémios, dirigidos ao mais bonito jardim, às mais floridas varandas, janelas e canteiros, mereceram uma justiça unânime. O júri esteve muito bem na sua avaliação. De futuro, estamos certos que a autarquia irá criar outros prémios, para tornar este concurso mais aliciente, nomeadamente por freguesias e distinguindo concorrentes institucionais e particulares.

Na classe de jardins venceu Jaime Nunes Henriques, na classe canteiros o Lar Licina de Abreu, em varandas Aguinaldo Feitor Simões Silva e, em portas e janelas Maria Assunção Bruno Portela.

Balneários e bancadas para o campo de futebol

O Secretário de Estado do Des-

porto, Miranda Calha, fez questão de neste dia honrar Figueiró, com a assinatura do protocolo que permitirá dotar o campo municipal de futebol com balneários e bancadas, um investimento de 123 mil contos, dos quais 37 mil a serem suportados pela Câmara.

No período das intervenções, Fernando Manata salientou a qualidade de vida que o nosso concelho oferece e manifestou, dirigindo-se a Miranda Calha, que «o Europeu de 2004» se realizasse em Portugal.

Este governante teria oportunidade para evidenciar «o salto qualitativo» no parque desportivo nacional.

Esta cerimónia terminou com a entrega da medalha de mérito concelhio ao presidente da Direcção da Associação Desportiva, José Napoleão.



José Napoleão quando recebia de Miranda Calha a Medalha de Mérito Concelhio



Maria Elvira Pires-Teixeira, do júri de Figueiró Florido, quando entregava o prémio de participação a um dos concorrentes, Daniel Antunes

UMA SEMANA DE ACTIVIDADES

Da gastronomia ao hipismo

Foram muitas as iniciativas que preencheram a semana em que se comemorou o dia do concelho e que passaram por exposições de pintura, gastronomia, folclore, bailes, karting, gincana de automóveis, xadrez, hipismo, e ainda uma sardinhada popular.

Deixamos algumas imagens.



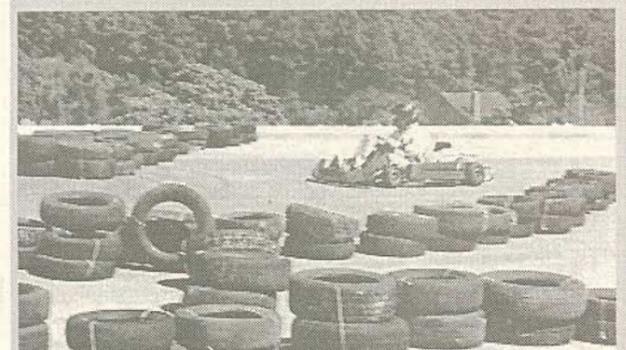
Tó Costa

Fernando Rosa

Ao alto, Fernando Martelo ladeado pelos dois artistas, à esquerda Tó Costa e à direita Fernando Rosa, com os respectivos quadros por baixo.

Com expressões de pintura diferente e mensagens distintas, estes dois artistas surpreenderam-nos com os quadros expostos.

Sensibilidade para os dois, um traço seguro para Fernando Rosa e uma liberdade de expressão plástica a Tó Costa, desafiando-nos às mensagens.



Prova de karting



Encontros de xadrez

EM ALGE

Unidade é tradição

A população de Alge, na freguesia de Campelo, mantém intacto o seu espírito de unidade em prol dos interesses do lugar. A testemunhar, o facto da Comissão de Festas de Alge de 1998, ter entregue à Associação de Melhoramentos, o saldo das festas, no valor de 315.334\$00.

Uma importância que concorre para a gestão dos projectos que esta dinâmica associação tem como objectivo, nomeadamente a construção de uma sede.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"O Solar" continua a dignificar



"O Solar", situado numa zona nobre da vila de Figueiró, em plena Praça do Município, constitui, sem dúvida, um dos melhores cartões de visita desta urbe. Os seus proprietários, Carlos Conceição e Jorge Martins, souberam com coragem e inteligência, associar as excelentes condições daquele vasto edifício, à dignidade do património. E é público o reconhecimento por tão valorosa aventura.

Primeiro, abriram o tradicional espaço do café e, de seguida, construíram, onde se erguia um grande muro, um novo edifício, cuja arquitectura choca com o enquadramento do existente, pois mistura-se mármore negro moderno com granito de mais de dois séculos. Eles não são culpados, pois este projecto foi assim aprovado, sob os auspícios dos técnicos da especialidade da Câmara, que parecem obedecer a critérios de acordo com a disposição com que acordam de manhã.

Mas importa mesmo referir que, por cima deste novo edifício, foi construída uma esplanada, bem adornada com flores, e criteriosamente em simbiose com o espírito da construção, com perspectiva para todo o largo e para a Igreja Matriz. Uma ideia feliz de Carlos Conceição e que muito valoriza todo aquele conjunto secular.

Todo aquele espaço detém luzes indirectas, colunas musicais encrustadas nas paredes que proporcionam um ambiente agradável e associa o passado histórico daquele património com painéis em azulejo, onde ressalta o brasão da família que deu forma ao património e até de um achado rústico encontrado durante as obras. Preocupações que denunciam a sensibilidade dos investidores.

Registamos a coragem para o investimento que deveria ser melhor acarinhado por quem de direito, e melhor patrocinado por quem de bairro sentido.

Paulo Marçal

"RONDA POR CAMPELO" NÃO AGRADOU AO PRESIDENTE DA CÂMARA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A resposta de Fernando Manata

Director do Jornal
"Expresso do Centro"
3260 Figueiró dos Vinhos

Ao abrigo dos artigos 24º a 26º da Lei nº 2/99, de 13 de Janeiro (Lei da Imprensa), solicita-se a publicação do seguinte:

O Jornal "Expresso do Centro" insere na edição de 31 de Maio o que diz ser uma "Ronda pela Freguesia de Campelo", na qual se pretende dar a conhecer o que se fez, e especialmente o que não se fez naquela freguesia, nos últimos anos.

Até aqui tudo bem. É missão da imprensa relatar factos, informar e esclarecer a opinião pública. Se o periódico é regional, cabe-lhe até um papel relevante na formação da consciência colectiva, onde a verdade, a dignidade e a honestidade deverão ser bandeiras.

Ora, a "reportagem da ronda" foi, no caso vertente, e no mínimo, infeliz.

Fruto de trabalho pouco cuidado?, Talvez, pois, até à produção de melhor prova, repugna aceitar o propósito de manipulação da opinião pública com objectivos menos correctos.

Para reposição da verdade, e na sequência da repulsa à "reportagem" ouvida das bocas de muitos campelenses responsáveis e amigos da sua terra, comentaríamos assim o "prefácio" da reportagem, situando-nos na época 1990/1999:

A construção da estrada 347, entre Castanheira de Pera e Relvas, com ligação para Coimbra deixou, sem acesso condigno, Vilas de Pedro, Fontão Fundeiro e a Sede da Freguesia, para onde se fez um pequeno troço alcatroado, ligando a zona do cemitério à antiga estrada de Alge.

Além da beneficiação deste bocado, dotou-se Fontão Fundeiro de um bom acesso à E.N. 347 e ligou-se Vilas de Pedro, por estrada florestal, àquela Estrada Nacional.

Se às calçadas também se pode chamar acessos, diríamos que se construíram na freguesia de Campelo mais de 8 mil metros quadrados de empedramento, o que significa mais de 12 mil contos a preços de mercado.

Mas, se os caminhos florestais ainda são acessos, além do estradão

referido, tem havido, ao longo da década, abertura de novos caminhos, como a cintura exterior de Fontão Fundeiro; e beneficiação de muitos outros, directamente, ou de colaboração com a Junta de Freguesia. São exemplo disto as seguintes ligações:

Vale Vicente - Fonte da Corte; Vale Vicente - Vilas de Pedro (Prox.); E.M. 521 à Barreira (por Vale da Corsa); Barreira - Campelinho; Póvoa - Vilas de Pedro; Vale Vicente - Alto da Agria; Portela - Póvoa; Estaleiro - Viso; Vale Salgueiro - Vale da Lameira - Estradas de Agrias; Casal - Fonte da Corte; Fontão Fundeiro - Fontão Cimeiro; Fontão Fundeiro - Moinho da Ribeira (no antigo troço do Rallye); Campelo - Trespostos; Alge - Singral; Campelo - Peralcovo; Trespostos - Ponte Fundeira; Serrada - Fontão Fundeiro; Vale Salgueiro - Machuca - E.N. 521; Torgal - Porto de Oliveira - Barreira; Serrada - Pousia; Fontão Fundeiro - Moinho Novo.

Alguns destes asseguram o único acesso às povoações, outros rasgam as matas.

O que se tem de reconhecer é que HOJE todas as povoações de Campelo têm acesso, melhor ou pior, e a aposta é ir melhorando cada vez mais.

A Ponte da Machuca é uma obra de capital importância para a ligação dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos e Penela, sendo da responsabilidade das duas Câmaras. Dá acesso à praia da Machuca e a Figueiró, via Vale da Pousada, Coelheira, I.C. 8.

A Câmara esteve sempre presente, e muito próximo em tudo quanto existe na freguesia no tocante a obras sociais, polidesportivos, casas mortuárias, praias fluviais, parques de lazer, etc., quer na elaboração (gratuita) dos projectos, quer na formulação das candidaturas, na concessão de subsídios às Comissões de Melhoramentos, com as quais sempre existiu o melhor relacionamento.

Relevante também a disponibilização de meios mecânicos e logísticos e a aquisição de materiais para diversas obras, em espírito de autêntica parceria. Colaborou-se, de Norte a Sul, em Alge, Póvoa, Ri-

beira Velha, Campelo, Vilas de Pedro, etc. As Sedes das associações, Piscinas e Praias Fluviais, as casas de convívio, e Mortuárias, as Igrejas e Capelas, os Polidesportivos e Parques de Merendas, as infraestruturas turísticas e de saneamento, as extensões da rede eléctrica pública contaram sempre com o "dedo" da Câmara, e todo o apoio quantificado representa muitas dezenas de milhares de contos do erário municipal, numa freguesia que, por ser a menos povoada, tem merecido à Câmara o mesmo respeito e carinho que as outras.

No âmbito do Projecto de Luta Contra a Pobreza, aguarda-se que a Comissão de Melhoramentos ponha a funcionar as instalações destinadas ao Apoio Domiciliário, construídas em Fontão Fundeiro, que custam mais de 17 mil contos.

Em 1990, a freguesia de Campelo tinha Zero por cento de água ao domicílio. No fim deste ano, ficará com uma cobertura de quase 100%, investindo mais de 75 mil contos. Estão em execução as redes de água de Vilas de Pedro e lugares limítrofes; de Campelo e lugares vizinhos; e de Ribeira Velha. Está adjudicada a de Alge; e para arranjar as de Fontão e arredores.

Muito mais haveria para acrescentar, mas o que fica parece-nos matéria mais do que suficiente para que qualquer Órgão de Comunicação Social, possa fazer uma boa ronda pela aprazível freguesia de Campelo, e encher as suas colunas de agradáveis notícias.

Do ponto de vista ético, e isto é que importa referir, gratificamos os comentários ouvidos da população, esta sim, atenta e justa, conforme demonstram as inequívocas provas de estima e confiança que têm dado aos responsáveis municipais.

Fica bem entendido que se aceita o estipulado no número 4 do artigo 25.º da referida Lei, no que respeita aos custos da publicação.

Com os melhores cumprimentos
OPRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Fernando M.C. Manata

Ao abrigo da Lei de Imprensa, responderemos no próximo número

breves

ESCOLAS DO CONCELHO VÍTIMAS DE ASSALTOS E DESTRUIÇÕES

Farwest sem lei nem rock

O parque escolar do concelho foi, nos últimos tempos, alvo de assaltos e destruições cujo móbil não está definido, mas apresenta indícios de vandalismo e droga à mistura, pela natureza dos actos praticados.

Em Aguda

O edifício do 1.º CEB de Aguda sofreu uma tentativa de fogo posto, tendo a casa da lenha sido incendiada através de uma janela, cujos vidros foram estilhaçados.

Em Figueiró

A escola número 2 de Figueiró dos Vinhos foi alvo de graves desactos traduzidos na destruição de sanitários e conspurcação de paredes com inscrições e desenhos que contêm "marca de origem".

Em Arega

Em Carreira (Arega) foi destruída uma janela dos sanitários. Na noite de 27 para 28 de Junho, os vândalos atacaram em Almofala. Arrombando a porta de entrada do Jardim de Infância, foram cometidos desactos diversos, revolvendo armários, destruído o leite escolar, com o qual pintaram as paredes, partida uma persiana, e estilhaçados vidros de uma janela da escola anexa ao Jardim. No recreio coberto e portas dos sanitários, foram "desenhadas" gravuras e inscritas frases alusivas ao mundo da droga.

Se juntarmos a isto outros desmandos recentes, como um candeeiro arrancado junto ao Parque infantil de Figueiró, cuja areia foi "semeada" de garrafas partidas não é difícil admitir que o património público e a segurança dos cidadãos está a ser alvo de preocupante investida dos "filhos da noite", que é preciso localizar. Impõe-se que seja levada a cabo uma investigação profunda pelas forças de segurança, designadamente a Polícia Judiciária. Exige-se a tranquilidade pública. A Câmara Municipal tem feito essa sensibilização, esperando que acções levadas a cabo produzam frutos a curto prazo.

A SOLUÇÃO MODERNA EM SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA

VENDA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
Aspiradores - Varredoras - Máquina a Vapor
Carros de Limpeza - Lavadora de Estofos
Pequeno Material de Limpeza - Tapetes - Etc.

EQUIPAMENTOS PARA CASA DE BANHO
Papel Higiénico - Toalhetes - Etc.

VENDA DE PRODUTOS DA JOHNSON E SUTTER

TECNOLIMPA
2000

De Eduardo Mendes Marques

Tel: 036-623403
Telem: 0931-9744728
CASAL DE BAIXO
3240 Chão de Couce - Ansião



SERVIÇOS DE LIMPEZA:

Apartamentos, Vivendas, Escritórios, Fins de obras, Restaurantes, Comércio, Chaminés, Etc.

LAVAGENS:

Alcatifas (ao domicílio), Carpetes, Sofás, Vidros, Estofos, Etc.

TRATAMENTO DE PAVIMENTOS:

Tijoleira, Enceramentos, Etc.

ALUGUER DE MÁQUINAS

Sabe que uma chaminé suja pode provocar um incêndio?
Previna-se!

MAIS UM SUCESSO DA FAFIPA

«O Governo não faz mais que a sua obrigação»

- Afirmaria o secretário de Estado da Administração Interna, Luis Parreirão

O Secretário da Administração Interna, Luís Parreira, considerou, em Alvaiázere, que «o combate pelo desenvolvimento tem de ser de todos, dos municípios, da sociedade e dos governos».

Luís Parreirão, que falava durante a cerimónia inaugural da 20ª edição da Fafipa/99, referiu, mais tarde, a disponibilidade do Governo para colaborar com os municípios.

Começando por formular votos para que o dia fosse de reflexão «sobre o futuro e sobre o que pretendemos para o futuro», o Secretário de Estado afirmou não ser possível «haver desenvolvimento sem um papel decisivo dos municípios. Estando o de Alvaiázere integrado na ADSICÓ, julgo que os concelhos que integram esta associação terão dado, há mais de dez anos, um salto para o futuro».

Recorda, então, que feiras como a FAFIPA «ganham um outro dinamismo» e que se «concretiza, todos os anos, uma das mais importantes feiras de produtos naturais como é o caso da Feira do Queijo do Rabaçal». Tudo para reforçar que o combate pelo desenvolvimento tem que ser de todos.

Mais tarde, disse que «o Governo não faz mais que a sua obrigação quando faz o melhor que pode para o desenvolvimento do País e de cada município». No entanto, refere ser importante «sabermos que tipo de desenvolvimento desejamos». Na opinião do governante, o caminho a percorrer tem de ser «o do desenvolvimento equilibrado, que respeite cada uma das nossas particularidades, mas também com a possibilidade de ter o contacto, a cada momento e de forma rápida, com as áreas mais desenvolvidas». Parreirão esclarece, entretanto, que ninguém se pode esquecer que «o contacto com o desenvolvimento está limitado ao computador», por isso entende que «o combate pelo desenvolvimento é cada vez mais difícil, porque é precisa uma atenção permanente a tudo o que se passa no mundo, mas também cada vez mais importante».

Já a finalizar, referiu «No papel da mobilização da sociedade, os



municípios, as freguesias e as associações têm um papel decisivo, pois só é possível entender o desenvolvimento se houver estímulo à produção de produtos naturais de cada região e se houver a participação de todos. Aqui, os municípios têm uma importância enorme e o Governo não pode, em nenhuma circunstância, alhear-se disso. Por isso gostaria de afirmar a minha disponibilidade e a do Governo para colaborar com os municípios em todas as iniciativas que entenderem, sendo certo que não faremos mais que a nossa obrigação».

«Não podemos continuar a ser aquele concelho do nordeste do distrito de Leiria que, como outros,

é conhecido pela negativa., pela pobreza, pela falta de recursos, pela falta de meios. Temos que continuar a trabalhar cada vez mais para não sermos conhecidos pela negativa», alertou o presidente da Câmara de Alvaiázere, na sua intervenção. Para Álvaro Pinto Simões «falta-nos uma coisa que é fundamental para podermos dar o salto qualitativo no desenvolvimento económico. É o traçado do IC 3 entre Atalaia e Coimbra. Depois desta ligação concluída, então estaremos em condições de lutar cada vez mais para que os nossos jovens se fixem em Alvaiázere e para que os alvaiazerenses possam ir aos grandes centros urbanos sem dificuldade». Insistindo que «sem

meios rodoviários não pode haver desenvolvimento» o autarca afirmou-se esperançado em contar com o Poder Central «para que esta via seja concluída o mais rapidamente possível». Sobre o certame, Pinto Simões afirmou que ele «já não é só uma mostra do que nós temos, mas também um ótimo veículo publicitário para o concelho».

O excelente tempo que se fez sentir durante os quatro dias da feira fez com que Alvaiázere fosse visitada por milhares de pessoas. Só no espectáculo em que participaram Micaela e Ana Sofia Campeã, estiveram presentes cerca de três mil pessoas.

JMC

à margem

Os incansáveis

Foram incansáveis os vereadores da Câmara de Alvaiázere, Dr. Abel dos Reis, Dr.ª Celestina Grácio (PSD) e Dr. Fernando Simões (PS), durante todo o certame da FAFIPA. As diversas iniciativas ao nível cultural, desportivo e de animação, nunca deixaram de contar com as suas presenças. Será fácil reconhecer a árdua tarefa nestes dias. Estão de parabéns, como toda a autarquia, com inclusão dos funcionários.



Dr. Abel e Dr.ª Celestina Grácio

Dr. Fernando Simões

Surpresa



Rui Rodrigues

Rui Rodrigues, ex-jogador da Académica e do Benfica, fez parte da comitiva que acompanhou o Rancho Folclórico da Parreira, Chamusca, na sua excelente actuação em Alvaiázere.

Ali vive, como director e proprietário de uma farmácia.

Flagrante

Álvaro Pinto Simões, presidente da Câmara de Alvaiázere, já não nos surpreende com a sua forma desprendida e bem disposta. Desta vez, quando crianças montavam um pônei disponibilizado por Artur Pedrosa, eis que, num ápice, monta o animal...



Edite Godinho Antunes expõe em Alvaiázere



Edite Antunes (à direita), durante a inauguração da exposição, com a presença do Secretário de Estado, Luís Parreirão, José Miguel Medeiros, adjunto do Governador Civil e Álvaro Pinto Simões, presidente da Câmara de Alvaiázere

Natural do Bairão, Figueiró dos Vinhos, mas com uma infância na freguesia de Maças de D. Maria, Alvaiázere, onde residem os seus pais e actualmente a residir em Lisboa, Edite Antunes acabaria por ceder ao convite da autarquia alvaiazerense para expor alguns dos seus quadros durante a Fafipa/99.

Frequentando o 3º. ano na Sociedade Nacional de Belas Artes, tem já no seu currículo diversas exposições.

Rostos desencantados, rostos desenganados e, simplesmente rostos, sem rosto, denunciaram na artista, através da pintura, uma predisposição para ser mensageira, ora da indignação, ora do mistério, ou até da inocência. E se a simbiose das cores, nuns de melancólica nostalgia e noutros de presença mais agressiva, tenta levar-nos, por um lado, à descoberta da expressão que se revela enigmática, por outro desafia-nos para a difícil liberdade interpretativa.

Edite Antunes é francamente uma artista de sensibilidade, que se deixa descobrir na tela, sem revelar a pessoa que há em si. Quase um paradoxo.

Deixamos o desafio à autarquia figueirense e ao Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, para que esta artista daqui natural, testemunho junto da nossa sociedade, muito mais da sua sensibilidade.

CRELCAR

Novos e usados de Qualidade c/sem entrada até 60 meses

FIAT PUNTO GT VE/TC/FN/VE/TA/DA/RA/ABS/ALM	96	32	cts	mês
VW POLO 16 V VE/TC/FN/VE/TA/DA/RA/AC	96	34	cts	mês
OPEL CORSA 12V 5P VE/TC/RA/AIR/BE/ALM	97	24	cts	mês
SUZUKY GRANDE VITARA TD VE/TC/RACD	NOVO	66	cts	mês
FORD FIESTA TECHNO VE/TC/RA/DA/FN/2ARB	98	22	cts	mês
VW POLO ARB/DA/RA/5 PORTAS	98	22	cts	mês
FIAT PALIO WEEKENDE DA/VE/TC/FN/RA	98	31	cts	mês
CITROEN SAXO AC/VE/TC/RA	96	24	cts	mês
FIAT PUNTO 75 ELX VE/TC/RA/ALM/VE/TA/FN	96	24	cts	mês
FIAT PUNTO 55 5P ALM/RA/VE/TC	94	24	cts	mês
FIAT TREMPASLX VE/TC/VE/TA/FN/RA	94	24	cts	mês
SUZUKY SAMURAI	94	24	cts	mês
FORD FIESTA WAVE CAT	93	18	cts	mês
FIAT TIPO 1.4 VE/TC/RA	93	18	cts	mês
VW PASSAT ARRIVA TD VE/TC/RA/DA	93	48	cts	mês
OPEL CORSA VE/TC/RA	92	15	cts	mês
FORD FIESTA	90	15	cts	mês
FIAT UNO 45 S	91	15	cts	mês
RENAULT 5 CAMPUS	90	15	cts	mês
ALFA ROMEO	89			
RENAULT 19	89			
OPEL CORSA	87			
RENAULT 9	86			
RENAULT 11	86			
TOYOTASTARLET	86			

* MAIS VIATURAS STOCK *

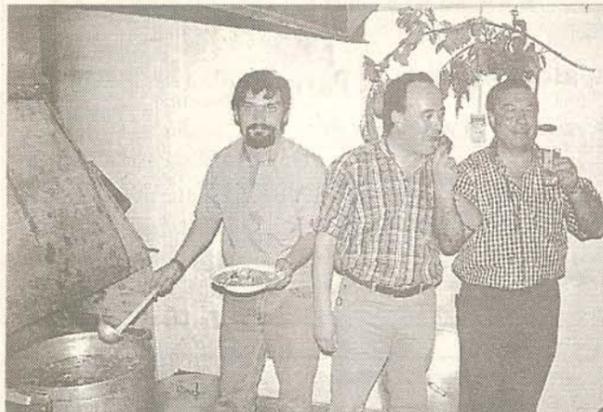
STAND-OFFICINA-PEÇAS
LINDA-A-VELHA
01-4199981 / 4141046

PEDRÓGÃO GRANDE
CASAL DA FRANCISCA - GRAÇA
0936-2615846

GRUNDIG

MONROE

Fafipa em imagens



Como vem sendo tradicional, um almoço na quinta de Artur Pedrosa anima um dos dias da FAFIPA. A este alvaiazerense muito se deve para que a concentração hípica aconteça com o característico sucesso. Também ele de está de parabéns.



Incansáveis foram também as funcionárias e funcionários da autarquia responsáveis pelo pavilhão de comes e bebes da Associação dos Funcionários da Câmara de Alvaiázere. Além da qualidade gastronómica com que sempre souberam prender os clientes, ainda lhes sobrou simpatia entre tanta azáfama



A equipa do jornal Expresso do Centro que participou no passeio de cicloturismo, sob a orientação do Aurélio (o primeiro da esquerda) e também responsável pela organização desta iniciativa, que contou com centenas de participantes.



Marchas Populares

As marchas populares, encheram de cor, luz e alegria, a agradável noite da sua actuação. Excelentes coreografias e trajes de feliz combinação, rivalizaram com o que se passou em Lisboa na noite de S. João. Participaram Grupos de todas as freguesias do concelho.



DIRECÇÃO GERAL DOS IMPOSTOS REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE

EDITAL

2ª. Publicação

ANTÓNIO JOSÉ DASILVALOURENÇO, Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Alvaiázere, faz saber que no dia **6 de JULHO de 1999**, pelas **11 horas**, nesta Repartição de Finanças, se vai proceder à **VENDA JUDICIAL**, por meio de propostas em carta fechada, nos termos do Artigo 322.º e seguintes do Código de Processo Tributário e Artigo 893.º do Código de processo Civil, dos bens abaixo designados, e penhorados nos processos de Execução Fiscal N.º 1317-94/100220.1 e Apensos, instaurados contra **ALBINO FERNANDES MARQUES**, residente em **CARVALHAL - MACAS DONA MARIA - ALVAIÁZERE**, por dívida de **IVA e COIMAS FISCAIS**, dos anos de **1992 a 1994**, no montante total de **6.191.950\$00** (seis milhões cento e noventa e um mil novecentos e cinquenta escudos).

BENS PENHORADOS

1 - Terreno de pinhal e mato com 8 sobreiros. Situado em Lameira, com a área de 1.370 M2. A confrontar, do Norte com Isaura Conceição Fernandes, do Nascente e do Sul com António Viegas Gameiro e do Poente com Manuel Mendes. Inscrito na matriz rústica da freguesia de **Macas Dona Maria** sob o n.º 589.

sendo o valor fixado para a venda de 80.000\$00, (oitenta mil escudos).

2 - Terreno de pinhal, mato e eucaliptal, sito em Vale de Dias, com a área de 1.440 M2. A confrontar do Norte com Augusto Pichincha, do Nascente com Nestor Dias Coelho; do Sul com Manuel Marinho e do Poente com Manuel Mendes. Inscrito na matriz rústica da freguesia de **Macas Dona Maria** sob o n.º 1.592.

sendo o valor fixado para a venda de 50.000\$00, (cinquenta mil escudos).

3 - Terra de cultura com 5 oliveiras. Situada em Cerca, com a área de 130 M2. A confrontar do Norte e Nascente com Manuel Fernandes; do Sul com o Caminho e do Poente com Estrada Nacional. Inscrito na matriz rústica da freguesia de **Macas Dona Maria** sob o n.º 2.735. sendo o valor fixado para a venda de 100.000\$00, (cem mil escudos).

4 - Terreno com pinhal e mato, situado em Vale Longo, com a área de 1.220 M2, a confrontar do Norte com António Pinheiro; do Nascente com a Estrada Velha; do Sul com Francisco rato e do Poente com a Estrada Nacional. Inscrito na matriz rústica da freguesia de **Alvaiázere** sob o n.º 1.209. sendo o valor fixado para a venda de 100.000\$00.

Nos termos do n.º 1 do Art.º 323.º do Código de Processo Tributário, o valor base para a venda são os supra mencionados.

Só serão aceites propostas entradas nesta Repartição de Finanças, até às 16 horas do dia **5 de Julho de 1999**. Devendo as propostas remetidas pelo correio trazer a assinatura do proponente reconhecida pelo Notário e vir contida num segundo subscrito no qual indique que se trata de proposta em carta fechada e se identifique o processo e o executado.

Se a proposta mais elevada for oferecida por mais de um proponente, abrir-se-á logo licitação entre eles, se estiver presente apenas um dos proponentes, pode este cobrir a proposta dos outros. Se ausentes, ou não pretenderem licitar, proceder-se-á logo ao sorteio.

De harmonia com o n.º 2 do Art.º 321.º do Código de Processo Tributário, ficam por este **EDITAL**, citados os credores desconhecidos ou incertos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo de **VINTE DIAS**, a contar da data da venda.

Repartição de Finanças do Concelho de Alvaiázere, 29 de Abril de 1999

O Chefe da Repartição

(António José da Silva Lourenço, Téc. Trib.)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 25 - 1999, Julho, 05 (Ref.012599)

ARMÉNIO
SANTOS
LUIZ

Montagem,
reparações e
upgrades em
computadores
Software de gestão
consumíveis e mobiliário
escritório

Tel: 036-552266 - Telem: 0931

ALDEIA DA CRUZ - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

electroborel

METALOMECÂNICA, AQUECIMENTO E REFRIGERAÇÃO, LDA

FÁBRICA DE TERMOACUMULADORES SOLARES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

DEPÓSITOS METÁLICOS

FABRICO E MONTAGEM DE SISTEMAS SOLARES E AQUECIMENTO CENTRAL

DISTRIBUIDORES DE MATERIAL DE AQUECIMENTO



Tel: 036 - 640140
Fax: 036 - 640149
Vendas de Maria
3251 ALVAIÁZERE CODEX

Filial em Mangualde
Tel/Fax: 032 - 618076
Est. St. Amaro
3530 Mangualde



PROBEBIDAS, LDA

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

bebidas é connosco...

Telemóvel 0936 71 96 98
Telefone 074 - 672952

Rua Nossa Senhora, 11
6150 PROENÇA-A-NOVA

AGRO NUNO ÁLVARES

De Cidália da Conceição F. Silva Moreira



Comércio Geral de Representações

Material Agrícola, Vinícola e Apícola
Agro-Químicos, Rações e Sementes

AGRO NUNO ÁLVARES

Av. 1.º de Maio, Loja 1 (Junto à Rotunda)

Tel: 074 - 809169 - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

Café Cardoso

uma questão de tradição

Agente do

TOTOBOLA - TOTOLOTO

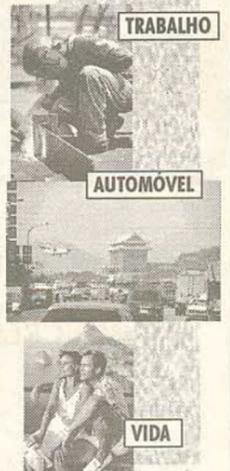
Tel. 036 - 552310

Rua Dr. António José de Almeida - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MEDIADORES SEGUROS

ALVAIÁZERE

JOSÉ FERREIRA MENDES, LDA.



Temos condições especiais para Jovens, Mulheres, PSP, GNR, Exército, Marinha, Guarda-Florestal e Trabalhadores da Administração Local.

CONSULTE-NOS!

Nós tratamos da sua segurança



MÁRIO SILVA
Sócio-Gerente

SEGVIAGEM - VIAGENS E TURISMO, LDA.

Viagens e excursões no país
Viagens e excursões ao estrangeiro

Especializados em:

Viagens em Grupo
Viagens de Finalistas

EUROPA
ÁFRICA
ÁSIA
AMÉRICA

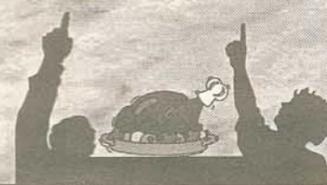
CANCUN
HAVANA
CARAÍBAS
BRASIL

OPERADORES
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS

Rua José Galvão, 1 - C/V D.º. Pendão - 2745 QUELUZ
Tel: 01 - 436 80 65/6 - Fax: 01 - 436 80 67

CHURRASQUEIRA D. NUNO

Frango na Brasa
Todo o tipo de grelhados



Tel: 074 - 801173
Rua dos Pinheiros
6100 Cernache do Bonjardim

Manuel Farinha Nunes

Oficina de Reparações de Automóveis



Compra e venda de carros usados,
máquinas agrícolas e industriais
Toda a gama de sucatas

Tel: 074-802265 - Telem: 0931-9111703 / 528445
RODA - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

LUÍS CARLOS DAS NEVES RODRIGUES

Telem: 0931 - 9031120 Toc N.º. 45064

CONTABILIDADE
E
SERVIÇOS

Contabilidades Organizadas
Contabilidades não Organizadas
IRS/IRC/IVA
Processamento de Salários
Cont. Analítica e Centro Custos
Sou formado em Contabilidade e Administração

Aceita escritas dos concelhos de:
Figueiró dos Vinhos
Pedrógão Grande
Ansião
Penela
Serviço de apoio ao cliente
Não precisa de se deslocar
Grande mobilidade de acção

Previna-se! Faça já os seus seguros

Eduardo Paquete

Pedrógão Grande: 036-486323
Fig. dos Vinhos: 036-553453

Jardim da Margarida

De Sandra Marques



Flores naturais, secas e plantas de interior e exterior, ramos de noiva, decoração de igrejas, coroas e palmas fúnebres

Tel: 036-551701 - 553279 - Telem: 0931 9947259
Rua D. Sancho I, 15 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

A cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada nesta data de fls. 43 a folhas 44 v.º, do livro de notas para escrituras diversas 70-D, deste Cartório, António da Conceição Joaquim e mulher, Alice Mendes Metelo, casados sob o regime da Comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e ela da freguesia de Valezim, concelho de Seia, residentes no lugar de Castanheira de Figueiró, dita freguesia de Figueiró dos Vinhos, declararam:-

Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por terreno de pastagem e pinhal com a área de dois mil e cinquenta metros quadrados, sito em Vale da Relva, dita freguesia de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do norte com o próprio, do sul com Cesário da Conceição Santos, do nascente com herdeiros de Domingos Joaquim e do poente com estrada, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 22.007, com o valor patrimonial de 730\$00, a que atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS, omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o referido prédio veio à sua posse por volta do ano de mil novecentos e sessenta por lhes ter sido doado por seus pais e sogros, Domingos Joaquim e mulher, Carolina da Conceição, residentes que foram no dito lugar de Castanheira de Figueiró, acto esse que nunca chegou a ser formalizado.

Que desde aquela data possuem o mencionado prédio em nome próprio e sobre ele passaram a exercer todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente a defesa e conservação da propriedade, amanhando-o, semeando-o, colhendo os seus frutos, deles tirando o respectivo proveito, cortando árvores e pagando pontualmente as contribuições e impostos por ele devidos, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapição, que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme.

Ansião, 28 de Junho de 1999

A 2.º Ajudante:

(Maria Lucília Dias Rodrigues Henriques)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º. 25 - 1999-Julho.05 (Ref.062599)

uma referência
na nossa região



TEL: 036-677266 - FAX: 036-676114
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



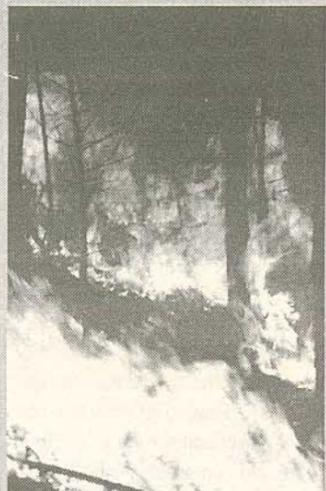
ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE
DISTRIBUIDOR

GNR DA SERTÃ CONTINUA NA MIRA DOS INCENDIÁRIOS

Desta vez... "Uma senhora"

A GNR da Sertã deteve, no passado dia 24 de Junho, mais um presumível incendiário.



Segundo apuramos, a detida - uma senhora, de 44 anos de idade, casada, doméstica, residente na freguesia de Pedrógão Pequeno - terá sido a autora de um incêndio ocorrido na localidade de Barrocas, da mesma freguesia, em 23 de Junho. Detida no final da tarde do dia 24, a alegada incendiária terá confessado o acto, para o qual apontou razões pessoais. Tendo sido ouvida pelo Tribunal da Comarca da Sertã na manhã seguinte, recolheu ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, onde aguarda julgamento.

O referido fogo, que teve início pelas 15 horas e foi dado como extinto cerca de 1 hora depois, destruiu cerca de 1 hectare de mato e pinhal. E no combate às chamas estiveram as Corporações de Bombeiros Voluntários da Sertã, Juncal e Leiria, que contaram com a ajuda de dois meios aéreos da pista de aviação das Moitas. Uma intervenção rápida dado que os Bombeiros se encontravam ali perto, no rescaldo do grande incêndio ocorrido no dia anterior. A proximidade temporal e territorial dos dois fogos, em 9 horas e dois quilómetros respectivamente, indicia que poderiam ter sido provocados pela mesma pessoa. Uma possibilidade que, segundo apuramos, foi negada pela detida.

Recordamos que o incêndio do dia 22, que deflagrou na Senhora da Confiança, consumiu cerca de 100 hectares e que, no mesmo dia, deflagrou ainda um outro em Pergulho (Proença-a-Nova), tendo ardido cerca de 300 hectares de floresta.

COM APENAS 21 ANOS DE IDADE

Incendiário condenado a 6 anos de prisão

Seis anos de prisão foi o montante da pena aplicada ao alegado incendiário do fogo que deflagrou no ano passado, na localidade de Marinha do Vale Carvalho, da freguesia do Troviscal (Sertã).

A leitura do acórdão teve lugar a 8 de Julho, no Tribunal da Comarca da Sertã, tendo sido proferida pelo juiz presidente Ernesto Nascimento do Tribunal de Circulo de Castelo Branco.

O Colectivo de Juizes considerou que o arguido, de 21 anos de idade, madeireiro, natural e residente em Casal da Escusa, freguesia do Castelo, foi o autor do incêndio, pelo que o condenou a uma pena de prisão de seis anos, quando os preceitos legais, para um crime desta natureza, apontam para penas entre os três e os dez anos.

Na altura da ocorrência o indivíduo tinha apenas 20 anos, pelo que beneficiava de atenuantes, mas o facto do mesmo ter negado, na audiência de julgamento, a confissão proferida na fase de inquérito, levou a que o Colectivo não considerasse tais atenuantes.

Recordamos que o referido incêndio deflagrou, a 25 de Agosto de 1998, em Marinha de Vale Carvalho e consumiu cerca de 14 hectares de mancha florestal, causando prejuízos avaliados em cerca de 8.760 contos.

DIA DO CONCELHO

Festejado com inaugurações

No passado dia 24 de Junho a Sertã festejou o seu Feriado Municipal. Um dia repleto de inaugurações, que motivou uma ronda pelas três vilas do Concelho.

Em Cernache do Bonjardim

A manhã foi dedicada a Cernache do Bonjardim onde foi feita a habitual homenagem a D. Nuno Álvares Pereira, com a colocação de uma coroa de flores junto à sua estátua.

E, após a inauguração dos semáforos da Rua dos Pinheiros, foi finalmente colocada a primeira pedra do futuro Pavilhão Gimnodesportivo da vila. Uma obra que, segundo José Carreto, "já tardava" e que constitui "um dos maiores investimentos que esta freguesia irá ver nos próximos 15 a 20 anos". "Os seus objectivos e benefícios estão à vista" referiu o autarca, apontando para os mais de 500 alunos do Instituto Vaz Serra, ali mesmo ao lado.

Em Pedrógão Pequeno

Durante a inauguração do Polidesportivo de Pedrógão Pequeno, José Carreto recordou o Sr. António Fernandes "um benemérito desta freguesia que doou o edifício da escola e o terreno do jardim público congregado com o Pavilhão". "Este nome António Fernandes talvez devesse figurar no nome deste jardim e desta área desportiva: é um tributo que desve-



Durante a inauguração do gimnodesportivo de Cernache do Bonjardim

mos a este homem" referiu o autarca. No final e em jeito de promessa, José Carreto deixou escapar que: "se a Sertã tem uma piscina, Cernache tem uma piscina, Pedrógão Pequeno também merece ter uma piscina".

Na Sertã

Na sede do Concelho foi inaugurada a Praia Fluvial, que no entender do Líder do Município é "o projecto de maior grandeza de todo o distrito e talvez do país" nesta área e que representa um investimento de mais de 100 mil contos.

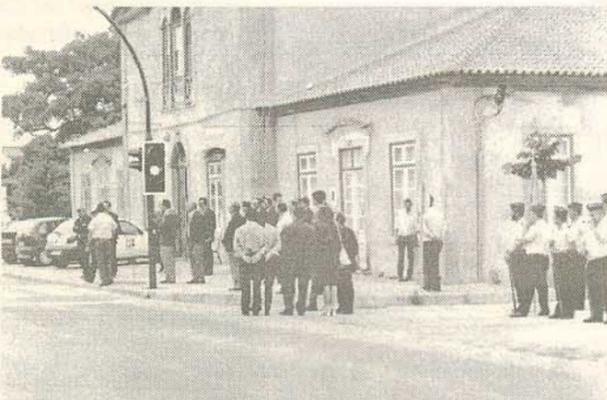
A semaforização da Av. 25 de Abril foi posta em funcionamento e, por último, foram inauguradas as obras de beneficiação efectuadas no Castelo. Aqui e a terminar, a comitiva foi convidada a assistir a uma peça de teatro levada a cabo por alunos da Escola Tecnológica e Profissional da Sertã.



No Castelo da Sertã



Uma pausa na praia fluvial da Sertã



Inauguração dos semáforos em Cernache



Deposição de flores junto ao monumento a Nuno Álvares Pereira

EXPRESSO do CENTRO

uma família na nossa região

Na Sertã
Nas principais papelarias

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA SERTÃ

«Arreiem as bandeiras e os mastros, que os Mouros já foram embora»

As Assembleias Municipais da Sertã são fenomenais. E a última, que ocorreu a 29 de Junho, não fugiu à regra. As críticas e os ataques foram muitos e iam subindo de tom. Valeu o inigualável sentido de humor dos deputados.

Qualquer que seja o assunto, gera discussão na Assembleia Municipal da Sertã.

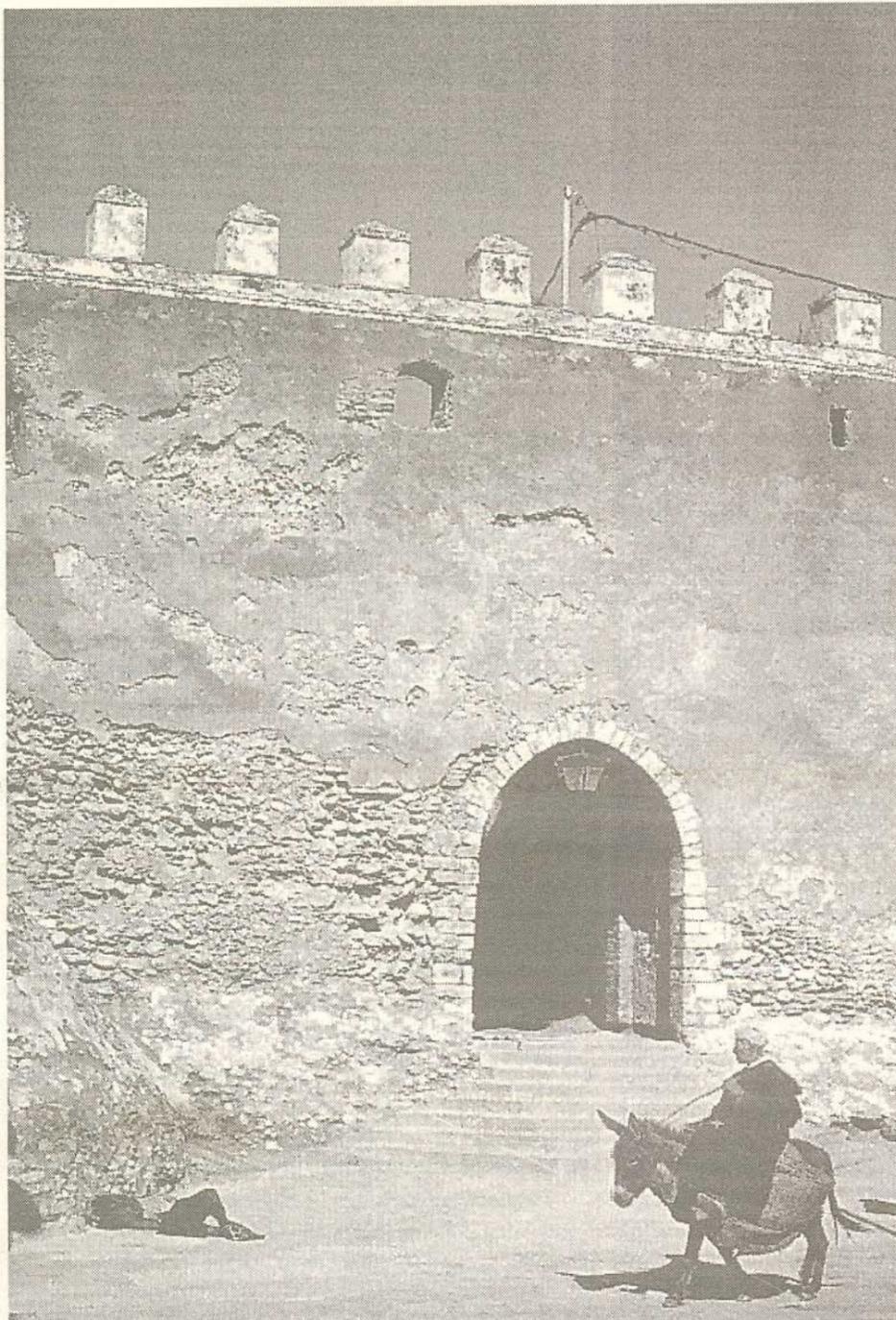
Mesmo a conclusão do IC8, projecto que socialistas e social-democratas há muito esperam ver concretizado, não conseguiu o consenso entre as duas bancadas.

Na discussão da proposta apresentada por Calado Pina, Zeferino Lucas do PS e Álvaro Aires, Presidente da Assembleia Municipal, não resistiram a uma pequena guerra partidária. Cada um defendeu a obra feita pelo seu partido e reivindicou a vitória nas próximas eleições. Em relação à proposta, Álvaro Aires desafiou o deputado socialista: "Quero ver se os Senhores têm coragem de votar contra. Os Sertaginenses já sabem que vocês não querem o desenvolvimento do concelho. Só lhes interessa a política". E não é que Zeferino Lucas votou mesmo contra!!!

Licenciamento de Obras particulares

«um dos calcanhares de Aquiles da Câmara»

Joaquim Patrício insurgiu-se contra a demora na obtenção do licenciamento municipal de obras particulares. O deputado do PSD entende que "não faz sentido que os processos se continuem a arrastar" quando foram, recentemente, introduzidas alterações e medidas para desburocratizar o processo. "É inadmissível que um munícipe espere seis, oito ou dez meses para obter o licenciamento da sua obra" desabafou Joaquim Patrício. Uma reivindicação que José Paulo Farinha do PS apoiou: "estou de acordo quando dizem que é o calcanhar de Aquiles desta Câmara". Num ataque mais feroz, Álvaro Monteiro ajuiza que "falta de pessoal não há o que há é talvez falta de boa vontade. É caso para



Um mouro em retirada estratégica...

dizer que algo vai mal no reino das Bananas".

Por sua vez, o Vereador Fernando Pereira defendeu que está a ser estudado um protocolo para a modernização administrativa da Câmara. "Um projecto muito ambicioso, que envolve informática, Internet", mas que já não será possível por em prática este ano, "talvez no próximo".

«O Sr. é Presidente de uma Assembleia Municipal de faz de conta»

Este foi o desabafo do deputado Álvaro Monteiro, que se confessou

cansado de esperar pelo requerimentos e inquéritos que solicitou à Assembleia Municipal: "Isto é uma Assembleia de faz de conta, porque quem manda e não faz de conta é o presidente do Município".

«É lamentável que existam queixas em Tribunal contra a edilidade»

"Será que este é um concelho de quero, posso e mando, em que os munícipes só têm deveres e não direitos?" continuou Álvaro Monteiro. "É inadmissível que os Munícipes não possam falar com a

Câmara e tenham que recorrer aos Tribunais" disse, referindo-se a algumas queixas apresentadas contra a Câmara.

«Arreiem as bandeiras e os mastros porque os Mouros já foram embora»

Em relação às obras realizadas no castelo e que estão envoltas em polémica, Álvaro Monteiro brincou com a situação. Sem por em causa a validade das obras, o deputado criticou o facto delas terem sido iniciadas sem o prévio consentimento do IPPAR.

«Pasmem-se o cão continua vadio e o canil por fazer»

O deputado socialista criticou a recolha de lixo no concelho que "não pactua com problemas de salubridade" havendo "contentores que não são despejados durante três semanas". Sem negar a existência de alguns problemas de recolha, Fernando Pereira referiu que vão ser colocados 24 ecopontos na Sertã, que o estudo está a ser feito e que não serão feitas grandes alterações até que não seja encerrada a lixeira e não acabe a época de Verão. Outra queixa de Álvaro Monteiro foi em relação ao número de cães vadios existentes no concelho que "cada vez são mais". "Desde 1993 que oiço que vai ser criado um canil intermunicipal, com Proença-a-Nova. Pasmem-se o cão continua vadio e o canil por fazer" con-testou.

Conclusão do IC8

Calado Pina protesta contra atraso e adiamento

O Presidente da Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim está indignado com a demora e constantes adiamentos na construção das acessibilidades rodoviárias do concelho.

"É inadmissível que o Governo tenha projectos tão importantes para a Sertã e não avancem por falta de vontade política" contesta

Calado Pina referindo-se, concretamente, à conclusão do IC8, do nó de ligação a Cernache do Bonjardim e à Isna e da variante da Sertã.

O autarca lamenta que estas obras não avancem "embora a JAE tenha uma reserva de verbas para o efeito" e nem sequer os processos preparatórios, tais como as expropriações, tenham sido iniciados. Por isso, propôs à Assembleia Municipal que "alerte as entidades competentes, Ministério do Equipamento, JAE e Governo Civil de Castelo Branco das preocupações das populações servidas por estas vias e ao mesmo tempo proteste pelo atraso e adiamento" destas obras.

Destacamento da GNR da Sertã

«Parabéns pela eficiência demonstrada»

Álvaro Monteiro enalteceu o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Destacamento da GNR da Sertã em matéria de incêndios florestais. Destacando a pessoa do capitão Farinha, o deputado deu os parabéns aos agentes pela eficiência demonstrada.

Ainda nesta área Álvaro Monteiro agradeceu o desempenho do presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Pequeno que esteve sempre presente enquanto durou o grande incêndio do dia 22 de Junho.

Cristina Alves

JOGOS BRALUX

BILHARES FERREIRA DA COSTA, LDA.
EDUARDO DIAS BRÁS
Telem: 0936 - 2644479
Representante para a Região Centro

PARA O «MANUAL DE COMBATE AO CRIME»
Proteja-se dos assaltos! Informe-se.
Escreva para António Manuel Marques - Cabeço do Boi - 3240 Pousaaflores
Defenda a sua casa e a sua família dos criminosos! Informe-se como.
Escreva para António Manuel Marques - Cabeço do Boi - 3240 Pousaaflores
Com o manual de combate ao crime as suas preocupações acabam. Informe-se!
Escreva para António Manuel Marques - Cabeço do Boi - 3240 Pousaaflores
Ladrões, carteiristas e gatunos já não serão problema se ler o manual de combate ao crime! Escreva para António Manuel Marques - Cabeço do Boi - 3240 Pousaaflores
Preocupado com os assaltos? Temos a solução! Peça informações. Escreva para António Manuel Marques - Cabeço do Boi - 3240 Pousaaflores

FRANCELINA CHAMBEL ANUNCIA NOVOS PROJECTOS DA REGIÃO DE TURISMO

Templários apostam na Sertã



Francelina Chambel vai apoiar algumas iniciativas da autarquia

A presidente da Região de Turismo dos Templários esteve, no passado dia 24 de Junho, na Sertã para assistir às comemorações do Feriado Municipal. Na entrevista que concedeu ao "EC", Francelina Chambel referiu que a Região de Turismo vai apoiar a Festa do Emigrante e as Festas Gastronómicas da Sertã e falou dos novos projectos dos Templários: o Plano de Desenvolvimento Turístico, um Livro de Gastronomia, o Guia do Investidor e o Guia do Autarca.

Expresso do Centro (EC) — O que motivou a sua vinda à Sertã?

Francelina Chambel (FC) — Vim à Sertã na sequência de um convite que gentilmente me foi endereçado, pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, para assistir às festas do Dia do Concelho.

EC — No próximo dia 8 de Agosto a Câmara Municipal da Sertã vai promover a Festa do Emigrante. Apurámos que a Região de Turismo dos Templários vai apoiar esta iniciativa. Porquê?

FC — Estamos a apoiar porque consideramos que, ao nível da nossa região, é uma festa inédita. Neste contexto, estamos a fazer

uma candidatura a nível governamental não só para este evento que vai ocorrer na Sertã mas também para outros que vão acontecer nos restantes concelhos da Região de Turismo.

EC — Em Outubro, a Sertã vai tornar-se a capital gastronómica da Região de Turismo. Porquê esta escolha e aposta na Sertã?

FC — É fácil de compreender! A Região de Turismo faz consecutivamente as mostras gastronómicas em Torres Novas. Embora nós gostemos muito de Torres Novas e tenhamos lá condições excepcionais, entendemos que seria importante descentralizar esta realização. Consideramos que sendo Torres Novas um dos pólos onde já ocorreu este evento, deveríamos desviá-lo um pouco para Norte. Ora, a Sertã — quanto a nós — reúne as condições adequadas a nível de instalações que, gentilmente, nos serão cedidas pela Câmara Municipal sem quaisquer encargos para a Região de Turismo, pondo à nossa disposição toda a logística e equipamento. Isto permitir-nos-á divulgar a nossa tradição gastronómica numa zona em que esta ocupa lugar cimeiro: Oleiros, Proença-a-Nova, Mação, Vila de Rei e Sertã, pelo que vamos fazer convergir aqui todas as nossas potencialidades nessa área.

No próximo ano já será outro concelho desde que nos sejam propiciadas condições idênticas.

EC — Nesse caso, todos os concelhos abrangidos pela Região de

Turismo vão estar presentes?

FC — Com certeza! Todos eles estarão presentes não só ao nível da gastronomia como do artesanato, animação, etc...

EC — Há algumas décadas, a Região de Turismo publicou uma obra sobre a gastronomia da região, mas, hoje, raros são os exemplares. Pretende promover a sua reedição ou elaborar um novo?

FC — Não está a ser feita uma reedição dessa obra. Neste momento está a ser elaborado um livro novo, cuja apresentação pública esperamos poder fazer na altura da mostra gastronómica de Outubro, aqui na Sertã.

EC — Há uma semana, em Tomar, foi efectuada uma reunião com autarcas e agentes de turismo para analisar o Plano de Desenvolvimento Turístico da Região de Turismo dos Templários. Considera-o um documento fundamental para os concelhos?

FC — Eu considero-o importantíssimo, porque reconheço que todos os concelhos estão a fazer um esforço muito importante, quer a nível financeiro quer a nível técnico, para se dotarem de infra-estruturas turísticas.

Hoje, a Sertã é de facto exemplo disso com a inauguração da Praia Fluvial, que eu já fui visitar e que tem condições excepcionais, e com o arranjo do Castelo que irá propiciar determinado tipo de investimentos de forma a que as pessoas tenham acesso a outros tipos de realizações de índole cultural. Por conseguinte, entendemos que esse Plano é fundamental para que as Câmaras tenham uma orientação certa a nível daquilo que deve ser o turismo nesta zona.

Por outro lado, entendemos que esse documento nos vai dar uma coisa muito importante que são os aspectos de marketing, no sentido de propiciar a sua divulgação, tanto a nível nacional como internacional. Esse estudo dar-nos-á trilhinhos e objectivos da forma como devemos trabalhar a nossa região em termos de mostragem interna e externa.

EC — Para quando prevê a sua apresentação pública?

FC — Estamos a pensar fazê-lo muito brevemente. Na última reunião, efectuada em Tomar, foram feitas as últimas correcções, pelo que pensamos que poderá ocorrer já em Agosto. Estão, igualmente, a ser elaborados o Plano de Marketing, o Guia do Investidor e o Guia do Autarca, pelo que iremos fazer a apresentação pública de todo esse projecto.

D. AUGUSTO CÉSAR VISITOU O LAR DE NOSSA SENHORA DO CARMO

"Sinto-me em minha casa"

D. Augusto César, Bispo da Diocese de Castelo Branco e Portalegre, esteve no passado dia 30 de Junho na Sertã para proceder à Benção das instalações do Lar da Nossa Senhora do Carmo.



D. Augusto César durante a benção das instalações do Lar N. S. do Carmo

Uma presença que segundo o provedor da Misericórdia da Sertã, Dr. José Jacinto "serve de incentivo à prática das obras de misericórdia, aqui mesmo neste lar de Nossa Senhora do Carmo".

"Hoje não sei se os mais débeis são as crianças ou os idosos"

Referindo-se às ameaças e problemas que hoje afectam crianças e idosos, D. Augusto César enalteceu a importância das

Santas Casas da Misericórdia. "Deus está perto dos idosos e das crianças que são acolhidos e tratados" nestas casas, "exactamente, pelas vossas mãos; o sinal visível da misericórdia de Deus passa pelas vossas mãos, pelo vosso afecto, pelo vosso carinho, pelo vosso coração" referiu o responsável máximo da diocese dirigindo-se a todos os que ali trabalham.

Agraciando funcionários, dirigentes e voluntários, D. Augusto César enalteceu a acção e dedicação destas instituições que

considerou "o verdadeiro rosto da irmandade, o verdadeiro rosto da misericórdia, o verdadeiro rosto da Igreja".

"Sinto-me em minha casa, não para colher louros nem para ditar leis, mas para saber como vai a Santa Casa da Misericórdia, para estimular os seus mesários, para dar uma palavra de conforto a todos os Irmãos" referiu o Bispo, deixando um apelo aos trabalhadores da Santa Casa: "que deem testemunho da misericórdia de Deus junto dos idosos".

CA

OBRAS NO CASTELO ENVOLTAS EM POLÉMICA

Carlos Batata critica

"atropelos" de José Carreto

Os trabalhos de recuperação/beneficiação do Castelo da Sertã estão finalmente concluídos. Aguardada com carinho e expectativa pelos sertaginenses, esta era uma obra que há muito se exigia. Só que, no passado dia 24 de Junho, quando o Castelo abriu finalmente as suas portas, este acontecimento foi ensombrado pela possibilidade do património ali existente não ter sido salvaguardado.

A denuncia partiu do arqueólogo Carlos Batata, que durante 4 anos esteve ao serviço do Município, tendo realizado várias escavações no Castelo. O Técnico cri-



Carlos Batata zangou-se

os trabalhos ali efectuados, alegando que foram cometidos atentados ao património. Carlos Batata acusa a Câmara de ter agido sem a autorização do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e de ter "tapado cinco buracos" onde estavam a ser feitas escavações. Uma atitude que o arqueólogo diz poder ter afectado os vestígios e que poderá mesmo por em causa a classificação do monumento, cujo processo está a ser estudado pelo IPPAR.

Por sua vez, José Carreto desmente as acusações: "Se antes se justificava a classificação, agora ainda muito mais. As pessoas da

Sertã sabem o que aqui estava: um monte de ruínas e de silvas", negando igualmente que algum buraco tenha sido tapado.

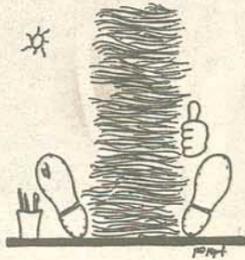
O autarca congratula-se com o facto de "um espaço fechado à 20 anos" abrir finalmente as suas portas "devidamente recuperado e restaurado" e devolve os ataques a Carlos Batata. "Ele é o autor deste projecto e desta obra. Ninguém venha agora dizer, principalmente o seu autor, que as obras aqui efectuadas não estão bem feitas, ou estão mal feitas... Eu como Presidente da Câmara não sou engenheiro, nem arquitecto, nem técnico do IPPAR: o Dr. Carlos Batata é o autor desta obra".

José Carreto confirmou a visita de Técnicos do IPPAR ao Castelo, nesse mesmo dia, mas negou ter conhecimento de qualquer embargo das obras: "Estiveram aqui e acharam que estava aqui uma obra de recuperação exemplar e solicitaram-nos que obras que houvesse aqui a decorrer, não só neste local como noutros, estariam sempre disponíveis para dar a sua colaboração".

A polémica está lançada e promete continuar...



ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL DE SERTÃ



CURSOS:

- TÉCNICO DE INFORMÁTICA/GESTÃO
- TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL*
- TÉCNICO MARKETING¹

* Desenho
Condução de Obra
Medições e Orçamentos

1 - Em substituição do Curso Técnico Florestal

OS CURSOS TÊM A DURAÇÃO DE 3 ANOS E GARANTEM:

- Diploma do 12º. Ano de Escolaridade
- Ingresso no Ensino Superior *
- Qualificação Profissional de Nível III CE *

* Dec. Lei 4/98 de 8 de Janeiro

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NÍVEL III

Exige como formação formação de acesso a escolaridade básica obrigatória, complementada por formação específica e completa de nível secundário.

O nível III compreende o desempenho de funções de trabalho de execução de exigente valor técnico, que podem ser realizadas de forma autónoma.

Corresponde a profissionais altamente qualificados, chefes de equipa ou técnicos intermédios.



COMUNIDADE EUROPEIA

FUNDO SOCIAL EUROPEU

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

prodep
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO PARA PORTUGAL

TÉCNICO DE INFORMÁTICA/GESTÃO

A formação nesta área prepara os jovens para o exercício de profissões que implicam o desenvolvimento de competências de análise de sistemas, programação e operação de computadores para tratamento de informações, aplicadas em domínios múltiplos.



TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Com a abertura de Cursos na área de Construção Civil, a ETPS procura preparar técnicos qualificados para o exercício de profissões ligadas a conceber, projectar, construir e reparar edifícios, pontes e outras edificações, bem como prestar assistência no decorrer da execução das mesmas.

TÉCNICO MARKETING

Os Cursos nesta área destinam-se a formar jovens que queiram exercer profissões relacionadas com o tratamento da imagem do produto ou da empresa no mercado.

Com a abertura deste Curso pretende-se colocar no mercado técnicos intermediários que cuidem da imagem das empresas e respectivos produtos, contribuindo deste modo para a sua dinamização e aumento de competitividade.

A ESCOLA ATRIBUI AOS SEUS ALUNOS

- SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO
- SUBSÍDIO DE TRANSPORTE OU ALOJAMENTO
- SEGURO ESCOLAR
- PREPARAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PARA A INTEGRAÇÃO NA VIDA ACTIVA
- ESTÁGIO NO FIM DO CURSO
- ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR PARA OS ALUNOS COM DIFICULDADES ECONÓMICAS COMPROVADAS

INSCRIÇÕES DURANTE O MÊS DE JULHO

LOCAL DE INSCRIÇÕES

Secretaria da Escola Tecnológica e Profissional de Sertã

Tel: 074 - 60 32 96 Fax: 074 - 60 30 86

e-mail: e.t.p.serta@mail.telepac.pt

Abegoaria - 6100 Sertã

NA ROTA DO ENSINO DE QUALIDADE
OPTA POR UM CURSO TÉCNICO PROFISSIONAL



CARBUS

VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS, LDA.

COMÉRCIO DE AUTOCARROS

TEL: 074 - 801122
FAX: 074 - 801123

ZONA INDUSTRIAL - LOTE 5
6100 CERNACHE DO BONJARDIM

AUTO MECÂNICA ALVAIAZERENSE

CONCESSIONÁRIO DOS TRACTORES SHIBAURA e Hürflmann



REPARAÇÕES MECÂNICAS
ALINHAMENTOS DE DIRECÇÕES
CALIBRAGEM DE RODAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO CASTROL



SHIBAURA

Hürflmann

Tel: 036 65 02 50 - Fax: 036 65 032 51 - 3250 ALVAIÁZERE

Diamantino P. Calado Pina



Comércio Geral e Representações

Materiais Agrícolas, Vinícola e Apícola
Protecção das Plantas

TEL: 074-809425 - Telem: 0931 - 549860

Rua dos Pinheiros, 131/133 - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

FERNANDO FARINHA

Chapa e Pintura Auto



Tel: 074-802152 - Fax: 802897 - Telem: 0931-218307
Ramal da Quintã - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

STAND BONJARDIM

Facilidades de pagamento em prestações

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS DE CARLOS ALCOBIA

Agente de Seguros TRANQUILIDADE

Seguros em todos os ramos



TEL/FAX: 074 - 809681 - TELEM: 0931 - 231569

Junto à Zona Industrial - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM



SOLFAESTOFO

MATA & BERNARDO, LDA.
ZONA INDUSTRIAL

TEL/FAX: 074-802088 - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

ESTOFAMOS TODO O INTERIOR DE AUTOCARROS DE PASSAGEIROS

Todos reclamam comodidade e conforto.
Nós proporcionamos-lhe!

ETPZP

Pedrógão Grande

Já pensaste no teu futuro?

Se estás a pensar seguir uma Carreira Profissional com futuro, a **ETPZP** tem vários cursos ao teu dispor que podem garantir maior qualidade à tua formação...

Cursos Profissionais Nível III

Construção Civil



Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade



Gestão



Informática de Manutenção



Hotelaria / Restauração, Organização e Controlo



Inscrições

de 1 a 16 de Julho

Info



telf.: 036 - 486341

fax: 036 - 486334

e-mail: etpzp@mail.telepac.pt

Avenida 25 de Abril 3270 Pedrógão Grande



prodep

COMUNIDADE EUROPEIA

Fundo Social Europeu



●●●●● O teu futuro começa aqui

Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal

breves

X FEIRA DE ENCHIDOS, QUEIJO E MEL

Vila de Rei em festa

Começa no próximo dia 24 de Julho a décima edição da Feira de Enchidos, Queijos e Mel, cuja inauguração será presidida por Luís Vieira, Secretário de Estado da Modernização Agrícola e da Qualidade Alimentar.

Está prevista a participação de cerca de 100 expositores e, paralelamente, serão realizadas outras actividades desportivas e culturais, nomeadamente uma Feira do Livro. Sobre esta realização, Irene Barata afirma que "isto é mais uma aposta na qualidade de modo a tentar criar nas pessoas o hábito da leitura, que no nosso interior anda muito baixo".

Aproveitando a presença do Secretário de Estado será ainda inaugurado o Centro de Inspeção e Classificação de Ovos da Firma "VilRei Ovo".

EM VALE DA RAMADA

Museu do Lagar foi inaugurado

A Liga de Amigos de Vilar do Ruiivo, Vila de Rei, inaugurou no passado dia 2 de Julho, o Museu do Lagar do Vale da Ramada. Trata-se de um lagar tradicional de quatro varas, movido a água, que agora se encontra completamente recuperado. A presidir a inauguração esteve o adjunto do Governador Civil de Castelo Branco.

Vila de Rei aposta forte no Turismo

A Câmara Municipal de Vila de Rei está a apostar forte no desenvolvimento de projectos turísticos.

Até final do ano, estará construída a Praia Fluvial do Bostelim, situada entre a Fundada e S. João do Peso, assim como o parque de Campismo de Fernandaires. E, ainda, este ano, vai arrancar o processo para a criação de um parque de campismo militar.

Contudo, a menina dos olhos de Irene Barata é um empreendimento turístico que vai surgir nas proximidades da Albufeira de Castelo de Bode e que vai envolver uma área de 40 hectares. A Câmara está já a adquirir os terrenos e será, também, ela a entidade que vai elaborar o projecto.

POR CAUSA DA PONTE INTERMUNICIPAL DA ISNA ENTRE VILAR DO RUIVO E PALHAIS

Irene Barata e José Carreto em pé de guerra

A Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, Irene Barata, acusa José Carreto e o Município que preside do não cumprimento do protocolo de construção da ponte intermunicipal sobre a Ribeira da Isna que liga os dois concelhos. Considerando-se lesada em 40 mil contos, Irene Barata denunciou o facto junto da Bancada Socialista Sertaginense.

O assunto veio à baila na última Assembleia Municipal da Sertã, pelo voz do deputado socialista Zeferino Lucas, que deu conhecimento do teor das várias cartas recebidas da autarca vizinha. Nas mesmas, Irene Barata denuncia a recusa sistemática de José Carreto, em assumir a sua parte nos encargos da obra, que remonta à presidência de Angelo Farinha e que foi inaugurada há dois anos atrás pelo Ministro José Cravinho.

Irene Barata referiu, entretanto, que na altura da assinatura do protocolo de construção entre os dois municípios, "a Sertã entendeu que seria Vila de Rei a desencadear o processo de construção", o que veio a acontecer, mas que os custos seriam repartidos pelas duas autarquias.

Com efeito, no documento pode



A ponte da discórdia

ler-se que: "Ambas as partes se comprometem a realizar a referida obra, conjuntamente, cabendo à Câmara Municipal de Vila de Rei assumir a posição de dono da obra perante o empreiteiro a quem a mesma vier a ser adjudicada" e mais adiante refere que: "Os custos resultantes da obra, na parte não financiada pela comparticipação do Programa Operacional da Região Centro, serão repartidos igualmente pelas duas Câmaras Municipais (...) que se comprometem a incluir a obra nos seus programas de actividades e a prever as verbas necessárias nos respectivos orçamentos".

Considerando que a Câmara da Sertã deve a Vila de Rei 40 mil contos, respeitantes a custos não suportados pelo referido programa, Irene Barata não se conforma com

a constante recusa de José Carreto em fazer o pagamento. A última renúncia foi expressa numa carta endereçada à autarca, no passado dia 28 de Abril, na qual o Edil sertaginense defende que "o Município da Sertã sempre honrou os seus compromissos" adiando consideravelmente encerrado".

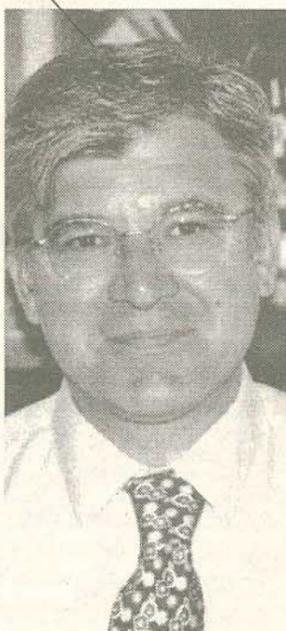
Em resposta, Irene Barata enviou nova correspondência ao autarca, lamentando o procedimento do mesmo, que "parece querer ignorar" a forma como se desenrolou todo o processo, "fazendo afirmações que em nada correspondem à verdade, o que é de lamentar". E acrescenta: "Já nada me surpreende, inclusiva-

mente, as pessoas não se dignarem a assumir na íntegra os compromissos dos antecessores, quando por vezes nem os seus próprios actos assumem". A Presidente refere ainda nunca ter escondido nada nem ter tomado qualquer decisão sem previamente consultar a autarquia sertaginense, a qual acusa de ter ficado a beneficiar de 40 mil contos injustamente.

"A Câmara da Sertã não tinha necessidade de prejudicar um concelho tão pequeno como o de Vila de Rei. Neste momento, resta ao presidente o prazer de ter prejudicado o meu concelho, tanto mais que já não se podem apresentar candidaturas. Lamento profundamente e estou magoada, especialmente, por os compromissos não serem respeitados" desabafa a autarca.

Apesar da recusa da Câmara da Sertã em assumir os custos, Irene Barata afirma que não vai esquecer o assunto e que está a pensar deslocar-se à Sertã para, numa Sessão do Executivo ou mesmo numa Assembleia Municipal, dar todos os esclarecimentos necessários e interpelar, pessoalmente, José Carreto.

Onde é que vou desencantar 40 mil contos?



Deito a ponte abaixo, aí isso deito!!!



EXCURSÃO À MADEIRA

De 01 a 05 de Outubro de 1999

Dia 1 de Outubro - Saída de Alvaizere em Autopullman em direcção ao Aeroporto de Lisboa. Formalidades de embarque e partida com destino ao Funchal. Transfer para o Hotel Orquídea e alojamento. Tarde livre para visitar as magníficas paisagens da Madeira.

Dia 2 - Após o pequeno-almoço, dia inteiro para visitar a Ilha de Porto Moniz (incluindo almoço).

Dia 3 - Dia livre para visitas a gosto pessoal e a possibilidade de efectuarem as suas compras.

Dia 4 - Manhã: Saída do Hotel com destino a EIRA DO SERRADO/MONTE, podendo finalizar esta excursão com descida nos típicos carros de cestos (opcional). Almoço livre. **Tarde:** Visita ao PICO ARIEIRO seguindo para a CAMACHA (visita à fábrica de Vimes).

Dia 5 - Manhã livre. Transfer Hotel para o aeroporto.

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO: 75.000\$00

SUPLEMENTO PARA QUARTO INDIVIDUAL: 13.000\$00

Preço inclui: Viagem de avião Lisboa/Funchal/Lisboa. Transfer Aeroporto/Hotel/Aeroporto. Alojamento no Hotel Orquídea em APA. Três excursões, tendo uma delas almoço incluído.

Organização: TUREXPRESSO

Tel: 036 - 650270 - Fax: 036 - 650271

E-mail: turexpresso@mail.telepac.pt

WWW/turexpresso.pt

CONCERTO PELA FLORESTA CONTRA O FOGO

Delfins e Ritual Tejo em Proença-a-Nova

Proença a Nova assistiu a um concerto histórico na noite do dia 3 de Julho.

Cerca de 15 mil pessoas deslocaram-se ao Nô das Cimadas, junto ao IC8, para ver e ouvir ao vivo os Delfins e os Ritual Tejo, numa iniciativa do Ministério da Administração Interna, que pretendeu sensibilizar os cidadãos para a necessidade de preservar a incomensurável riqueza nacional que é a floresta.

Associados ao evento estiveram também, e para além da autarquia local, o Governador Civil de Castelo Branco, Sampaio Lopes e o Eng. Jorge Bernardo, Delegado Regional da Comissão Nacional Especializada em Fogos Florestais (CNEFF).

Radiante coma escolha de Proença para a realização deste concerto, Diamantino André, Líder do Município, confessou-nos que "a juventude do concelho permanece um dos maiores desafios da actividade autárquica". Em relação ao simbolismo da iniciativa, o autarca referiu que "os incêndios só têm trazido mensagens de tristeza. Há aqui uma mensagem de esperança, ainda para mais num local que foi palco de uma tragédia no ano passado. Hoje estamos aqui numa missão completamente diferente: alertar os jovens para se tornarem sentinelas vigilantes deste grande problema que são os incêndios florestais".

Duplamente satisfeito, pela defesa e promoção da floresta e de Proença, Diamantino André quis deixar uma mensagem aos seus munícipes: "A floresta é vida! Todos nós queremos o crescimento e engrandecimento da nossa terra, pelo que devemos continuar o trabalho para preservar esta nossa riqueza patrimonial e ambiental".

No final do Concerto, o EC, entrevistou os vocalistas das duas Bandas. Quis saber, afinal, o que pensam sobre a floresta e os incêndios florestais e sobre Proença e as suas gentes.



Os Delfins durante o concerto, envolvidos pela espectacularidade das luzes

Paulo Costa (Ritual Tejo)

"É, realmente, louvável defender a causa que nos dá a vida, quando há para aí meia dúzia de cromos que andam a pegar fogo a esta riqueza que temos".

EC - O que sente ao ser convidado para dar a cara pela causa da floresta?

PC - Sinto-me extremamente honrado.

Tive o cuidado de falar com os responsáveis por esta louvável acção e ver o que estava a tentar transmitir. Acho que o que de mais importante podemos fazer na vida é preservar o que temos: a Natureza, que nos faz viver e nos dá tudo aquilo que precisamos. Isto parece um bocadinho de conversa da treta, mas é a realidade e as pessoas às vezes não pensam nisso.

EC - Assumem-se, então, como um grupo ecologista?

PC - Acho que esse termo está



Paulo Costa tomou-se de amores por Proença

um pouco vulgarizado. O ecologista já se mistura com políticas, intenções e maneiras de estar. De qualquer forma, tivemos uma honra enorme de poder participar nesta iniciativa, que esperamos seja o mais possível espalhada.

É, realmente, louvável defender a causa que nos dá a vida, quando há para aí meia dúzia de cromos que andam a pegar fogo a esta riqueza que temos.

Há que sensibilizar as pessoas para que se apercebam da riqueza que representa ter árvores perto e nas as destruir. E ter o cuidado de denunciar quando vimos algo a arder. Eu próprio já denunciei um fogo que estava no início. Há que

defender a floresta que temos e esta zona, que é lindíssima e que foi tão devastada no último ano.

EC - Que mensagem é que quer deixar a essas pessoas que, anualmente, são fustigadas pelo flagelo dos incêndios florestais?

PC - A floresta é, na verdade, o essencial de tudo no concelho.

Se virem alguma coisa, se suspeitarem de algo, se tiverem hipótese de, inclusivamente, apanhar coisas que algum carro lance a arder para a floresta, façam o favor de não deixar queimar o que temos e é tão bonito.

EC - O que achou de Proença-a-Nova?

PC - Hoje, apenas fiz uma passagem rápida pela zona. Gosto muito desta região e, realmente, já tinha alguma atenção para com ela, nomeadamente por causa dos fogos que deflagraram o ano passado e que me preocuparam tanto. Tinha vontade de perceber o que se está aqui a passar.

Gostei também das casas, a arquitectura interessa-me particularmente. É uma zona lindíssima, da qual eu gosto muito.



Miguel Angelo com a nossa Directora-Adjunta, Cristina Alves

Miguel Angelo - (Delfins)

"Proença tem, obviamente, uma paisagem que nos deslumbra por um lado, mas que nos assusta quando vimos a parte que está queimada".

EC - Porque é que aceitou o convite para participar nesta iniciativa?

MA - Pela mesma razão que hoje fiquei maravilhado, às 8 horas da noite, quando estive no Malhadal a tomar banho numa água bastante apeteçível, e olhava à volta e via algo que quem está em Lisboa e nas cidades não pode desfrutar, de uma maneira tão natural.

Acho que é uma ótima altura para este tipo de sensibilização, começa o calor e todos sabemos o número de incêndios que ocorrem no País, a maior parte deles por razões que não são inexplicáveis. Acho ótimo tentar criar aqui junto do público, de várias gerações, uma certa afinidade e sensibilização para estes problemas.

Se, por um lado, quando aqui cheguei pensei: Bolas, um palco aqui no meio do nada! Acho que, simbolicamente, o sítio foi muito bem escolhido. As pessoas estão aqui com a natureza à volta e o espectáculo ganha um significado muito maior.

EC - Como se sente ao dar a cara pela defesa da floresta? Acha que os artistas têm ou podem ter um papel importante na defesa desta e doutras causas?

MA - Penso que isso faz um pouco parte do nosso papel. Depende dos artistas, há causas que unem os Portugueses e a Natureza é uma delas. Quando somos convidados, vestimos a camisola.

Há questões para as quais as pessoas devem ser alertadas, de uma maneira talvez mais suave e que as entretinha ao mesmo tempo. É bom que exista um espectáculo e não, propriamente, palavras de ordem. Mas canções que sensibilizem as pessoas para questões e que existam duas palavras para dizer entre duas canções.

Tenho quase a certeza que, hoje em dia, não são discursos ou panfletos que vão mobilizar as pessoas. Elas unem-se muito mais à volta de um acontecimento ou evento musical e falam disso.

O objectivo de tudo isto é tentar chamar as pessoas pela positiva e não pela negativa.

EC - Acha, então, que esta foi uma boa forma de sensibilizar as pessoas para esta causa?

MA - Acho e acho também que estamos no sítio certo para o fazer. Infelizmente, é aqui que as coisas acontecem. Lisboa já tem prédios a mais. Os sítios que mantêm o natural são os sítios ideais para se fazerem estes espectáculos. Foi uma sorte imensa ter tido este convite e poder estar aqui a participar nele.

EC - Já conhecia Proença-a-Nova?

MA - Eu conheço a maior parte do País de passagem. Às vezes tenho sorte, como tive hoje porque o ensaio acabou cedo, de poder dar um mergulho. É raro que isso aconteça, mas tento sempre ter um pouco de contacto com as terras. As minhas passagens, normalmente, são fugazes, levo a impressão do público, das pessoas com quem falo a seguir e pouco mais.

Hoje tive a sorte de ter um contacto mais directo com a Natureza. Proença tem, obviamente, uma paisagem que nos deslumbra por um lado, mas que nos assusta quando vimos a parte que está queimada.

EC - E que impressão leva das gentes de Proença?

MA - Para já achei fantástico subirem até ao local do espectáculo. Depois, foi o que normalmente acontece nos concertos dos Delfins dos últimos anos, conseguir uma empatia forte com pessoas de várias idades e, se calhar, de vários estratos sociais.

Os Delfins fazem, também, parte do fenómeno da globalização. Temos público de todas as idades e isso é a grande vitória do Grupo, ter conseguido agradar a públicos muito diferentes.

Há uma nova rádio no ar...

VIDA NOVA
ANSIÃO 105.5 FM ANSIÃO

ESTÚDIOS - 3240 SANTIAGO DA GUARDA - TEL: 036 - 679297

EXPRESSO, CENTRO

Em Proença-a-Nova

Nas principais papelerias

NA INAUGURAÇÃO DO MERCADO DO ESPINHAL COM A PRESENÇA DE FAUSTO CORREIA

Fernando Antunes faz exigências ao Governo



A comitiva em frente à sede da Junta, sob o hino da Filarmónica do Espinhal



No interior do mercado, com muitos populares a escutarem a intervenção de Fernando Antunes

O presidente da Câmara de Penela, Fernando Antunes, aproveitou a presença do Secretário de Estado, Fausto Correia, durante a inauguração do Mercado do Espinhal, para fazer alguns pedidos ao Governo.

A comitiva para a inauguração do novo mercado do Espinhal foi recebida na sede da Junta de Freguesia, tendo ali o seu presidente, Augusto Gonçalves, apresentado cumprimentos. Nas breves palavras que dirigiu, fez questão de sublinhar que esta obra «era desejada há anos, em virtude das precárias condições em que o mercado se fazia», no centro da vila. Ainda a propósito, frisou que «beneficiamos a partir de hoje, não só de um espaço condigno, para as diferentes transacções comerciais,

mas também de melhorias significativas na urbanização dos terrenos subjacentes, tendo nascido uma nova zona urbana que estabelece uma importante ligação ao bairro da Quinta da Cerca, e mais um polo de desenvolvimento desta vila».

Em direcção ao novo mercado e auscultados muitos dos populares e feirantes, que não esconderam a sua satisfação pela obra bem como pela alteração do dia de mercado de 2.ª feira para o Domingo, procedeu-se ao descerramento da lápide que dava conta deste im-

portante dia.

A variante ao Espinhal, um projecto já feito, a reparação e alargamento dos 7 kms da EN 347 entre Relvas e Espinhal e um pavilhão gimnodesportivo para a Escola Infante D. Pedro em Penela, foram alguns dos pedidos (exigências) que Fernando Antunes encomendou a Fausto Correia para transmitir ao Governo. Aproveitou ainda este autarca para denunciar a falta de «democracia económica», adiantando as grandes diferenças de «milhões que vão para o Porto e Lisboa» e os milhares para o in-

terior, classificando, aqueles grandes centros urbanos, como «guetos» apoiados que «nada têm a ver com o país saudável que somos». Fernando Antunes em toda a intervenção fê-lo de forma sentida, transmitindo aos penelenses a convicção da grande paixão pelo concelho que dirige.

Fausto Correia, depois de reconhecer que as autarquias foram o primeiro pilar na democratização do país, após o 25 de Abril de 1974, referiu-se ao 3.º Quadro Comunitário, que irá trazer para o país mais alguns milhões de contos,

que servirão para corrigir algumas assimetrias entre o litoral e o interior. Não deixou de enunciar os grandes apoios do actual Governo para o desenvolvimento do país, citando aqueles que são dirigidos à construção de escolas, estradas, Centros de Dias, equipamentos desportivos, etc., etc..

Um bem confeccionado almoço no restaurante da praia natural da Louçainha, encerrou este importante dia para a freguesia do Espinhal.

PM

(AINDA) A QUESTÃO DOS REGADIOS EM ESPINHAL

Meus senhores, aqui há gato!!!

Está mais que claro, que existem irregularidades na questão dos regadios do Espinhal e eventual peculato, segundo a opinião da maioria da população, que quer, de uma vez por todas, ver esclarecido o assunto.

Como referimos há dois números atrás, fortes suspeitas foram levantadas contra a gestão da Junta de Freguesia no mandato de 1989/1993, em que era presidente José Antero e Secretário, Augusto Gonçalves, o actual presidente da Junta. E isto porque foram entregues à Junta de então 19.535.371\$00, para a construção dos regadios em Fetais Cimeiros, Esquio e Trilho Pé do Esquio. Estes valores, cujos

extractos da DRABL temos em nosso poder, provam que a Junta recebeu aquele valor entre 1989 e 1993 para a construção de regadios que nunca chegaram a ser executados. Este incumprimento tornava implícita a devolução do dinheiro à DRABL, o que não aconteceu. Então questiona-se? O que é feito do dinheiro? Alguém o meteu ao bolso ou o utilizou para fazer outras obras em benefício da população? Se na primeira hipótese o caso é de uma gravidade extrema e compromete a honestidade dos elementos de então da Junta, no segundo a irregularidade aconteceu, porque se violou a lei.

Mas mais grave nesta questão, é que um ou mais empreiteiros terão assinado recibos em como receberam dinheiro para uma obra que não fizeram. O IGAT irá concertar a interpelá-los e desvendar o «mistério».

Consultadas as actas da Junta

seguinte à de José Antero e Augusto Gonçalves, surge uma outra irregularidade e que passa pela falta nos cofres deste órgão, de 1.569.659\$00, valor esse que foi reposto cinco meses depois, a 5 de Maio de 1994.

Ouvimos os membros da Assembleia de Freguesia do PS sobre esta questão, tendo afirmado à nossa reportagem que o objectivo desta insistência no esclarecimento de toda a situação, prende-se com a promessa eleitoral, em que tornaram público a intenção de «pôr tudo em pratos limpos».

Ligámos por diversas vezes a um dos membros da Assembleia de Freguesia do PSD, Sr. Carlos Reis, com o objectivo de auscultarmos a sua opinião, mas «nunca estava».

Ouvida a Câmara, o presidente da Câmara respondeu-nos:

Exm.º Sr.
Director do Jornal Expresso do Centro

MUNICÍPIO: AGRARIA: PINHAL		REGADIOS TRADICIONAIS -043		PROJECTO: 380	
SITUACAO: EM CURSO	CONCELHO: PENELA	INVESTIMENTO: 18,647,478\$			
BENEFICIARIOS: 120	FREGUESIA: ESPINHAL	SUBSIDIO ATRIBUIDO: 16,782,730\$			
AREA: 47.0 ha	LUGAR/REGADIO: FETAIS CIMEIROS				

DATA	DESCRICAO	IMPORTANCIA	DESPESA DOC.	SALDO CONTA	SALDO PROJ.
28/11/91	PP-01 JFR	2,885,081\$	3,205,646\$	0\$	16,782,730\$
28/11/91	OP-596 JFR	2,885,081\$	0\$	0\$	13,897,649\$
28/08/92	PP-02 QMG	716,864\$	716,864\$	0\$	13,897,649\$
28/08/92	OP- QMG	716,864\$	0\$	0\$	13,180,785\$
02/11/92	PP-03 JAG	3,434,714\$	3,896,000\$	0\$	13,180,785\$
11/01/93	PP-04	1,396,710\$	1,551,900\$	0\$	9,746,071\$
11/01/93	OP-	1,396,710\$	0\$	0\$	8,349,361\$
17/05/93	PP-05	2,141,843\$	2,379,825\$	0\$	8,349,361\$
17/05/93	OP-	2,141,843\$	0\$	0\$	6,207,518\$
21/10/93	PP-06	4,961,160\$	5,512,400\$	0\$	6,207,518\$
21/10/93	OP-	4,961,160\$	0\$	0\$	1,246,358\$
			0\$	0\$	1,246,358\$

Extracto de conta da DRABL onde se registam as entregas de dinheiro à Junta, para o regadio de Fetais Cimeiros

Em resposta ao vosso fax de 99/07/01, venho dizer o seguinte:

A Câmara Municipal de Penela não é órgão de tutela das freguesias do concelho, que são, perante ela, plenamente autónomas no exercício que compete aos seus órgãos autárquicos - Junta e Assembleia de Freguesia. A tutela cabe ao Estado no exercício das chamadas inspecções ordinárias ou através de inquérito ou sindicância.

A Câmara de Penela dirige o seu trabalho tentando diariamente melhorar as condições de

vida de todas as pessoas do concelho, de qualquer religião ou partido, tendo da democracia e do direito um conceito de dignidade e responsabilidade.

Razão porque não alimentamos polémicas destas pelos jornais, onde muitos aproveitam para fazer processos de intenção que resultam em julgamentos antecipados, o que sinceramente é gerador de injustiças.

Constituindo esta questão uma polémica, resulta daí a gravidade dos factos, que não podem ficar impunes. Uma das missões de um

jornal é denunciar todos os actos que atentem contra as populações, por isso, estamos de consciência tranquila, pese embora as acusações que nos fazem de conluio com o PS. Mas não deveriam ser todas as forças políticas interessadas no esclarecimento? Se não estão, vamos exercer o direito da presunção.

O Director da DRABL também não respondeu ao nosso pedido de esclarecimento. Enfim, tudo muito estranho...

Paulo Marçal

INAUGURADA PISCINAS EM EGA E ABERTAS AO PÚBLICO EM CONDEIXA

Em Ega viveram-se momentos de natural satisfação

Apesar das muitas dificuldades, o Centro Social Polivalente de Ega inaugurou mais uma obra de grande alcance social, as piscinas, em cerimónia que contou com a presença de responsáveis da Segurança Social, presidente da Câmara, Eng. Jorge Bento, e dezenas de populares. Esta gente é formidável!



Jorge Bento a conversar com o Director da CCRC, sob o olhar atento de Jaime Henriques e presidente da Junta

Foi com evidente emoção que Jaime Francisco Henriques, presidente da Direcção do Centro Social de Ega, no concelho de Condeixa-a-Nova, se dirigiu a todos os presentes, durante o acto inaugural das piscinas. E com razão. Naquela obra, realizada com enormes dificuldades, emerge dedicação, trabalho e uma persistência notável. A actual direcção, que se mantém há frente dos destinos desta associação há três anos e meio, tem já no seu currículo uma vasta obra, nomeadamente a pavimentação do Campo de Futebol (este Centro nasceu primeiro com objectivos desportivos), construção do muro de suporte no extremo norte do terreno onde se situa todo este complexo, construção de um parque infantil, e arborização de todo o espaço envolvente. Mas, como referiu Jaime Henriques, «os objectivos prioritários desta casa são de âmbito social e os secundários englobam o desporto, a cultura e o recreio». E isto porque, no primeiro caso, esta associação inscrita como IPSS, possui um Centro de Dia e Apoio Domiciliário, onde, por exemplo, houve uma frequência diária de 58



As novas piscinas em Ega, um investimento de algumas dezenas de milhares de contos

idosos e fornece ainda almoços às crianças das escolas básicas e jardins de infância da freguesia de Ega, Sebal e grande parte de Anobra, numa média de 120 crianças. No segundo caso, recorde-se que esta associação tem uma equipa de futebol que participou no campeonato da Divisão de Honra de Coimbra e é ainda cam-

peã distrital em ténis de mesa. A terminar a sua intervenção, este dirigente agradeceu a colaboração sempre pronta da Câmara Municipal, ao Governador Civil, ao Centro Regional de Segurança Social, ao Director da CCRC, Centro de Emprego, Junta de Freguesia de Ega (actual e cessante), às empresas e indústrias extractivas da região, e a todos os sócios e não

sócios que contribuíram com o seu trabalho ou ajuda monetária, destacando neste caso os apoios de António Paulo Ferreira Neves e de José Garrido Ferreira Roxo.

«Vão ter o Polidesportivo»

Jorge Bento, edil condeixense,



Jorge Bento, satisfeito junto às novas piscinas de Condeixa



Centenas de crianças não largaram a água neste primeiro dia



A Direcção do Centro Social (ausente na foto Colete Maria Monteiro Ferreira) junto às piscinas

na sequência do próximo objectivo da Direcção do Centro Social para construção de um polidesportivo, garantiu, publicamente, «este ano vão ter aqui o polidesportivo». Com uma intervenção que prendeu quantos o ouviam, este autarca divagou sobre o movimento associativo e sobre o papel da autarquia como motor do desenvolvimento local.

O dia terminaria com um lanche, onde não faltou a sardinha assada, febras e boa pinga da região.

Em Condeixa

Com um investimento que ultrapassa os 150 mil contos, Condeixa viu as novas piscinas descobertas abrir ao público, num dia que reuniu centenas de crianças, que além da água como preferência, também tiveram outras iniciativas desportivas no pavilhão gimnodesportivo.

Este complexo irá ser inaugurado logo que todas as infraestruturas estejam prontas, nomeadamente os acessos.

RÁDIO POPULAR

JORNAL O POPULAR DE SOURE



104.4 FM

A O DA CERTA

Rádio Dueça 94.5 fm

UM RIO DE SOM QUE DESAGUA NOS SEUS OUVIDOS

Rádio Litoral do Centro 97,5 fm

Informação - Entretenimento - Música
Ligação diária a Paris

Tels: : 036 - 552536 / 551655 - Fax: 036 - 552639

breves

Autarquia distribui subsídios

Tendo em consideração a avaliação das actividades desenvolvidas pelas Associações Culturais do Concelho, no ano de 1998, e tendo em atenção os respectivos Planos de Actividades a realizar em 1999 a Câmara Municipal, sob proposta do Vereador do pelouro da Cultura, Dr. Fernando Ramos, aprovou por unanimidade a atribuição dos seguintes subsídios:

em contos

Grupo Recreativo Revelense	350
Casa do Povo de Abrunheira	300
As. Cultural e Social de Bunhosa	100
As. Cul. e Recr. da Carapinheira	150
LACAM	100
Centro Inter Jovem	150
As. Cul. I Desp. e Social da Ereira	350
Clube União Mus. Rec. Gatoense	100
As. Cultural Desportiva de Liceia	200
As. Cultural Desportiva de Meãs	150
As. Cul. e Social de Quinhendros	150
Centro Cultural Recreativo e Desportivo do Moinho da Mata	200
Associação dos Amigos dos Casais Velhos e Casal do Minhoto	100
Associação Desportiva Cultural Recreativa de Pereira	350
Centro de Recreio Popular de Fomoseilha	350
Centro Beira Mondego	300
Grupo Cénico Amador da Portela	450
Centro Cul. e Desp. de Verride	250

Inaugurado quartel da GNR

Com a pompa e circunstância que o acto merecia, Jorge Coelho, Ministro da Administração Interna, inaugurou o novo quartel da GNR, de Montemor-o-Velho, no passado dia 24 de Junho. O Governante congratulou-se por presidir à inauguração de uma obra começada e concluída na actual legislatura, frisando que "só inaugura obras iniciadas por este governo". As novas instalações são constituídas por dois pisos. No primeiro piso estão distribuídos as salas de aula, de convívio, cozinha de apoio e garagens, enquanto no segundo piso se encontram diversos gabinetes, secretaria, salas de espera, inquérito e apoio à vítima e os quartos. Para Jorge Coelho esta obra constitui um investimento destinado a "garantir a segurança das populações, questão fundamental para o desenvolvimento". A propósito desta cerimónia, o Ministro da Administração Interna frisou que inauguração de mais um quartel insere-se na política da actual legislatura que fez da segurança e tranquilidade uma prioridade. As novas instalações do Quartel da G.N.R. de Montemor-o-Velho custaram ao Ministério da Administração Interna cerca de 180 mil contos, estando construídas num terreno cedido pela Autarquia e Bombeiros.

SEM POLÉMICA

Assembleia Municipal aprovou 1ª. revisão do Plano de Actividades e Orçamentos/99

Aldo Aveiro

Depois da aprovação unanime pelo Executivo Camarário, a Assembleia Municipal aprovou, por maioria a 1ª Revisão do Plano de Actividades e Orçamento para 1999, na sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho de 1999.

Desta revisão ressalta o investimento que a Câmara Municipal visa implementar na Recuperação dos Centros Históricos. Assim, ao Centro Histórico de Tentugal, que tem a participação do PRAUD, está definida uma verba no montante de 30.000

contos, enquanto que a intervenção no Espaço Urbano em Montemor-o-Velho está contemplada com 40.000 contos, tendo a comparticipação do PROCOM.

No Sector do Saneamento e Salubridade está previsto o início das Redes de Esgotos da Vila de Montemor-o-Velho e da Ereira.

O Abastecimento de Água a Tentugal, o Parque de Campismo de Montemor-o-Velho e transferências para as freguesias são outros vectores do investimento Camarário.

Para a concretização destes investimentos e realização de obras constantes do Plano de Actividades, a Assembleia Municipal, também deu o seu aval, por maioria, à contratação de um empréstimo no valor de 1.049.900 contos com a Caixa Geral de Depósitos.

Na discussão do último ponto de ordem de trabalhos a Assembleia

teve conhecimento, e aplaudiu, o alargamento do período festivo do Feriado Municipal e Feira Anual, prevendo a sua antecipação para o dia 3 de Setembro até dia 8, havendo animação diária na feira beneficiando feirantes e os munícipes em geral. O órgão deliberativo aprovou, por unanimidade, as taxas propostas pelo Executivo, para ocupação do terrado durante o período das festas Concelhias.

O ponto 5 da ordem de trabalhos "Aprovar, sob proposta do Executivo, a proposta de estatutos sobre o Regime Jurídico do Ensino Profissional" foi retirado da "Ordem do Dia", adiando-se a sua discussão para a próxima reunião.

Ainda nesta sessão da Assembleia, os Deputados Municipais tiveram oportunidade de questionar o Executivo Camarário, apresentar propostas e requerimentos e discutir Relatório de

Actividades desenvolvidas pelo Executivo entre 27 de Maio e 22 de Junho/99.

Destas actividades salienta-se a intervenção dos Serviços Municipais na conservação da rede viária em diversos lugares das freguesias do Concelho. No Sector dos Esgotos continua a ritmo normal a obra de Saneamento na Vila de Tentugal, assim como a Construção da ETAR da Carapinheira, tendo sido aberto concurso público para a rede de esgotos de Montemor e Casal Novo do Rio e respectiva Etar.

A Assembleia ficou deveras satisfeita com o acordo estabelecido com a Direcção Geral do Ambiente do Centro que visa proceder à limpeza e regularização do leite abandonado do Rio Mondego desde a Ponte das Lavadeiras até à Ponte da Alagôa.

No âmbito do património inte-

ressa referir que continuam a decorrer as obras de recuperação do edifício da Câmara Municipal, estando a ser feitos os projectos de especialidade para o projecto de arquitectura já elaborado referente à instalação de uma nova biblioteca no antigo Solar da Família Alarcão, em Montemor-o-Velho.

Ainda neste sector, foram abertas as propostas para execução das infraestruturas do loteamento industrial a inserir no Parque Industrial de Montemor-o-Velho, no intuito da adjudicação desta obra, e continua a decorrer a classificação de alguns imóveis, estando em fase de estudo a possível classificação da Capela de Nossa Senhora da Tocha, em Santo Nárão.

A Educação, Turismo, Desporto e Acção Social são outros capítulos em que o Executivo continua empenhado, verificando-se investimentos e intervenções de vulto.

PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO FERNÃO MENDES PINTO

XI Feira Nacional de Artesanato e Cultura Popular

Dando continuidade a um projecto que dinamiza há mais de uma década, a Associação Fernão Mendes Pinto, vai realizar a sua XI Feira Nacional de Artesanato e Cultura Popular de Montemor-o-Velho.

Este evento, onde se mostra ao público o que de mais genuíno e autêntico existe no artesanato português, constitui uma oferta qualitativa de elevado nível a nível da Cultura Popular.

O certame deste ano terá lugar no Largo da Feira, na Vila de Montemor, de 9 a 18 de Julho.

Além do apoio e colaboração de entidades e organismos oficiais, esta iniciativa tem o apoio da Câmara Municipal na cedência do espaço, custos de energia e água (e assistência com um electricista e canalizador), recolha diária de lixo e aluguer e montagem e desmontagem de 75 Stands.

A reconstituição de retalhos da vida quotidiana de várias classes sociais do ano de 1381 foi o objectivo principal da realização de uma feira medieval, no Castelo de Montemor-o-Velho, no passado dia 20 de Junho, numa organi-

zação da Escola/EB 2,3 Jorge de Montemor.

A iniciativa surge na sequência de um resultado de um ano lectivo de trabalho, integrada no conteúdo programático do sétimo ano. Como afirmou Isabel Pires, docente de História naquela Escola "esta foi uma boa maneira de os alunos se interessarem por aquilo que estavam a aprender".

Inserido no âmbito do trabalho do núcleo de estágio de História

da Escola Jorge de Montemor este evento envolveu duas centenas de alunos, 50 professores e alguns funcionários que, vestidos ao rigor da época, segundo a Hierarquia Social, recriaram um ambiente de uma feira medieval.

A realeza, representando D. Fernando e D. Leonor, o Clero, as Damas e Fidalgos, Mendigos, Mercadores, Ciganos, Saltimbancos, Almocreves, Judeu e o Leproso foram algumas das fi-

guras que reconstituíram o ambiente Social da época.

Esta manifestação Histórica e cultural iniciou-se com a leitura do pregão, que anunciava a realização de uma feira na vila de Monte Maior, seguindo-se um desfile das figuras típicas e a realização própria feira, uma autêntica romaria, onde não faltou a troca e venda de produtos agrícolas, artesanato, ervas aromáticas, doçaria conventual e até animais.

Este certame incluiu ainda Jogos tradicionais, actuação de trovadores e saltimbancos, ranchos folclóricos e um espectáculo musical.

O Ministério do Trabalho, Comissão Nacional das Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Câmara Municipal e Escola de Pedrogão Grande colaboraram para a realização desta Feira Medieval.

Aldo Aveiro

restaurante

O Barqueiro

FOZ DE ALGE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

é numa das paisagens mais paradisíacas da nossa região, que poderá passar momentos agradáveis e apreciar a gastronomia regional que lhe temos para oferecer.

A truta, enguia, carpa, achigã, são alguns dos peixes do rio na nossa ementa.

Além disso, poderá deixar-se envolver pela quietude das águas do Zêzere, pelo chilrear dos passaritos e ainda visitar as ruínas das mais antigas ferrarias do país, a pouco mais de 100 metros.

Não resista!



Manuel António Cepas Rebelo (*)

*Já fiz exame da 4ª classe,
Já fiz a "comunhão solene".
Para pensar na vida, já tenho idade.
Mãe quero ir ganhar dinheiro;
Pai quero ir para a cidade.
(...)
Em frente não havia mais nada na mão,
Do que um comboio, a cidade, um navio
e um avião...*

(In Olhei P'ra Trás)

Desde muito cedo, a aldeia mi-nhota de Fiscal de Amares (Viana do Castelo) esboçou-se demasiado pequena aos olhos do então rapazola António Rodrigues Ribeiro que, dos 11 para os 12 anos partiu para Lisboa. Primeiro como marçano, depois contabilista, vendedor, empregado de escritório e, por remate, cabeleireiro ("barbeiro"), como preferia, abriu o primeiro salão unissexo de Lisboa, na rua da Fé) fez-se à vida sem que, no entanto, as "luzes da ribalta" deixassem de iluminar os seus sonhos. Talvez por isso, tenha desde logo perseguido as vedetas do Parque Mayer em busca de um autógrafa, enquanto entoava aqui e acolá uma ou outra canção... um ou outro fado e, sempre, Amália no coração e na boca - "... todos nós temos Amália na voz, e temos na sua voz a voz de todos nós" In *Voz-Amália-de-Nós*. Talvez por isso, tenha também partido à demanda do mundo (sobretudo França, Holanda, EUA e Inglaterra), tendo a rua e um ou outro bar por palco, após ter tentado a sorte, sem sucesso, entre as editoras nacionais.

Em Junho 1977 assinou, por fim, um contrato com a Valentim de Carvalho quando, para parafrasear Rui Monteiro (EMI, compilação -1997) se discutia a hipótese de gravar um repertório "para-folclórico"! E, passados que estão 22 anos, muitas dúvidas e poucas certezas parecem não se dissipar em torno da inevitável questão: Em que "estilo" ou tendência musical se enquadrará tão difusa obra - entretanto conhecida, no seu preâmbulo, através do programa televisivo apresentado por Júlio Isidro, "Passeio dos Alegres"?! Seria folclore, fado ou a expressão cosmopolita de uma nova cultura musical *pop*? "Variações"... Sem dúvida! Em última instância, o que caracteriza a orientação artística de António Variações (como ficou conhecido após a edição do maxi-single "Estou Além"/ "Povo que Lavas no Rio", 1982) parece resumir-se a uma simples frase, por ele proferida aquando uma entrevista concebida ao jornal "A Capital";

"Se tivesse nascido em Nova Iorque era um rocker, mas como nasci no Minho prefiro ser um folclorista que também ensaia o rock." É desta estranha combinação entre o passado, presente e futuro; preservação, experimentalismo e inovação; antigo, tradicional e hodierno que eclode a energia fundamental à transformação. Um salto, que por abrir novos espaços, não é dado no vazio. Uma edificação, que por expandir-se no vazio, não dispensa alicerces ou fundações. Desta forma, se encontramos na obra de António Variações (e dos GNR ou dos Heróis do Mar) veículos de ruptura com o passado, na condução que nos trás à música moderna contemporânea portuguesa, esta não se deu na total ausência de referências ao ponto de origem e à rota que nos antecede e que, em última instância, permitem esboçar uma hipotética resposta em torno da inevitável questão: "Quem somos?"

Mas o que torna este interprete da música portuguesa realmente excepcional, a par da singularidade "pluri-potente" da sua voz e da excentricidade da sua indumentária, é a forma como viveu cada tema. De facto, pode-se dizer que cada faixa musical contém a história da sua vida. Cabeleireiro como "ganha-pão", o pé-de-meia imprescindível para viajar e transformar a vida numa viagem (... tenho pressa de sair, quero sentir ao chegar, vontade de partir, para outro lugar... In *Estou Além*), a música transformou-se em espelho, reflexão; o meio necessário à comunicação e justificação da diferença, a *Canção de Engate* ou o *Anjinho da Guarda*... enfim, a procura de limites para quem vive na margem, naquele local indefinido entre dois espaços. Mesmo o "clássico", escrito por Pedro Homem de Mello e imortalizado na voz de Amália, *Povo que Lavas no Rio*, parece não encontrar barreiras de significado na voz de António Variações - "Povo que lavas no rio. Que talhas com o teu machado; as tábuas do meu caixão. Pode haver quem te defenda. Quem compre o teu chão sagrado; mas a tua vida não..."

"Diz-me que solidão é essa, que te põe a falar sozinho? Diz-me que conversa estás a ter contigo? Diz-me que desprezo é esse, que não olhas para quem quer que seja? Tu pensas que não existe, alguém que te veja..." (In *Sempre Ausente*). Talvez resida aqui uma das razões, quem sabe, pela qual ele não é muitas vezes recordado (o que não

«Estou Além...»

(António Variações)

significa esquecido), porque ao fazê-lo (e ao ouvir as suas músicas) estamos, de certa forma, a ser cúmplices de uma história (e de todos os sentimentos e experiências ela encerrados) sem que por momentos deixe de ser posta em causa a nossa capacidade de lidar com a diferença.

"...lá vai o maluco! Lá vai o demente! Lá vai ele a passar. Assim te chama toda essa gente. Mas tu estás sempre ausente; e não consegues alcançar..." (In *Sempre Ausente*).

"...limpei a cabeça, de tudo o que ela não quer; e ao corpo fiz a promessa, só serve para o que eu quiser!..." (In *Perdi a Memória*)

E tal ausência a que nos empurra tamanha presença, por vezes não é mais que um provocante convite à banalidade dos tormentos de cada dia.

"É p'ra amanhã; bem podias fazer hoje! Porque amanhã sei que voltas a adiar. Ai, tu bem sabes como o tempo foge, mas nada fazes para o agarrar" (In *É P'ra Amanhã*).

"...quando a cabeça não tem juízo e consumes mais do que é preciso, o corpo é que paga... Deixa-o pagar! Assim tu estás a gostar..." (In *...O Corpo É Que Paga*).

Partiu para "além" a 13 de Junho de 1984 e, poderíamos dar "aqui" por concluído o presente artigo. No entanto, penso que ficaria incorrigivelmente inacabado se não encontrarmos na obra de António Variações uma "mais valia" para a nossa vida. E esse filão, poderemos encontrá-lo numa simples frase, que poderia servir de mote ao todo: *Dar e Receber* ("... trocar a ideia para conhecer, essa candeia que queremos acender. Trocar o espaço, trocar a dança, trocar o gesto que alarga uma aliança. Trocar o corpo, trocar a voz, trocar o canto para não cantarmos sós... trocar!... Dar e receber!").

Uma mensagem que, por idílica, parece embrenhar-se na "comercialização da dádiva" (sim!... porque as questões sociais tendem cada vez mais a ser um domínio privado, gerido por instituições privadas) que satura os espaços publicitários.

Uma referência que, por simples, parece perdida entre a inconsistência extravagante das fachadas.

E, se "no tempo" de António Variações o direito ao consumo e à diferença constituíam gritos de liberdade. Hoje, numa sociedade

onde "todos" consomem e a identidade é cada vez mais uma questão de mercado, a coerção é o próprio consumo. Aí dos que não consomem ou ousam desafiar a nossa religião de consumo, imposta por um "deus-criador" qualquer, sob a forma de uma marca!...

Por outro lado, não devemos esquecer que a felicidade e a realização humana só é possível mediante combinação de dois factores: - a liberdade, promotora da expansão individual e a afirmação da alteridade; e a troca, capaz de garantir a "igualdade" e o "bem-estar" social. E se dúvidas parecem existir, convidó-o à ousadia de "parar" e, em plena praça, olhar em redor. O cenário será, quase invariavelmente este: antes mesmo de lá chegar, provavelmente, e porque estamos no verão já se cruzou com um "topo de gama" descapotável, que a toda a velocidade se dirige para a nova vivenda de férias - "coitado" do condutor, ainda há tão pouco tempo montou o negócio e já o teve de encerrar! Bem no centro da praça, dois ex-colegas de faculdade reencontram-se para um abraço demorado - quis a "sorte" que um encontrasse trabalho no escritório do "tio", enquanto o outro arruma as prateleiras de um supermercado. Num recanto, meia dúzia de rostos rosados, de "meia idade" (e mais alguns anos) entram num tasco - ainda estão "operacionais", emborcam mais um tinto! Por detrás de uma montra, capaz de deter a "gente fina", uma senhora envolta em sacos parece agora indecisa com que cartão pagar. Em frente ao um edifício de escritórios, dois homens de calças venceda e pasta na mão discutem numa linguagem surda as "previsões" da "agenda 2000" - não são meteorologistas, mas onde pinga lá estão eles; um, recém promovido a secretário de estado, "representa o povo", o outro, ex-secretário de estado, é colec-

cionador de cargos por profissão: dá aulas na universidade pública, publicita o nome na "privada", tem um escritório na avenida e ainda é presidente de uma fundação e de uma instituição de "caridade". Ao lado, cabisbaixo, passa um transeunte - ontem tinha uma vida de luxo; dizem as más línguas que se "esqueceu" de pagar as prestações.

"... quando a cabeça não se liberta das frustrações, inibições e toda essa força que te aperta... o corpo é que sofre! (In *... O Corpo É Que Paga*).

Os denominados *serviços de telecomunicações de valor acrescentado*, que o legislador ora entende designar por "serviços de audiotexto", dispõem de novas regras no que toca a publicidade.

A lei denominar *serviços audiotexto* os que têm como suporte o serviço fixo ou os serviços móveis de telefone e que destes se contradistinguem em razão do seu conteúdo e natureza específicos.

Neles figuram serviços distintos, como segue:

- serviço informativo/utilitário
- serviço de carácter comercial
- chamadas de cariz recreativo
- sondagens e televotos
- chamadas para adultos.

No quadro das proibições que agora se aparelham, é mister destacar:

- a publicidade dirigida a menores de 16 anos, sob qualquer forma e através de qualquer suporte publicitário, sendo vedado incluí-la em publicações, gravações, emissões ou qualquer outro tipo de comunicações que lhes sejam especialmente destinadas;
- a publicidade de serviços de cariz erótico ou sexual em suportes exteriores (escapates de grande ou diminuto porte);
- a publicidade de serviços de cariz erótico ou sexual é também proibida em jornais ou revistas, a menos que se trate de revistas da especialidade ou que não incluam imagens e os escritos sejam insusceptíveis de afectar os mais vulneráveis dos leitores.



DR. MÁRIO FROTA

Audiotexto e publicidade

Os denominados *serviços de telecomunicações de valor acrescentado*, que o legislador ora entende designar por "serviços de audiotexto", dispõem de novas regras no que toca a publicidade.

A lei denominar *serviços audiotexto* os que têm como suporte o serviço fixo ou os serviços móveis de telefone e que destes se contradistinguem em razão do seu conteúdo e natureza específicos.

Neles figuram serviços distintos, como segue:

- serviço informativo/utilitário
- serviço de carácter comercial
- chamadas de cariz recreativo
- sondagens e televotos
- chamadas para adultos.

No quadro das proibições que agora se aparelham, é mister destacar:

- a publicidade dirigida a menores de 16 anos, sob qualquer forma e através de qualquer suporte publicitário, sendo vedado incluí-la em publicações, gravações, emissões ou qualquer outro tipo de comunicações que lhes sejam especialmente destinadas;
- a publicidade de serviços de cariz erótico ou sexual em suportes exteriores (escapates de grande ou diminuto porte);
- a publicidade de serviços de cariz erótico ou sexual é também proibida em jornais ou revistas, a menos que se trate de revistas da especialidade ou que não incluam imagens e os escritos sejam insusceptíveis de afectar os mais vulneráveis dos leitores.

Porém, no que toca à rádio e à televisão (difundida em território nacional) as mensagens só podem ser emitidas entre as 00.00 e as 06.00 horas.

A publicidade deve, porém, conter, de forma clara ou perfeitamente legível ou audível, conforme o meio de comunicação que vier a ser adoptado, a identificação do prestador do serviço e as condições da sua efectivação, o seu conteúdo e o preço.

No que toca ao preço, importa observar o que prescreve o artigo 9.º do DL 177/99, de 21 de Maio, que define os termos do acesso à actividade do audiotexto, a saber:

"1 - A indicação do preço dos serviços de audiotexto deve obrigatoriamente mencionar, consoante o tipo de serviço:

- a) o preço por minuto;
- b) o preço por cada período de quinze segundos, apenas para serviços com duração máxima de um minuto e desde que garantido, pelo equipamento do prestador, o desligamento automático da chamada decorrido esse período;
- c) o preço da chamada, para todos, os serviços com preços fixos de chamada, independentemente da sua duração".

A violação das regras que se assinalam nos passos procedentes importará um ilícito de mera ordenação social e as coimas aplicáveis, se de sociedades comerciais se tratar, oscilarão entre os 700.000\$00 e os 9.000.000\$00. As pessoas singulares ficar-se-ão por coimas entre 100.000\$00 e 750.000\$00.

É ao Instituto do Consumidor que cumpre verificar da observância da lei.

As normas que passam a reger este específico domínio vigorarão a partir de 20 de Junho em curso.

No entanto, subsistem as diferenças no que toca aos serviços de audiotexto em suporte do serviço público de telecomunicações (serviço fixo).

Os que acedem ao serviço público de telecomunicações, após o Regulamento de Exploração, têm o direito de opção - optam ou não pelo audiotexto. E se não optarem pelo audiotexto, não é lícito que os confrontem com um tal "serviço".

Para os assinantes cujos contratos sejam anteriores, não há iniciativa que valha.

O Governo, de mãos dadas com os operadores e a Portugal Telecom, definiu por lei que "a pedido dos respectivos clientes, os prestadores de serviços de suporte devem barrar, sem quaisquer encargos, o acesso a serviços de audiotexto, genérica ou selectivamente, de acordo com as possibilidades técnicas existentes.

É preciso deslucramento!

Onde a igualdade de tratamento entre os assinantes? Não deveriam ser todos previamente consultados sobre o que pretendem.

Onde a igualdade, pois?

Basta telefonar para colocar o seu anúncio classificado!

036 - 551711

Classificados

Diversos

ESPINGARDA vende-se: Saintertien (Verney Carron), canos sobrepostos (cromados), calibre 12, sem cães. Comprimento dos canos 70 cm. Informa Tel: 039-569441 ou 559760 (depois das 20.00).

ACORDEÃO TECLADO, vende-se. Marca Honner, 3ª. voz - cor vermelha. Preço acessível. T. 036-621481

ARCA ANTIGA, em madeira de castanho, com pouco uso. T. 036-551770

Compra

COMPRA-SE terrenos, ou quintas para construção urbana. Resposta ao anúncio 201

COMPRA-SE terreno e quintas rústicos. Resposta ao anúncio 202

COMPRA-SE QUINTA nos arredores de Figueiró dos Vinhos c/ cerca de 30.000 m2. Resposta ao anúncio 200

COMPRA-SE CASA ANTIGA com terreno. Tel/Fax: 036 - 486374

FIGUEIRA DA FOZ COMPRA-SE APARTAMENTO ou MORADIA bem situada. Pronto pagamento. Tel: 033 - 402999.

Venda

AUTOMÓVEIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE, FORD PUMA 1.7. Tel: 036 - 553964

IMOBILIÁRIO

FIGUEIRA DA FOZ

VENDE-SE, apartamento usado como novo, bem situado. Barato por motivo de retirada. Tel: 033 - 402999

ALVAÍZERE.

LOTES vendem-se frente à piscina municipal. Tel: 01-2581247 ou 036-636219

Contactos

SENHOR, meia idade c/casa, boa situação económica, procura senhora solteira, viúva ou divorciada para fins matrimoniais. Assunto sério. TM: 0936 - 254 15 23.

Animais

CÃES, *Lavradores* - aceitavam-se reservas a partir de Agosto. T. 0931 - 4653974

SOLTEIRO, 44 anos, solitário, idealista e sonhador. Pretende convívio com menina dos 35 aos 44 anos. Oferece e deseja convivência sã e verdadeira. E, se encontrar a sua alma gémea, está disponível para viver um VERDADEIRO AMOR. Resposta ao Apartado nº. 11 3230 PENELA

Mensagens

ORAÇÃO DOS AFLITOS

Aflita se viu a Virgem Maria aos pés da Cruz. Aflita me vejo eu, valei-me Mãe de Jesus. Confio em Deus com todas as minhas forças. Por isso peço que ilumine os meus caminhos, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar no terceiro dia o que acontecerá no quarto dia.

IL

VENDEM-SE

Carroças (bois) para decoração em diversos tipos.

Contacto: 0936 - 6167221

VENDE-SE

Vivenda

Em fase de acabamento c/área de 260 m2 e terreno envolvente de 6.232 m2

Em Almas de Arnoia (Castelo-Sertã)
Contactos: 0931-7328493 - 036-551711

VENDE-SE

Terreno c/pedido de viabilidade aprovado para 18 fogos, c/estacionamento e áreas de estar exteriores privativos.

Em Figueiró dos Vinhos, imediatamente atrás do Palácio da Justiça.

Contactar: 039 - 71 36 87 (depois das 18H00) ou 0933 - 340 04 77

VENDE-SE QUINTINHA



Com moradia toda restaurada (7 quartos, 2 wc, cozinha ampla, 2 salas, sótão, adega, salão), casa do forno (c/forno e 2 divisões), casa das arrecadações, terraço, garagem p/5 carros, toda murada, diversas árvores de frutos, videiras, oliveiras, pequeno jardim com relva. Área total de 6.000 mts2. Em Troviscal - Castanheira de Pera-EN-236-1
TRATA Paulo Marçal - 036 - 551711

VICTOR CAMOEZAS VENDE

TERRENO NA VILA

Na Rua Padre António Inglês (Vale de Figueiró):
Área total: de 3.083 m2, sendo:
Urbanizável P.D.M. Nível I com 1.145 m2
Área de predominância Agrícola 1.938 m2
Bons acessos, Água, Electricidade e telefone no local
COM APROVAÇÃO TÉCNICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NA ÁREA URBANIZÁVEL

CASA NA ZONA HISTÓRICA DA VILA

Geminadas (duas) na Rua Sá de Miranda, em estado degradado. Óptimas para reconstrução, com boas vistas, água, luz, saneamento e telefone no local. Nível I PDM.
Área tota: 161,30 m2 - Com 114,3 m2 área coberta e 47 m2 de logradouro

Informa em Figueiró Jaime Fernandes
R. Major Neutel Abreu (à Shell) ou
PROPOSTAS EM CARTA PARA:

Rua Dr. António Luís Gomes, 79 - 1º. esq. Frente
- 4400 VILA NOVA DE GAIA
EMAIL: vcespetaculos@hotmail.com

VENDE-SE

Em Douro

F. Vinhos

- Terreno c/+ - 1.500 m2
- Terreno c/+ - 800 m2
C/água para rega
Informa: 036-551646
(a partir das 20.00)

VENDE-SE

Em Telhada - F. Vinhos

Vivenda c/garagem e logradouro. Bons acessos. Ótimo local, à beira da água.
Contactar:
036-553634 (após as 19H00)

Trespasa-se CAFÉ CENTRAL

Na rua principal, junto à Praça de Táxis, em Figueiró dos Vinhos
Muito movimento
Bom negócio
Tel: 036 - 551781
Telem: 0931 - 4172280

VENDE-SE

Na Zona Histórica Figueiró dos Vinhos

Casa em estado degradado c/dois pisos mas com possibilidade de reconstrução para 3 pisos
Área de +- 72 m2

T: 036-551646 (a partir das 20.00)

TRESPASSA-SE

PASTELARIA CAFÉ No centro da vila de Figueiró dos Vinhos

Bom movimento
Informa neste jornal
036 - 551711

T2 + MARQUISE

Na Figueira da Foz - Buarcos

A 100 mts da praia - 20 mts Ovo Buarcos

RECONSTRUÍDO COM REQUINTE

VENDE-SE OPORTUNIDADE

Tratar com particular (depois das 20.00) - Tel: 039-836194

Classificados

Como anunciar

Tem à sua disposição duas soluções:

LINHA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Linha 3: (2 publicações: 9005 - 3 pub: 1.2505 - 4 pub: 1.5005)																				Linha 5: (2 publicações: 1.2005 - 3 pub: 1.5005 - 4 pub: 1.7505)																			
Linha 4: (2 publicações: 1.0005 - 3 pub: 1.3505 - 4 pub: 1.6005)																				Linha 6: (2 publicações: 1.4005 - 3 pub: 1.7505 - 4 pub: 2.0005)																			

GRÁTIS

40 letras

500\$00

2,5 euro

600\$00

2,99 euro

700\$00

3,49 euro

800\$00

3,99 euro

MÓDULOS

(utilize o cupão acima para o texto do módulo)

1 coluna (3,6 cm) x 2,5 cm

750\$00 (3,74 e) - 1 publicação
1.400\$00 (6,98 e) - 2 publicações
2.000\$00 (9,98 e) - 3 publicações
2.500\$00 (12,47 e) - 4 publicações
(cada centímetro a mais: 150\$00/0,75 e)

e = euro

2 colunas (7,5 cm) x 2,5 cm

1.500\$00 (7,48 e) - 1 publicação
2.750\$00 (13,72 e) - 2 publicações
3.750\$00 (18,70 e) - 3 publicações
4.500\$00 (22,45 e) - 4 publicações
(cada centímetro a mais: 300\$00/1,50 e)

3 colunas (11,4 cm) x 3 cm

2.250\$00 (11,22 e) - 1 publicação
4.250\$00 (21,20 e) - 2 publicações
5.750\$00 (28,68 e) - 3 publicações
6.000\$00 (29,93 e) - 4 publicações
(cada centímetro a mais: 400\$00/2 e)

Nome

Morada

Cód. Postal

Tel:

Contribuinte

Envio escudos/euros:

IMOBILIÁRIO:

COMPRA VENDA

TRESPASSE ALUGUER

EMPREGO:

OFERTA PROCURA

AUTOMÓVEIS:

COMPRA VENDA

DIVERSOS:

ZONA CENTRO

**SE TEM UMA PROPRIEDADE
NESTA ZONA E PRETENDE:**

- VENDÊ-LA
- SABER QUANTO VALE

CONTACTE-NOS

Somos Especialistas na comercialização
de Propriedades Rústicas.

- Casas Rústicas
- Quintinhas
- Solares
- Moinhos
- Terrenos
- Quintas

Temos clientes nacionais e estrangeiros

LUSATENAS - Soc. de Mediação Imobiliária, Lda.

(Lic. 788-AMI)

Tel: 039 / 852 852

Fax: 039 / 829 555

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

A cargo da Notária Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada nesta data de fls. 26 a fls. 28, do Livro de Notas para Escrituras Diversas 38-D, José dos Santos Moreira e mulher Alice Rodrigues Marques, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Alvaiázere, onde residem no lugar de Almeida, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por terreno de cultura com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de Porto Chão, freguesia de Pussos, concelho de Alvaiázere, a confrontar do norte e do nascente com ribeiro, do sul com Bernardino L. Dionísio e do poente com António Henriques Lopes, inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 4.089, com o valor patrimonial de 1.790\$00, omissa na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere e a que atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o mencionado imóvel veio à sua posse por lhes ter sido doado por volta do ano de mil novecentos e cinquenta por seus sogros e pais, Manuel Marques e mulher, Luzia Marques, residentes que foram no dito lugar de Almeida, acto este que nunca chegou a ser formalizado.

Que desde aquela data possuem o referido imóvel em nome próprio e sobre ele têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente a defesa e conservação da propriedade, semeando-o, cultivando-o, recolhendo os seus frutos e deles tirando o respectivo proveito e pagando pontualmente as contribuições e impostos por ele devidos, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme.

Ansião, quinze de Dezembro de mil novecentos e noventa e oito.

A Escriturária Superior:
Maria Isilda Dias Cerca

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 25 - 1999, Julho, 05 (Ref.022599)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura outorgada neste cartório no dia treze de Maio de mil novecentos e noventa e seis e exarada de folhas cento e treze, verso a folhas cento e catorze, verso do livro de notas para escrituras diversas cinco-D, AIDA SIMÕES GUIA, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residente na Rua Sacadura Cabral n.º 51, 1.º em Ramada, freguesia de Ramada, concelho de Loures, justificou além de outros o prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal, sito em Castelo, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com o barroco, nascente com herdeiros de José Simões, sul e poente com herdeiros de David Antunes Rosa, inscrito na matriz sob o artigo 10.133 com o valor patrimonial de 951\$00 e atribuído de três mil escudos.

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do mencionado prédio.

Que o referido prédio foi adquirido por ela justificante em mil novecentos e setenta por partilha verbal por óbito de seus pais Manuel da Guia e Zulmira Leopoldina Simões.

Que desde essa data ela justificante começou a possuir o referido prédio em nome próprio, e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos hábitos habituais de um proprietário pleno, extraindo a resina e todas as utilidades do prédio, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme ao original.

Figueiró dos Vinhos, trinta de Junho de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante do Cartório,
(Constantino Agria Baptista)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 25 - 1999, Julho, 05 (Ref.032599)

ANTIGUIDADES

Compra e venda,
objectos de ourivesaria,
louças, cristais,
relógios de pulso e de
bolso, moedas e notas
portuguesas e
estrangeiras.
Antiguidades em geral.

ANTIGUIDADES
MAYFLOWER
Centro Comercial Mayflower
Alameda Gulbenkian
3000 Coimbra
Tel/fax: 039 - 483805

**QUER
GANHAR
MAIS DE 400
CONTOS POR
MÊS?**

APRENDA A
GANHAR
FACILMENTE MAIS
DE 400 CONTOS POR
MÊS E NO SEU
DOMICÍLIO. ENVIE-
ME UM ENVELOPE
ENDEREÇADO E
SELADO PARA O
APARTADO 88 - 3260
FIGUEIRÓ DOS
VINHOS (RECEBERÁ
MAIS INSTRUÇÕES)



MEDIADOR IMOBILIÁRIO

ESPINHAL - PENELA

Vivenda tipo T3 (em construção) + escritório. Cave, R/C e 1.º andar. Dispõe de aquecimento central, vidro duplo. Acabamentos de excelente qualidade

PENELA

Vivenda em construção tipo T3, cave e r/c, 1.800 m2 de terreno

VENDA URGENTE

VIVENDA TIPO T3 (em construção)

- A 30 minutos de Coimbra, com cave, R/C, 1.º andar e garagem.
- Cave ampla c/120 m2 com possibilidade de segunda garagem
- Pré-instalação de aquecimento central, vidro duplo.
- Acabamentos à escolha do cliente.
- Quintal c/150 m2.
- Local agradável.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

APARTAMENTO C/TRÊS PISOS

CAVE, com quarto e garagem p/4 viaturas.
1.º PISO, com sala, cozinha, despensa e wc.
2.º PISO, com 3 quartos, arrumos, hall e wc.
LOGRADOURO, com 55 m2.

Usado mas recente.
Com vidros duplos.
No cimo da vila. Boa localização.
Excelente preço

CONDEIXA

Vivenda tipo T4 com
garagem.
Bons acabamentos e
excelente exposição solar



Eduardo Silva

Tel/Fax: 039 - 561025

Telem: 0931 26 78 09

Rua do Arco, 10
3230 PENELA

Emprego

**Trabalhe a partir
de casa**

Part-time ou full-time
50 a 100 contos/mês

Marcação de
entrevista

0933 - 331 11 36

SERVENTE CONSTRUÇÃO CIVIL, Figueiró dos Vinhos, Ansião e Alvaiázere. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

PINTOR DECORADOR A PINCEL/VIDRO E CERÂMICA, Cast.ª. Pera. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

SERRALHEIRO CIVIL, Cast.ª. Pera. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

ESTETICISTA/VISAGISTA, Castanheira de Pera. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

TRAB. NÃO QUALIF. P/AJUD. DE CARPINTEIRO, em Ansião. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

ELECTRICISTA CONSTRUÇÃO CIVIL - APRENDIZ, em Fig. Vinhos. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

PASTELEIRO, em Alvaiázere. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

TRAB. NÃO QUALIF. P/SEERRAÇÃO, em Ped. Grande. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

PINTOR CONSTRUÇÃO CIVIL, em Avelar. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

EMPREGADO DE MESA, em Ansião e Cast.ª. Pera. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

EMPREGADO DE MESA, em Ansião e Castanheira de Pera. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

AJUDANTE DE COZINHA, em Cast.ª. Pera. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Fig. dos Vinhos.

TÉCNICO DE FRIO, em Ferrel. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Caldas da Rainha.

EMPREGADO DE MESA DE HOTEL, para Marinha Grande. Para mais informações contactar Centro de Emprego de Marinha Grande.

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PÊRA**

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro para escrituras diversas número "TRINTA E QUATRO-A", de folhas sessenta e cinco verso a sessenta e oito, se encontra uma escritura de justificação notarial datada de cinco de Julho, de mil novecentos e noventa e nove, na qual **ALMERINDO SANTOS CARVALHO** e mulher **ANTÓNIA DO CARMO TOMÉ DA SILVA CARVALHO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua José Régio, n.º 9, rés-do-chão direito, Algueirão, Mem Martins, Sintra, DECLARARAM:

Que são senhores e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito no lugar de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terreno de cultura, com a área de duzentos e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com a Estrada Municipal, sul com caminho, nascente com Lídia Matos Pereira Piedade Júlio e poente com herdeiros de José dos Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 22.052, com o valor patrimonial de 1.460\$00 e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que do referido prédio não possuem eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse por compra verbal que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e dois a João Morais Rosa e mulher Natália da Silva Dinis, casados que foram na comunhão geral de bens, já falecidos, residentes que foram em Campelo, Figueiró dos Vinhos, e nunca formalizado por escritura pública.

Que não obstante isso, o certo é que desde aquele ano entraram na posse e fruição de tal prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos como tal reputados, na convicção de não estarem a prejudicar o direito de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente procedendo ao cultivo da terra e colhendo os seus frutos, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por USUCAPIAO, que aqui invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL
Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, seis de Julho de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante,
(Eduardo Behiano Antunes)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 25 - 1999, Julho, 05 (Ref.042599)

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Edital

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que nos autos de processo de FALÊNCIA de **FONTE SECA - INDÚSTRIA DE MADEIRAS, LDA.**, com sede em Fonte Seca, freguesia da Graça, concelho de Pedrogão Grande, desta comarca, correm éditos de DEZ DIAS, contados da publicação do anúncio, notificando os credores e a falida, para no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, se pronunciarem sobre as contas da administração apresentadas pelo sr. Administrador, dr. José Joaquim Marques de Almeida, com domicílio na Rua Padre Estevão Cabral, n.º 79, Ed. Fernão de Magalhães, sala 503, Coimbra
Figueiró dos Vinhos, 21 de Junho de 1999.

A Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 25 - 1999, Julho, 05 (Ref.052599)

Pequeno anúncio

MÉDICOS

Medicina Dentária

Dr.ª Ana Gabriela Rodrigues
Tel: 036-621720
AVELAR

**Clínica Médico-Dentária
Dr. Celestino Rego Alves**

Tel: 036-655221
ALVAÍZERE

Clínica Geral

Dr. Manuel Alves da Piedade
Tel: 036-552418
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Carlos Manuel David Henriques

Tel: 036-486247
PEDRÓGÃO GRANDE

Ginecologia

Dr. Domingos Duarte
Tel: 036-552604
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Aproveite as condições do
Pequeno Anúncio**

ELECTRICIDADE AUTO

ELECTRO AUTO-BONJARDIM
De José Carlos Simões Henriques
COMÉRCIO E MONTAGEM DE:
Alarmes (c/30% desconto),
fechos centrais, auto-rádios, baterias
Tel: 074 - 802902 - ALTO VENTOSO
6100 CERNACHE DO BONJARDIM

ADVOGADOS

Dr. Eduardo Fernandes
Tel: 036-552286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Abel Fernandes
Tel: 036-553450
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ALVAÍZERE

Dr.ª Celestina Grácio
Tel: 036-655695
ALVAÍZERE

Dr. Lopes Cruz
Tel: 074-601628
SERTÁ

RESTAURANTES

**CAFÉ-RESTAURANTE
MERCADO**
De José Antunes dos Santos
 Junto ao Mercado
Tel: 036-655569 - 3250 ALVAÍZERE

**CAFÉ - RESTAURANTE-SNACK-BAR
Fonte da Mata**
De Luís dos Anjos Ferreira
Banquetes - Casamentos - Baptizados, etc.
Tel: 074-603078 - Telem: 0936-5001540
Fonte da Mata (Sertã) - 6100 CABEÇUDO

SOLICITADORES

Flávio Reis e Moura
Tel: 036-552286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DO CONTRIBUINTE
Rui Niza
Maria do Céu Craveiro
Tel: 039-569441
PENELA

Agostinho Pires
Tel: 039-940700
CONDEIXA-A-NOVA

GÁS

Condeixagás
Comércio e Distribuição de Gás, Lda.
Revendedor | BP GÁS
Distribuidor | CAMPINGAZ
Posto de Assistência VULCANO
Aparelhos de Queima
Acessórios e Instalações de Redes de Gás
Tel/Fax: 039-944492 - Telem: 0931-322809
R. D. Elsa F. Sotto Mayor
3150 CONDEIXA-A-NOVA

PEÇAS E ACESSÓRIOS

ROTUAL
AUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS, LDA.
Gerência de Rogério Simões da Silva
Tel/Fax: 036-621379
Almofala de Baixo
Aguda - Figueiró dos Vinhos

ESTOFADOR-AUTO

RUI MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS SILVA
Estofador Auto
Tel: 074 - 809424 - Rua dos Pinheiros, 3
6100 Cernache do Bonjardim

FOTOGRAFIA

FOTO REIS

MÁQUINAS FOTográficas
ROLOS E MOLDURAS
ÁLBUNS E BIJOUTARIAS
MEDIADOR DE SEGUROS

PAPELARIA - LIVRARIA - TABACARIA
REPORTAGENS EM CASAMENTOS E
BAPTIZADOS, A CORES, COM PROVAS NO
MESMO DIA, A TODO O GÉNERO DE FOTOS

TEL/FAX 074-998185
TELEM: 0931-320121

RUA DOS PINHEIROS, 77 - B
6100 CERNACHE DO BONJARDIM



FOTO LUCAS
LABORATÓRIO E ESTÚDIO
FOTOGRAFICO

De Afonso José Lucas

REPORTAGENS - FOTOGRAFIA - VÍDEO

Tel: Estúdio 036 - 676231 - Res: 036 - 676116

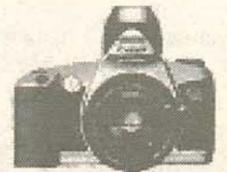
Praça do Município, 8 e 9 - 3240 ANSLÃO
Largo do Freixo - SANTIAGO DA GUARDA



FOTO MARYLUZ

de Paulo Jorge Luís Marques

Tel: 036 - 655599 - Telem: 0936 - 877350
Rua de Diu (Junto ao Parque)
3250 ALVAÍZERE



Fotografia tipo passe
Reportagens
fotográficas e Vídeo
Recuperação de fotos antigas
(Tudo para fotografia)

um espaço onde a gastronomia se alia ao prazer de estar

CAFÉ-RESTAURANTE-SNACK-BAR

O Pastor

Salão de Festas para:
Banquetes - Casamentos - Baptizados, etc.

Refeições rápidas

Especialidades:

Leitão, Chanfana, Bacalhau à Pastor e Bife à Casa

Tel: 039 - 559250 - Pastor - PENELA

EXPRESSO do CENTRO TRI-MENSÁRIO REGIONAL

FICHA TÉCNICA

TRI-MENSÁRIO REGIONAL PARA OS CONCELHOS DE ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PERA, CONDEIXA-A-NOVA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, LOUSÁ, MIRANDADO CORVO, OLEIROS, OUREM, PEDRÓGÃO GRANDE, PENELA, POMBAL, PROENÇA-A-NOVA, SERTÃO, SOURE, TOMAR E VILA DE REI.

Contribuinte nº. 818244950 Depósito Legal Registo Nº. 121695 ICS

Fundação e Propriedade PAULO PIRES-TEIXEIRA

Director-Geral Paulo Pires-Teixeira

Director-Adjunto Dr. Cristina Alves

1.º Director Administrativo e Co-Fundador Dr. Carlos Portela

Directores Concelhos Luís Rodrigues (Alvaiázeres)

Eng. Pedro Barros (Cast. Pera) Dra. Cristina Alves (Fig. Vinhos) Ana Margarida (Lousã e Miranda) Aldo Aveiro (Montemor-o-Velho) Victor Simões (Penela) António Reis (Sertão) Manuela Pedro (Soure) João Manuel Sampaio (Tomar) Carlos Ribeiro (Vila de Rei)

Chefe de Redacção Dr. Cristina Alves

Redacção Paulo Pires-Teixeira, Carlos Ribeiro, Vítor Simões e Dr. António Cerca

Colaboradores

Natércia Neves, Alcides Martins (Poesia), Victor Camoegas (Música & Vídeo), José Carlos Reis (Futebol), Luís Biscaia (Futebol), Filomena Simões Fátima Neves, Hugo Dias, Maria José Silva Santos, Ana Margarida Pires-Teixeira, Prof. João Pessoa (Voleibol), Ricardo Aires (Desporto).

Correspondentes

Alvaiázeres: Pap, Nova Gente Bairradas: José Luis Coelho Cabaços: Irene Miranda Campelo: Lúcio Silva Brás Cernache Bonjardim: Carlos Ribeiro Cumieira: Eng. Mendes Lopes Mações de D. Maria: ACREDEM Vila Facia: Nelson Domingos Elias

Convidados Especiais

Artur Soares, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira, Dr. Batalha Gouveia, Delmar Carvalho, Rui Agria, Isaura Baeta, Eng. José Manuel Simões, Dr. Mário Frota, Dr. João Paulo Pimenta, Laura Sobreira, Manuel Lopes, Jacinto José Rodrigues dos Reis e Manuel António Cepas Rebelo.

Sede e Administração

Tel: 036 - 551 711 - 0931 - 7171187 - Fax: 551 712 Praça do Município, 5 - 1.º. Frente 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Delegação no Porto

Victor Camoegas Tel/Fax 02 - 3751386 R. Dr. António Luís Gomes, 79 - 1.º. FRT 4400 VILA NOVA DE GAIA

Delegação em Penela

Praça da República - Tel: 039-569441 3230 PENELA

Departamento Comercial

Marta Almeida Maquetagem e Paginação Paulo Pires-Teixeira e Dr. Cristina Alves

Pré-Impressão, Impressão e Expedição

Beirastexo - Sociedade Editora, SA T. 039-980280 - Taveiro - Coimbra

Homenagens Públicas:

Comissão Melhor. Ervideira - P. Grande - 8/3/1998 Rotary Clube Cast. de Pera - 28/10/98 Colégio Imaculada Conceição - Cernache 22/5/1999

Diplomas de Mérito, Louvores, Ofertas e Presença

Câmara Municipal Ansião (Mar/98) Câmara Municipal, Alvaiázeres (10/6/98) Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (Nov/98) FAFIPA/98 - Alvaiázeres (Jun/98) Real Confraria Garfo Estanho (Abr/98) Assoc. Pinhais Zézere (Maio/98)

Membros da MEDIA INFORMATION BUCKINGHAM - INGLATERRA

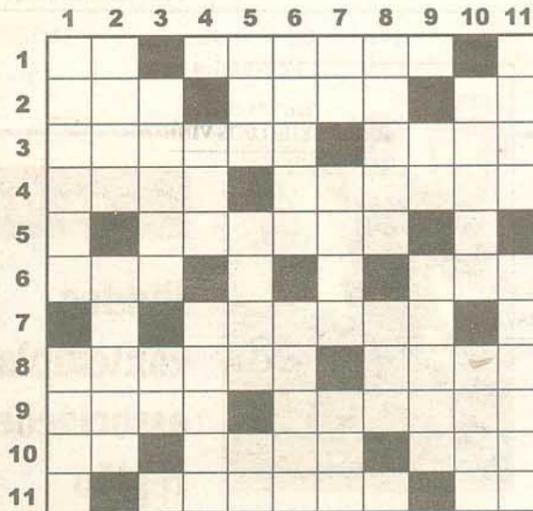
Preço de Assinatura 2.000\$00 ou 9,98€/ANO - IVA 5% incluído Detentores do Cartão Jovem e Reformados - 1.250\$00 ou 6,24€

Preço Unitário 0,50 Euro ou 100\$00 - IVA 5% incluído

Tiragem: 10.300 exemplares

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Imediatamente; Estão unidos por aderência. 2 - Estima; Aniversário Natalício; Ídolo. 3 - Galanteio; Barba que se deixa crescer na parte inferior do queixo. 4 - Existiam; Tomar brilhante. 5 - Viscoso. 6 - Para barlavento; Presenciar. 7 - Sistema de equitação de estribo curto, hoje chamado à Mariaiva. 8 - O que tem vício da gula; Irritar. 9 - Cinchos; Espécie de paio para se comer crú. 10 - Pedra circular e rotativa de moinho ou de lagar; Conclusão de um teorema; substância utilizada para condimentar os alimentos. 11 - Apoderar-se de; Partia.

VERTICAIS: 1 - Abertura na parede de um edifício para deixar entrar a luz e o ar; Espécie de veado, de cauda comprida e galhos achatados na parte superior. 2 - Apreciar; De cor média entre o dourado e o castanho-claro. 3 - A parte mais profunda do ser; Parte em que se amuram as velas do navio. 4 - Elemento grego de composição de palavras que traduz a ideia de "ombro"; Sentido que nos permite distinguir o sabor das coisas. 5 - Fazer esmola de; Variedade de milho graúdo; Prep. indicativa de lugar. 6 - Mancho; Aquela que nos pertence. 7 - Nome da décima letra do alfabeto grego; Vela latina do mastro grande; O mesmo que "aéreo". 8 - Sigo ocultamente os passos de; Sinal gráfico que serve para nasalar a vogal a que se sobrepõe. 9 - Símbolo químico de érbio; Haste delgada e flexível de haste ou arbusto (pl.). 10 - Fio de Ferro ou de metal puxado à feira; Adorã. 11 - Empregar habitualmente em; nome vulgar por que são designadas umas plantas também conhecidas por "orvalhinhas".

HUMOR

LÓGICO

"A professora de português pergunta ao aluno: - Sabias que as meninas são mães inteligentes do que os meninos? - Não, não sabia!!! - Na cadeia, ora!

EDUCAÇÃO CÍVICA

- Qual é a diferença entre um rei e um presidente da República? - O rei é filho do seu pai, e Presidente da República não.

DE CONIMBRIGA

Um turista escreve um postal à sua mulher: "Ao admirar estas ruínas de uma antiga beleza, o meu pensamento voa para ti!!!"

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 - Já. Aderem. 2 - Ama. Anos. As. 3 - Namoro. Pera. 4 - Eram. Doirar. 5 - Gomoso. 6 - Alo. Ver. 7 - Gineta. 8 - Guloso. Irar. 9 - Aros. Salame. 10 - Mo. Tese. Sal. 11 - Tomara. Ia.

INTELIGÊNCIA

Uma menina de quatro anos diz ao seu amiguinho: - Sabias que as meninas são mães inteligentes do que os meninos? - Não, não sabia!!! - Estás a ver?!!!

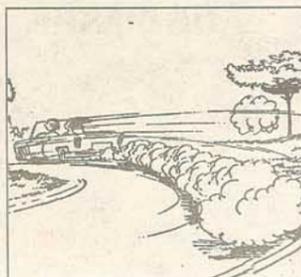
ENGANO

O netinho pergunta à Avó materna: - Avozinha, é mesmo verdade que és uma macaca?!!! - Claro que não sou!!! - Eu bem dizia ao meu pai que estava enganado!!!

CEGONHA

- Ó Zezinho, queres ver o manojo pequenino que a cegonha trouxe hoje? - Eu quero antes ver a Cegonha!!!

CININHA e as suas diatribes...



TELEFONES ÚTEIS

Alvaiázeres (036)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Alvaiázeres.

Ansião (036)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Ansião.

Castanheira de Pera (036)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Castanheira de Pera.

Condeixa-a-Nova (039)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Condeixa-a-Nova.

Ferreira do Zezere (049)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Ferreira do Zezere.

Figueiró dos Vinhos (036)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Figueiró dos Vinhos.

Lousã (039)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Lousã.

Miranda do Corvo (039)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Miranda do Corvo.

Oleiros (072)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Oleiros.

Ourem (049)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Ourem.

Pedrogão Grande (036)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Pedrogão Grande.

Penela (039)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Penela.

Pombal (036)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Pombal.

Proença-a-Nova (074)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Proença-a-Nova.

Sertão (074)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Sertão.

Soure (039)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Soure.

Tomar (049)

Table listing phone numbers for Bombeiros Municipais, Câmara Municipal, and various health centers in Tomar.

Vila de Rei (074)

Table listing phone numbers for Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, and various health centers in Vila de Rei.

INTOXICAÇÕES: 01-7950143 SOS CRIANÇA: 01-7931617 CRIANÇA MALTRADA 039-702233

Advertisement for Naci Estética, Estética e Ginásio, Lda.

Advertisement for Depilações, Electrocoagulação, Tratamento e Embelezamento de Pés, Mãos, Rosto e Corpo.

Advertisement for Ginásio, Naci Estética, Estética e Ginásio, Lda.



Ouvidaria
&
Joalheria



Tel: 01-3638214 - Rua de Alcantara, 44C - 1300 LISBOA

Mudas-te hoje
de visual
Zeca...

Z

Vou ter aulas de
contabilidade!

2

EXPRESSO do CENTRO

uma família na nossa região

TELS: 036 - 551711 - Fax: 551712

TELEM: 0931 - 717 11 87

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 5 - 1.º FRENTE
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

14 de Julho de 1999

FRANQUEZAS

PAULO MARÇAL



O ADEUS AO LUÍS

Razões perdidas

Por natureza sou um lutador e sempre defendi as minhas convicções com determinação. A existência deste jornal é testemunha disso. Fundei-o com enormes sacrifícios, com redobradas dificuldades, recusando convites tentadores que no espírito da matéria me proporcionariam tranquilidade e segurança. Aliei-me às ideias, desprendi-me da coisa. Através dele tenho defendido e ajudado populações, pessoas, projectos, estabeleci uma linha recta no seu espírito que alguns políticos locais ainda não entenderam porque, talvez, percebam o poder como perfeccionista, numa avassaladora conspiração contra os ideais da liberdade. Um perigo para as sociedades locais tais enquadramentos. Mas se perco «na coisa» por defender razões, ganho na consciência, vanglorio-me na alma. E foi nesta simbiose de valores em que acredito, que há pouco tempo, numa guerra contra (quase) tudo e todos, decidi «pegar» num amigo toxicodependente, acabado de sair dos calabouços, e dar-lhe uma oportunidade na vida. Apesar das fortes pressões, sobrou-me sempre energia para lhe transmitir e, com isso influenciá-lo a tornar-se cúmplice num «modus vivendi» saudável, de permanente esperança. Pretendi que me acompanhasse nas mais diversas cerimónias, em contacto com governantes, desde ministros, secretários de Estado, governadores civis a autarcas, muitos dos quais com quem cultivo amizades, para que se libertasse de algum acanhamento e sustentasse a sua vida numa autêntica peregrinação à vivência humana. E nas muitas conversas que mantivemos, dei-lhe nota do quanto este jornal me é sagrado. Ele constitui para mim uma filha, um irmão, um amigo, uma eterna amante, uma melodiosa guitarra. E cada edição que se torna pública, com toda esta paixão, identifico-a como mais um filho que dei ao mundo.

O Luís sabia disso tudo, e tinha consciência de que, se violasse esta regra, não mais o poderia apoiar.

Mas o Luís não resistiu, nem respeitou o que me é mais sagrado. Felizmente o prestígio do nosso jornal e das pessoas que aqui trabalham são uma das nossas melhores ferramentas públicas.

Perdi, talvez, a primeira batalha da minha vida. Mas mais preocupante e angustiante do que aquilo que perdi, foi o que o Luís não ganhou. Tinha excelentes condições e realizou, enquanto permaneceu connosco um bom trabalho.

E foi com uma profunda mágoa, uma inexplicável tristeza, que prescindi dos seus serviços.

Toda a equipa do nosso jornal deseja que o Luís se reencontre com a vida, e na esperança de um dia poder recolher-se no conforto de um lar de família.



VILA DE PEREIRA
(Montemor-o-Velho)

Ágata e Santamaria nas festas de S. Tiago

Os dois próximos fins-de-semana, vão animar a histórica Vila de Pereira, no concelho de Montemor-o-Velho.

Com efeito, nos dias 16 e 17 de Julho, entre outras presenças, irão actuar a artista Ágata (16) e os Santamaria (17), dias que serão complementados com bailes e um festival de fogo de artifício (17).



No fim-de-semana seguinte, uma tourada, um Festival de Folclore e a apresentação da revista Tonecas & C.º., preencherão o dia 24 e, no dia seguinte, particularmente reservado para as manifestações religiosas e populares, culminará com um baile pelo conhecimento grupo Diapasão.

Aconselhamos vivamente uma visita a esta Vila nestes dias de desprendimento popular.

ODRAUDE
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LDA.

Tel: 036 - 655293 - Fax: 656192
3250 ALVAIÁZERE

a fechar...



REGIÃO

Piddac contempla associações da região

Hoje dia 14, quarta-feira, vão ser assinados no Governo Civil de Leiria vários contratos de financiamento com 30 Associações do Distrito, no âmbito do Sub-Programa 2 do PIDDAC, em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. José Augusto Carvalho.

Entre as Associações contempladas destacamos, no concelho de Figueiró dos Vinhos, a construção da sede da Associação Recreativa Cultural Areguense, com 5.995

contos; arranjos exteriores do polidesportivo de Bairradas, com 5.946 contos; restauro do Casulo, sede Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, com 5.988 contos e beneficiação da sede da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, com 2.599 contos.

No concelho de Alvaiázere, o Grupo de Amigos de Casais do Vento, Pelmá, vai receber 5.940 cts. para restauros da sua sede, em Ansião a Filarmónica de S. Cecília foi contemplada com 2.268 cts. para correcção acústica da sala de ensaios e da sala de aulas; o Atlético Avelarense, para construção da bancada coberta do campo de jogos, merecerá 5.996 cts. e a Igreja Matriz de Chão de Couce, para recuperação do seu interior, com 5.919 contos e, por fim, a construção do edifício sede da Associação de Melhoramentos Cultural e Recreio do lugar da Picha, Pedrógão Grande, com 5.998 contos.

FUTEBOL

Seleções da Áustria e Escócia vão defrontar-se na Sertã

O campo de futebol dr. Marques dos Santos, na vila da Sertã, passou a fazer parte dos recintos desportivos nacionais com qualidade para a realização de encontros internacionais. Apurámos junto de Angelo Horta, vereador do Pelouro do Desporto da autarquia sertaginense que, no próximo ano, vão-se ali defrontar duas das mais categorizadas seleções europeias, respectivamente, a da Áustria e a da Escócia. O encontro já recebeu a concordância e o apoio da Associação de Futebol de Castelo Branco.

Ministro da Cultura em Figueiró

O Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, vai estar presente em Figueiró dos Vinhos no próximo dia 28 de Julho, para assinatura dos protocolos, com a Câmara Municipal, para construção da Biblioteca Municipal e recuperação do Convento do Carmo.



restaurante
PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Venha até ao Bar do
Jardim Parque

Aberto até às
2 da manhã



e no verão aproveite a nossa esplanada neste belo recanto



Sertão



Aqui, o povo
respira-se
como o ar das
suas serras,
sente-se como
as suas
límpidas
águas,
enamora-se
como as suas
tradições e
canta-se como
a sua simpatia
e
generosidade

Este Caderno faz parte integrante do N.º 25 do Jornal EXPRESSO do CENTRO e não pode ser vendido separadamente



JOSÉ CARRETO, PRESIDENTE DA CÂMARA EM FRANCO DIÁLOGO

«...há sempre uma permanente insatisfação na medida em que há uma série de coisas que ainda não estão feitas e que nos comprometemos a realizar».

História da Imprensa regional

O CORREIO DA SERTÃ

"O CORREIO DA SERTÃ"

N.º 1 - 1/11/1884

Folha Literaria, Noticiosa, Commercial e Agricola

Redactor Principal:
Abilio David

Administrador:
Eduardo Gonçalves

Proprietários:
Eduardo Gonçalves
A. Pires
Abilio David

JORNAL DA CERTÃ

"JORNAL DA CERTÃ"

N.º 1 - 25/12/1887

CERTAGINENSE

"CERTAGINENSE"

N.º 1 - 10/10/1889

Administrador e proprietário:
J. M. Grillo

Editor:
A. Pires Franco

Nota: O Administrador J. M. Grillo, foi também administrador e proprietário do Jornal "O Campeão do Zézere", de Pedrógão Grande

ECHO DA BEIRA

"ECHO DA BEIRA"

N.º 1 - 17/12/1896

Redactor Principal:
Abilio David

Morada:
Rua do Valle
Sertã

1999.JULHO.05

PRESSO CENTRO

EC - Uma das bandeiras deste seu mandato é a criação de um polo de Ensino Superior na Sertã. Porquê esse desejo e como é que se encontra neste momento esse processo?

JC - Nós temos 3 grandes prioridades para o concelho. Uma delas prende-se com a criação de 3 zonas industriais: na Sertã, em Cernache Bonjardim e Pedrógão Pequeno, porque elas é que vão potencializar o desenvolvimento do concelho.

Temos outra prioridade que se prende com o abastecimento de água, a todo o Concelho, a partir da Barragem do Cabril.

E uma outra que é a criação do Ensino Superior, pois acreditamos que o desenvolvimento do nosso Concelho, passa acima de tudo pelo desenvolvimento dos Recursos Humanos.

Para além disso, temos de reconhecer que de todo o distrito, somente o Pinhal Interior Sul ainda não tem Ensino Superior e por isso mesmo é que a nível da Região Centro somos a Região mais subdesenvolvida. Porque não temos o desenvolvimento técnico e tecnológico interligado com a floresta, com os recursos naturais desta região.

«... a Sertã é o quarto maior polo urbano de todo o distrito de Castelo Branco e tem uma dinâmica empresarial e comercial, que passa seguramente pela criação do Ensino Superior».

EC - Na última reunião do Senado do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) foi definido que seria a Câmara Municipal da Sertã a elaborar um parecer e fundamentar o seu pedido. Esse parecer está a ser feito?

JC - O Senado decidiu por essa via. Eu só não compreendo porque não decidiu também por essa via em relação à criação de outras escolas, nomeadamente as duas de Castelo Branco e a de Idanha-a-Nova. Penso que não foram pedidas às referidas Autarquias estudos. Isto foi mais uma forma bastante subtil e bastante inteligente de contornar esta situação. E digo inteligente e subtil porque agora provavelmente não vai ser só a Sertã a apresentar um estudo para a criação do Ensino Superior, mas seguramente também outros Municípios. Depreendo que



José Carreto

a política do IPCB, no que diz respeito ao seu plano de expansão passará sobretudo pelo querer das Autarquias. Quer dizer o querer do IPCB deixará de ser próprio para passar a ser um querer imando dos Municípios.

Mas de qualquer maneira, estamos já a desenvolver alguns passos para esse estudo, que não vamos apresentar só ao IPCB, mas a qualquer Instituição de Ensino Superior que queira agarrá-lo. Estou em querer que se o IPCB não o quiser agarrar, outras seguramente

quererão fazê-lo, porque há uma coisa que não podemos esquecer: a Sertã é o quarto maior polo urbano de todo o distrito de Castelo Branco e tem uma dinâmica empresarial e comercial, que passa seguramente pela criação do Ensino Superior. Portanto, penso que mais cedo ou mais tarde as coisas irão concretizar-se.

EC - Temos conhecimento de que terá contactado Técnicos credenciados a nível nacional, para o ajudarem a fundamentar este pedido. Pode-nos adiantar nomes?

J.C. - Eu neste momento prefiro não trazer o estudo à luz do dia, porque ainda está numa fase incipiente. Houve efectivamente alguns contactos e o processo está a iniciar-se. Logo que esteja em condições de ser dado a conhecer, irei fazê-lo, primeiramente junto do Executivo, mas não deixarei de vos dar também conhecimento. Este projecto não passa só pelo querer da Câmara, passa também pelo querer de todas as forças vivas do concelho e da região, onde obviamente está a Comunicação Social.

EC - Quando prevê que esteja concluído esse estudo?

J.C. - Penso que... no mais curto espaço de tempo possível.

EC - Outra das suas grandes batalhas no Ensino passa pela construção de uma EBI na Sertã. De uma vez por todas quer esclarecer a população se esta escola vai ou não encerrar as outras do concelho?

J.C. - Houve alguém que se lembrou de dizer que a criação de uma EBI na Sertã iria fechar as outras escolas do concelho. Só quem não está enquadrado na estrutura educativa, não está bem informado e não quer esta infra-estrutura educativa é que pode dizer coisas desta natureza.

Porque pessoas que querem o bem do Concelho e percebem o quanto é importante uma escola para os seus filhos e população escolar, sabe que essa Escola não traz malefícios nenhuns antes pelo contrário. A EBI da Sertã vai servir única e exclusivamente a população escolar da Sertã e, por ventura, de alguma aldeia próxima.

Tudo o que e diga respeito a outros edifícios escolares e outras escolas do concelho, nada têm a ver com esta infra-estrutura educativa.

Finalmente conseguimos atingir este objectivo, que vai ser um investimento bastante volumoso, senão o mais volumoso alguma vez efectuado no concelho da Sertã. Atinge cerca de 500 mil contos e vai ter um pavilhão desportivo, 16 salas de aula, um bar, uma cantina, uma biblioteca, enfim espaços de apoio recreativo e desportivo. Finalmente vai-se concretizar esta grande aspiração de toda a comunidade escolar aqui da Sertã e passaremos a dispor de edifícios que até agora não tinham quaisquer condições para o 1º Ciclo, como sejam a escola da Abegoaria, do Adro e da Carvalha.

Basta olhar para os EBI's de concelhos vizinhos e ver se essa escola contribuiu para o ingresso educativo e desertificação escolar das aldeias ou pelo contrário.

«Temos o projecto da futura escola Tecnológica e Profissional da Sertã quase concluído.»

EC - Continuando ainda no tema da Educação, refiro-me agora à Escola Tecnológica e Profissional da Sertã. A Autarquia adquiriu, no ano passado, um terreno à Santa Casa da Misericórdia da Sertã. Em que fase se encontra a preparação de uma candidatura

para ampliar as instalações dessa escola?

J.C. - Temos o projecto da futura escola Tecnológica e Profissional da Sertã quase concluído, estando neste momento a ser analisado em termos de implantação. Temos duas opções: ou integrá-la neste espaço que foi adquirido à Santa Casa da Misericórdia da Sertã e contíguo às actuais instalações ou num outro terreno precisamente contíguo à futura Escola Básica Integrada da Sertã.

É um projecto que está em curso e para o qual nós iremos no próximo Plano Comunitário de Apoio obter as respectivos apoios, já que é também um projecto educativo de grande alcance, que tem qualificado técnicos em diversas áreas que muito estão a contribuir para o desenvolvimento do tecido empresarial e comercial do nosso concelho.

EC - Para o desenvolvimento cultural é fundamental promover a leitura. Outro projecto acarinhado pelo Executivo é a Biblioteca Municipal. Quando é que ela vai estar concluída e entrar em funcionamento?

J.C. - A sua conclusão aponta para o final do ano. Realmente, é um projecto que temos acarinhado bastante e que tem tido alguns percalços, na medida em que a empreitada e o respectivo empreiteiro deu-nos o desgosto de alguns sobressaltos.

De qualquer maneira, as coisas estão a correr a bom ritmo. E podemos dizer que independentemente da criação da Biblioteca Municipal da Sertã vir a ser uma realidade até final do ano, há uma dupla satisfação que advém do facto de estar a ser recuperado um imóvel de grande interesse para a Sertã, que é o Convento de S. António.

A Sertã não tem muitos monumentos. São realmente poucos, tirando o Convento, a Igreja Matriz, o Pelourinho, a Ponte Romana, o Clube e o Castelo, não temos muito mais. É evidente que temos de fazer tudo para os preservar e naturalmente aquele espaço pareceu-nos o mais adequado para a instalação da Biblioteca.

EC - Está em andamento um processo para a implantação de um Arquivo Municipal na Sertã. Em que fase se encontra?

J.C. - Efectivamente, nós apresentamos na candidatura junto do Ministério da Cultura. Este processo tem vindo a decorrer da melhor

forma. Formalizou-se uma candidatura que foi acompanhada pelos Serviços Distritais de Arquivo. Essa mesma estrutura deu o seu apoio e parecer positivo para à sua criação e instalação e penso que isso foi um passo decisivo para que venha a ser aprovado em Sede Nacional do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Aguardamos que a Candidatura seja aprovada, afim de iniciarmos os respectivas obras, já que o Património Municipal passa não só pelas estruturas físicas mas pelas estruturas documentais. O Arquivo Municipal é a prova maior de que estamos também preocupados com a sua preservação.

EC - A última jóia da Sertã é a Praia Fluvial. Quando prevê que as obras que ainda decorrem estejam concluídas?

J.C. - A Praia Fluvial é um projecto grandioso, temos que reconhecê-lo. É tão grande que podemos dizer, sem dúvida, que é o maior do distrito em termos de Praias Fluviais, sendo, por isso, difícil de concretizarem em dois ou três anos.

Concluimos a 2ª Fase da realização física daquele espaço de recreio e lazer e agora vamos partir para a 3ª Fase, que inclui a construção de um restaurante, bar e respectivos balneários/vestiários, já que os actuais servem apenas a Praia Fluvial e as Piscinas ao Ar Livre. Temos ainda as infra estruturas relativas ao parque de estacionamento e a reconstrução do Lagar do Azeite situado nas proximidades do parque.

A reconstrução daquele Lagar vai ser o mais fiel possível, com materiais da região e queremos que esteja disponível à população servindo e funcionando como Restaurante e Esplanada no local. É um projecto que vamos por a concurso para construção e exploração.

É um projecto que nos orgulha e enche de satisfação quando sabemos que aquele espaço vai ser usado por milhares de jovens e pela população da Sertã e do concelho.

EC - Está previsto nas proximidades a construção de um parque de Campismo?

J.C. - Exactamente. Concluimos a 2ª fase, talvez devêssemos referir que a Câmara pretende adquirir toda aquela encosta, no sentido de realizar ali um conjunto de construções de madeira tipo Bangalós e um parque de Campismo.

«... neste momento, penso que estão reunidas todas as condições para começar a ser implantado o Parque Eólico»

EC - Está prevista a implantação de um Parque Eólico no Cabeço Rainho a cargo da Enernova. Os trabalhos atrasaram-se algum tempo, quando é que prevê que este arranque efectivamente?

J.C. - Todos os projectos relativos à criação de Parques Eólicos têm alguma morosidade, dado que têm de obter inúmeros pareceres por parte de inúmeras entidades, desde a CCR Centro, Ministério da Economia e Ministério do Equipamento. Mas, neste momento, penso que estão reunidas todas as condições para começar a ser implantado o Parque Eólico.

Já começaram a ser construídos os acessos por parte da empresa e penso que estão a decorrer já algumas infra estruturas para que se possam instalar as respectivas torres.

EC - Há algumas semanas o Sr. Presidente deslocou-se a Lisboa e penso que convidou o Secretário de Estado da Administração Interna para estar presente no lançamento da 1ª Pedra do Quartel dos Bombeiros Voluntários da Sertã. Confirma a sua presença?

J.C. - Quando me deslocuei pela primeira vez junto do Secretário de Estado da Administração Interna foi efectivamente para lhe falar da construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários da Sertã. Um processo que já vinha decorrendo há mais de 6 anos e cujo Contrato Programa de contratualização financeira necessitava de ser homologado.

Tive na ocasião oportunidade de o convidar para vir lançar a 1ª pedra e presidir a uma cerimónia, onde esse Contrato Programa pudesse vir a ser assinado.

Na altura falei-lhe também da preocupação que temos relativamente à preservação e defesa da floresta no concelho e região do pinhal.

Foi daí que nasceu a possibilidade do Secretário de Estado se deslocar aqui para efectuar uma série de reuniões, que efectivamente fizemos, não só com os Municípios mas também com os Presidentes de Junta, Associação de Bombeiros,

Forças da G.N.R. e Produtores Florestais.

O processo do novo Quartel está a decorrer, o concurso está a seguir os seus tramites normais e prevê-se que a 1ª pedra seja lançada lá para Outubro deste ano.

EC - Isso vai implicar um investimento de quanto?

J.C. - É um investimento que aponta para cerca de 180 mil contos, cabendo ao Ministério da Administração Interna 50% do investimento. Os restantes 50% terão de ser suportados pelo Município, já que a Associação dos Bombeiros não tem condições financeiras para fazer face aos custos da obra.

Naturalmente que esta infra estrutura custar-nos-á muito mais do que isso, já que a Câmara despendeu na aquisição do terreno cerca de 40 mil contos, para além das obras de terraplanagem que temos vindo a realizar. Isto é um investimento superior a 130 ou 140 mil contos, a verba que o Município está a dar é muito inferior aquela que o Município vai dispor.

EC - Foi aberto, recentemente, o Concurso para a recuperação do pavimento da EN n.º 2 entre Pedrogão Pequeno e a Sertã. Quando pensa que vai arrancar a obra, na medida em que já foi adjudicada?

J.C. - Realmente a obra já foi adjudicada. O processo encontra-se, neste momento em Tribunal de Contas para obtenção do respectivo visto. Estamos a aguardar que o processo seja visado para que o empreiteiro possa dar andamento às obras ainda durante o mês de Julho.

De qualquer maneira, algumas questões foram levantadas pelo Serviço Regional da Direcção de Estradas (Coimbra), às quais já respondemos e que esperamos não nos tragam nenhuns sobressaltos.

O Governo tem vindo a criar mecanismos de autocontrolo, em termos de contenção de despesas de obras públicas. Espero que esses procedimentos não ponham em causa esta obra, cujo historial já tem cerca de seis anos.

EC - A Sertã é um dos maiores e mais dispersos concelhos do país. Como é que estamos, neste momento, em relação ao abastecimento de água?

J.C. - Essa é uma das nossas grandes prioridades.

A Câmara elaborou um estudo prévio relativo ao abastecimento de água aos concelhos da Sertã e de Oleiros, o qual obteve já o parecer

do INAG. Partimos já para a elaboração do projecto definitivo desta infra-estrutura e temos a garantia que vai ser financiada no âmbito do 3º Quadro Comunitário de Apoio e do Fundo de Coesão. Penso que terá a sua execução física nos próximos três anos, dado que se trata da maior infra-estrutura que será criada dentro do concelho da Sertã.

«... a câmara está a desenvolver uma série de acções de promoção turística: uma Mostra Gastronómica, a Festa do Imigrante, o lançamento do Roteiro Turístico, ...»

EC - Que projectos tem para o desenvolvimento turístico do concelho?

J.C. - Temos projectos relacionados com o Plano de Ordenamento das Bacias da Bouça e do Cabril desenvolvidos pela Câmara e pelo Instituto da Água. Investimentos que irão motivar empresários do sector turístico para o desenvolvimento daquela área, a par dos projectos que a Câmara possa também ali desenvolver.

Está a ser desenvolvido um outro projecto no âmbito da Barragem de Castelo de Bode e está a ser construída uma Aldeia no Almegue, cujo projecto aguarda a respectiva rectificação pelo Governo. É um projecto grandioso, com um investimento na ordem dos 2 milhões de contos. E, tendo em conta que é o Concelho mais verde e detém talvez a maior rede hidrográfica do País, a câmara está a desenvolver uma série de acções de promoção turística: uma Mostra Gastronómica, a Festa do Imigrante, o lançamento do Roteiro Turístico, ...

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Regional e apoiado pelo Programa Leader, estão também em curso vários projectos de alguma envergadura na Freguesia do Marmeleiro: a criação de uma Praia Fluvial, recuperação de alguns Moinhos de Vento, construção de uma Casa de Artesão e ainda a recuperação e preservação de um Castro Romano.

EC - Que balanço faz do trabalho do Executivo ao longo destes 18 meses?

J.C. - Há que salientar que, por um lado estamos extremamente satisfeitos e de consciência tranquila em relação ao leque de infra-estruturas que vimos desenvolvendo, desde a rede viária, ao abastecimento de água, instalação de equipamentos culturais, educativos e sociais, nomeadamente os sete Centros de Dia que estão em execução.

Mas essa satisfação não se esgota na obra realizada antes pelo contrário. Há sempre uma permanente insatisfação na medida em que há uma conjunto de coisas que ainda não estão feitas e que nos comprometemos a realizar. Continuamos de mangas arregaçadas para as levar a bom termo.

Entrevista conduzida por Cristina Alves



História da Imprensa regional



"O ZEPHIRO"

N.º 1 - 30/01/1898

Hebdomadario Religioso, Litterario e Artístico

Redactor Principal: Antonio Pedro Ramalhosa

Administrador: Fabião d'Almeida

Secretário: Pedro Lourenço

Sede: Cernache do Bonjardim

Nota: este jornal era totalmente manuscrito.

O Redactor Principal, António Pedro Ramalhosa, foi também editor do jornal "Boa Nova", com sede na Sertã. Tudo indica que era oriundo de Proença-a-Nova.



"O ZÉ POVO"

N.º 1 - 20/04/1910

Proprietário: Adellino de Mello

Impressão: Typographia Minerva de Vila Nova de Famalicão

Administração: Vaccariça - Luso

Nota: Este jornal era intercalado com números dedicados à Sertã e a Vila Nova de Fozcôa, como se poderá verificar no exemplo em baixo.

Adellino Mello, oriundo do Luso, teve diversos jornais, um dos quais em Alvaiázere.



Vila N. de Fozcôa

1999.JULHO.05

EXPRESSO - CENSO

para noites realmente diferentes...

XICOS BAR

T: 074-802091 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

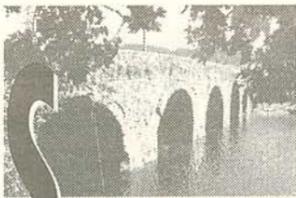
CHURRASQUEIRA

GRELHA CARLOS

Especialidade: Em todo o género de Grelhados PEIXE FRESCO

Tel: 0714-604270 - Telem: 0936-6413924

VENDA DA PEDRA - Lobte 1 - r/c esq. - 6100 SERTÃ



Sertã

História da Imprensa regional



"O POVO DA CERTÃ"

N.º 1 - 23/03/1909

Tri-Mensário Ilustrado
Director e Proprietário:
Adellino de Mello

Nota: Em simultâneo, era publicado também o jornal Correio de Alvaiázere, cujas páginas eram rigorosamente iguais às do O Povo da Certã, alterando apenas a última página, onde eram inseridos os editais de cada concelho.

Vejam-se os exemplos em baixo.



EM CONVERSA COM O VEREADOR DA CULTURA, OBRAS, AMBIENTE E TURISMO, ENG. FERNANDO PEREIRA

«Estão lançadas todas as iniciativas possíveis para que a qualidade de vida dos Sertaginenses possa ser efectivamente melhor».

EC - *Que balanço faz do trabalho que vem sendo realizado pelo Pelouro da Cultura?*

RP - *«Posso dizer que, até ao momento, para nossa satisfação e dos munícipes, mais de 90% do que estava planeado foi realizado».*

RP - No princípio deste ano, a Câmara Municipal da Sertã elaborou um Plano de Actividades especificamente para a área cultural. Posso dizer que, até ao momento, para nossa satisfação e dos munícipes, mais de 90% do que estava planeado foi realizado. Não posso deixar de referir algumas actividades que nos deram particular gozo, nomeadamente a Feira do Livro, que não tendo a adesão que nós desejaríamos, foi um evento de grande qualidade. Além disso, refiro as diversas exposições temáticas, a exposição de pintura de artistas amadores locais, que obteve grande adesão e qualidade.

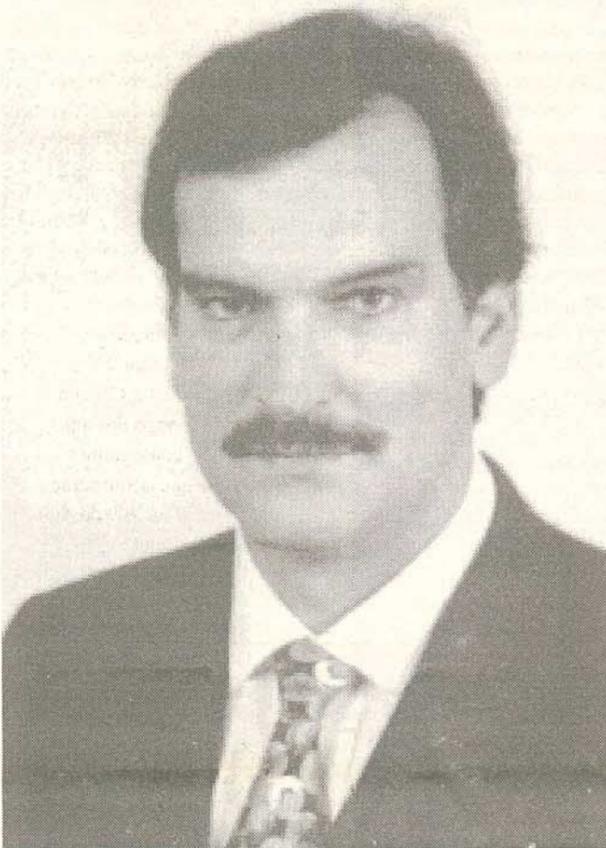
O ápice foi atingido com as Festas da Sertã que nos trouxe grande satisfação tanto pela adesão obtida como pela qualidade, permitindo projectar o Concelho da sertã para o futuro.

EC - *Até final do corrente ano, quais os principais eventos culturais previstos?*

RP - Até final deste ano, há a intenção de realizar em Cernache do Bonjardim uma exposição de pintura de quadros de Túlio Vitorino e Tito Vitorino. Vamos também promover nesta vila uma "noite de talentos", uma organização que até aqui pertenceu à Junta de Freguesia e que nós vamos apadrinhar e patrocinar.

Em Agosto vamos fazer algo que é ímpar nesta região e quiçá no distrito de Castelo Branco: a 5ª Edição de Homenagem aos Emigrantes, uma iniciativa do presidente José Carreto. A mesma terá lugar em Pedrógão Pequeno e, pela primeira vez, vamos contar com o apoio inequívoco da Região de Turismo dos Templários (RTT), Floresta Central e Albufeiras.

Na época natalícia teremos, pelo menos, um concerto em cada Igreja Matriz, mormente em Cernache do Bonjardim, Pedrógão Pequeno e Sertã. Simultaneamente, com a ajuda dos escuteiros do Concelho vamos fazer alusões a presépios em rotundas e espaços verdes.



O vereador Fernando Pereira tem realizado um trabalho notável

«A Cultura é algo que não pega de estaca, tem de ser bem doseada e dada às pessoas com regra, de forma a motivá-las».

EC - *Considera que tem havido receptividade e adesão por parte dos Munícipes em relação a estas iniciativas?*

RP - A Cultura é algo que não pega de estaca, tem de ser bem doseada e dada às pessoas com regra, de forma a motivá-las.

Os condicionalismos da sociedade moderna fazem com que as pessoas não saiam de casa, provocando atitudes de inércia.

As sementes estão lançadas pelo que promoveremos actividades culturais cada vez mais fortes no Concelho da Sertã.

«... a adesão tem sido de 100% em todas as iniciativas que envolvam a camada estudantil».

EC - *E a juventude do Concelho tem aderido bem a estas iniciativas?*

RP - Certamente, o que muito nos regozija! Estamos no bom caminho, na

medida em que a adesão tem sido de 100% em todas as iniciativas que envolvam a camada estudantil. É notório o apoio que temos recebido dos Concelhos Directivos das Escolas C+S, Secundária, Tecnológica e IVS, além da presença assídua do Delegado Escolar e das Escolas primárias. Em suma, quando as nossas acções envolvem a comunidade escolar o sucesso está garantido.

EC - *Tem sido criticado o facto de algumas acções não serem divulgadas atempada e suficientemente. Para o próximo ano vai modificar o «modus operandi»?*

RP - Efectivamente, isso vai acontecer. No início do próximo ano escolar iremos reunir-nos com as Escolas e Associações, para preparar e promover uma melhor qualidade nos eventos, tornando a sua presença mais activa e enriquecedora.

EC - *No próximo dia 8 de Agosto o Concelho da Sertã vai promover a festa do Emigrante. Porque a realização deste evento?*

RP - Começa logo pelo facto de sermos uma região que assistiu a um grande surto migratório. O nosso desenvolvimento muito deve aos emigrantes, pelo que é da mais elementar justiça fazer algo que os homenageie, dignifique e acarinhem. Vamos tentar que esta 5ª

Edição das Festas do Emigrante, a realizar em Pedrógão Pequeno, no Monte da Senhora da Confiança, faça centrar neste período a sua vinda ao seu País.

Neste momento, pretendemos uma rotatividade nos eventos, pelo que é provável que no ano 2000, tal encontro ocorra em Cernache do Bonjardim.

EC - *Em Outubro, a Sertã será a Capital da Gastronomia. O que levou a Autarquia a mudar a realização das Festas Gastronómicas de Dezembro para esta data?*

RP - Esta é uma área muito gratificante para todo o concelho, pelo que a nível do Pelouro do Turismo, encetámos diligências junto da Região Turismo para o que o evento que promovemos, anualmente, deixasse de ser sistematicamente em Torres Novas.

Tal desejo foi conseguido e lá obtivemos instalações suficientes junto de um munícipe. Vai ser um ponto alto para a Gastronomia da Região, podendo catapultá-la a nível nacional. Vamos empenhar-nos para que seja um sucesso e se tome, de uma vez por todas, um meio que definitivamente traga para a Região do pinhal algum poder de decisão, mormente na área do turismo.

EC - *Como vai ser a presença das Empresas Hoteleiras Concelhias neste certame Gastronómico?*

RP - Nós somos meros participantes. Participamos na organização, mas a grande decisão pertence à Região de Turismo, pelo que o evento contará com um ou dois restaurantes de cada Concelho que integram a Região de Turismo dos Templários.

Considerando que se realiza na Sertã desejamos que a sua representação seja mais alargada, tanto mais que a Gastronomia ocupa um lugar cimeiro entre a economia concelhia. Paralelamente haverá acontecimentos de índole artesanal e animação a cargo de Grupos locais.

EC - *Qual o montante despendido para a realização das festas Gastronómicas?*

RP - Posso dizer que saiu a "Sorte Grande" à Região Turismo dos Templários, porque os custos serão bastante inferiores aos que tem suportado com a realização em Torres Novas. Com efeito, os cerca de três mil contos que anualmente gastavam no aluguer das instalações, aqui reduzem-se a uma centena de contos.

EC - *Há largos meses que o Plano de Desenvolvimento Turístico da RTT vem sendo discutido. Qual a sua importância?*

RP - O Plano é uma ferramenta que permitirá a cada Executivo orientar e planificar as suas acções na área do Turismo, levando a que algumas iniciativas desenvolvidas pontualmente deixem de ter sentido.

Este Plano vai ser um elemento de consulta e apoio às iniciativas encetadas quer pelas Autarquias quer pelos Agentes Económicos.

EC - *Há algumas semanas surgiram críticas em relação à ETAR da Sertã, dado esta ainda ser recente e provocar cheiros nauseabundos. Como explica esta situação?*

RP - É preciso não esquecer que este equipamento está a funcionar há pouco mais de um mês, pelo que ainda decorrem alguns ajustamentos técnicos que permitirão ultrapassar algumas deficiências de funcionamento. Permitir-me-ão que peça aos munícipes alguma paciência, porque é um equipamento novo e os nossos conhecimentos sobre ele não são tão aprofundados quanto isso. Estou convencido que o know-how que os trabalhadores afectos a este serviço vão adquirindo, irão eliminar as pequenas deficiências ainda existentes.

«Continuo a dizer que se a Albufeira estivesse virada ao contrário, provavelmente os nossos governantes não se preocupariam».

EC - *Outras críticas têm sido ventiladas em relação à qualidade da água da Albufeira de Castelo de Bode. A quem apontar o dedo?*

RP - Eu penso que são críticas que advêm do facto de 2 milhões de pessoas residentes na área metropolitana de Lisboa beberem dessa água. Continuo a dizer que se a Albufeira estivesse virada ao contrário, provavelmente os nossos governantes não se preocupariam.

No que concerne ao Plano de Ordenamento, a Câmara Municipal da Sertã lava daí as mãos, já que não tem contribuído em nada para que a água tenha maior ou menor qualidade.

EC - *Também tem sido apontada a falta de qualidade das águas da Bouça, na zona de*



Sertã

História da Imprensa regional

ECO DA BEIRA

"ECO DA BEIRA"

N.º 1 - 16/08/1914

Semanário Político

Director:

Abílio Marçal

Editor e Administrador:

Alberto Ribeiro

Propriedade:

Centro Republicano Democrático

Redacção e Administração:

Sernache do Bonjardim

Composto e Impresso:

Tipografia Leiriense - Leiria

O CERTAGINENSE

"O CERTAGINENSE"

N.º 1 - Junho/1918

Semanário Político, Noticioso e Literário, Defensor dos Interesses da Comarca da Sertã

Director-Editor:

A. Augusto Rodrigues

Redacção e Administração:

Rua de Sertório, 14 - 1.º

Certã

Composto e Impresso:

Tipografia Leiriense - Leiria

O CONDESTÁVEL

"O CONDESTÁVEL"

N.º 1 - 1925

Redacção e Administração: Sernache do Bonjardim

Nota:

Não tivemos acesso ao original devido ao seu mau estado.

Correio da Beira

"CORREIO DA BEIRA"

N.º 1 - 1932

Nota:

Não tivemos acesso ao original devido ao seu mau estado.

1999 JULHO.05

EXPRESSO - CENTRO

UM HOMEM DE SUCESSO, UMA FIGURA DE DESTAQUE

Álvaro Aires – O Empresário e o Político

Álvaro Aires é, sem dúvida, uma das individualidades da Sertã dos nossos dias.

Como empresário é um homem de sucesso, sendo hoje gerente e proprietário de 4 grandes e prósperas empresas: *Cotrapal*, *Serta*, *A. Santos Aires & Irmão L.da* e *Diprolar*.

Como político e Social Democrata é uma figura de destaque: Conselheiro Nacional (o único do distrito de Castelo Branco); Vice-Presidente da Distrital; Presidente da Comissão Política Concelhia da Sertã e Presidente da Assembleia Municipal da Sertã.

EC – É tido como um dos maiores e melhor sucedidos empresários da região. Quais os ramos de actividade a que está ligado?

AA – A nossa actividade reparte-se por quatro empresas.

Temos a *Cotrapal* que produz guardanapos e toalhas de papel. Atingimos uma produção diária de cerca dois milhões de unidades, que são canalizadas para as grandes superfícies, nomeadamente para o *Continente* e *Macro*.

Depois temos a *Serta*, com o slogan "Serta – a embalagem Certa", que produz o que de melhor se faz em embalagens no nosso País. Temos uma grande capacidade de produção com elevada qualidade. Neste momento estamos em condições de fornecer todo o tipo de embalagens, com ou sem impressão, com uma rapidez acima da média.

A *Diprolar* é uma empresa de produtos para o lar, que tem Sede em Odivelas e filial em Famalicão. Cobrimos todo o País e grandes superfícies com produtos para o lar de diversas origens.

Por último, resta a *A. Santos Aires & Irmão Lda* que é a firma pioneira, com a qual iniciámos a nossa actividade comercial. Já com vários anos dedica-se ao comércio de retalho de bebidas a grosso.

EC – Apesar das dificuldades económicas dos empresários nacionais, muitas vezes ventiladas na Comunicação Social, sei que nos últimos anos tem efectuado grandes e avultados investimentos. Pode referir que investimentos são esses?



Álvaro Aires no escritório de uma das suas empresas

AA – Nós temos aqui investidos mais de um milhão de contos, muito mais que isso. A nossa política desde o início foi ir fazendo, todos os anos, um aumento significativo das nossas instalações e do nosso parque de máquinas. Temo-lo conseguido e pensamos prolongar esse crescimento para estarmos a par das tecnologias mais modernas e termos uma maior produtividade com maior qualidade.

«Hoje um empresário não pode improvisar, tem de ter as suas empresas em locais estratégicos onde tenha acessibilidades».

EC – Porquê esta aposta constante na Zona Industrial da Sertã?

AA – A Zona Industrial da Sertã como qualquer Zona Industrial tem muitas vantagens, como é o facto de ter todas as infra-estruturas necessárias.

Hoje um empresário não pode improvisar, tem de ter as suas empresas em locais estratégicos onde tenha acessibilidades. Penso que estamos no ponto correcto, que é o Centro do País, as acessibilidades não são ainda as que desejamos, mas vão sendo bastante boas. É pena que este Governo não tenha concluído algumas delas, nomeadamente o IC8. Penso que não nos penalizou só a nós, porque o IC8 iria canalizar muitos recursos, designadamente de Espanha. Os nossos vizinhos espanhóis poderiam visitar muito mais facilmente a nossa costa, particularmente a Figueira da Foz, e irão deslocar-se para outro lado, porque as vias de acesso não são as que deviam. As quais nada custariam ao Governo se houvesse vontade política. Hoje tudo é ca-

nalizado para as zonas rosa e nada fica nas laranjas.

«A nível nacional, o que se tem verificado é que os investimentos são no papel e não são investimentos reais».

EC – Mas o Governo não prometeu já a conclusão do IC8?

AA – Pois prometeu. Até é curioso que na Campanha Eleitoral, há 4 anos atrás, a primeira promessa era a conclusão do troço Sertã – Prouença-a-Nova e o troço já estava feito. Essa promessa era fácil concretizar, todas as outras que fizeram na nossa região e no distrito de Castelo Branco só o foram no papel. A nível nacional, o que se tem verificado é que os investimentos são no papel e não são investimentos reais.

EC – Acha que isso tem provocado algumas dificuldades no escoamento dos produtos e na fixação de outros empresários?

AA – Nós não temos dificuldade no escoamento dos produtos, temos é um custo acrescido. Se tivéssemos bons acessos os custos seriam bem menores. Neste momento temos custos elevadíssimos, porque depois de sairmos do IC8, vamos encontrar estradas sinuosas, com pouca qualidade, que nos vão deteriorando o equipamento de transporte e nos fazem demorar muito mais tempo a chegar ao nosso destino.

EC – Na sua óptica, considera que tem havido um conveniente apoio governamental aos empresários nacionais?

AA – Eu acho que se há apoio – e eu oiço falar tanto em apoios – é para meia dúzia de empresários que monopolizam os investimentos em Portugal. Eu para aqui não vi nada significativo. Nunca

nos foi oferecido nenhum apoio para além do que tivemos do tempo do outro Governo.

EC – Então considera que o Pinhal tem estado abandonado?

AA – Acho que não tem estado abandonado, tem estado completamente abandonado.

«Antigamente, quando vinham cá Secretários de Estado e Ministros faziam-se Contratos-Programa de milhares de contos, hoje fazem-se Contratos-Programa de milhares de tostões».

EC – No entanto e apesar de escassamente, vários governantes têm-se deslocado à Sertã. No seu entender o Governo tem sido um parceiro importante da Câmara Municipal da Sertã?

AA – Antigamente, quando vinham cá Secretários de Estado e Ministros faziam-se Contratos-Programa de milhares de contos, hoje fazem-se Contratos-Programa de milhares de tostões. Os Governantes que cá têm vindo têm trazido uma mão cheia de quase nada.

EC – O que é que o leva a dizer isso?

AA – É evidente! As candidaturas que temos feito andam a rolar nas gavetas dos Ministérios e praticamente não têm sido aprovadas. As coisas são coisas insignificantes. Se alguma vai ser executada é a Estrada Nacional N.º 2, uma candidatura feita em 1983.

«O PS fez uma opção – para eles correcta – que é fazer os investimentos onde há votos. Aqui no Pinhal têm poucos votos, portanto não vale a pena investir».

EC – Poderá haver aqui alguma má vontade política em relação aos concelhos do Pinhal, na medida em que tem cotações massivas do PSD?

AA – Eu penso que sim. O PS fez uma opção – para eles correcta – que é fazer os investimentos onde há votos. Aqui no Pinhal têm poucos votos, portanto não vale a pena investir. Eles não investem em pessoas investem em votos. Nós não temos votos não temos direito a nada. Mas eu penso que os eleitores da nossa região vão estar atentos e ver que, com este Governo, jamais teremos qualquer tipo de apoio ou investimento na nossa região.

EC – Qual a sua opinião acerca do Slogan do Partido Socialista das últimas eleições legislativas?

AA – O Beirão não esquecia o Interior, nós é que não vamos esquecer o Beirão. Não vamos esquecer e é pela negativa. Na verdade essa promessa, que nós pensávamos não só eleitoral mas efectiva, acabou por ser só um slogan e não mais que isso.

Na última Assembleia Municipal, a Bancada Socialista fartou-se de anunciar obra feita pelo PS. Tivemos azar porque não nos tocou nada. Se essa obra existe – e se calhar existe alguma coisa – nós por aqui zero ou quase.

«O Sr. Secretário de Estado veio fazer mais um passeio aqui à Zona do Pinhal. Veio-nos divertir com mais uma conversa da treta».

EC – Como sabe há cerca de 3 semanas, o Secretário de Estado da Administração Interna deslocou-se à Sertã, onde realizou dois encontros com os autarcas da região, comprometendo-se a implantar as Brigadas de Sapadores Florestais.

Afinal de contas, na última Assembleia Municipal houve deputados que denunciaram o facto dos processos de candidatura terem sido devolvidos. Qual a sua opinião acerca de todo este processo?

AA – O Sr. Secretário de Estado veio fazer mais um passeio aqui à Zona do Pinhal. Veio-nos divertir com mais uma conversa da treta. Porque, ao fim e ao cabo, apressou-se por causa da proximidade das eleições, para vir aqui anunciar uma medida, sem que primeiro houvesse qualquer regulamentação.

É capaz de haver alguma pequena boa intenção nisso, mas o facto é que ela está completamente inoperante e não vai ser exequível

«O Pinhal... não tem estado abandonado, tem estado completamente abandonado».

este ano e se calhar já não será este Governo que a implementará.

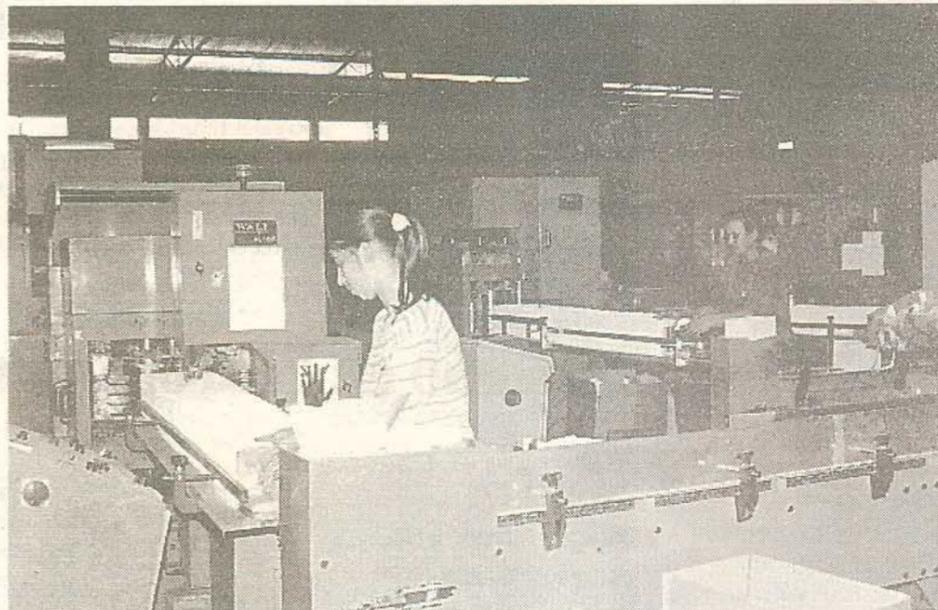
Portanto é fácil prometer. Será mais uma promessa que não vai ser cumprida.

«Eu não sou tão céptico ao ponto de pensar que tenhamos de ter uma pessoa da zona e já temos experiência de que "Santos da Casa não fazem Milagres"».

EC - Estamos a 3 meses das eleições legislativas. O Pinhal tem uma grande expressão a nível distrital. Considera fundamental a existência de um deputado que o represente?

AA - O que penso importante é que hajam deputados que representem o nosso distrito. Eu não sou tão céptico ao ponto de pensar que tenhamos de ter uma pessoa da zona e já temos experiência de que "Santos da Casa não fazem Milagres".

Iremos fazer com que haja um deputado da Zona do Pinhal, mas se de facto não houver não vem daí o mal ao mundo. O que importa é que os deputados de Castelo Branco sejam figuras capazes, que possam executar e pressionar



Uma das unidades fabris

o Governo - qualquer que seja - a fazer obra. O que não aconteceu desta feita.

EC - Não teme que surjam críticas, dentro da própria Concelhia da Sertã, na eventualidade da Sertã não ter um representante?

AA - Como disse, eu não acho que seja importante que a Sertã tenha um representante, mas acho que a Zona do Pinhal por si só merece um.

Como Vice-Presidente da Distrital, entendo que o Pinhal deve ter um representante. Mas um representante com capacidade e disponibilidade, que seja efectivamente da Zona do Pinhal. Não um representante de faz de conta.

Se ele vier a existir, penso que será um defensor intransigente do Pinhal. Se isso não vier a acontecer, penso que os deputados por Castelo Branco, que também serão apoiados pela Zona do Pinhal, irão defendê-la. Disso não tenho dúvidas.

EC - Já há nomes definitivos?

AA - Não. Neste momento, há apenas esboços de nomes.

Na próxima semana, vamos completar as listas. Penso que não vai ser muito pacífico, mas também não muito difícil. Há já algum consenso e está no nosso espírito indicar pessoas capazes de dignificar a sua presença e, na Assembleia, fazer com que o nosso distri-

to não marque passo, como tem acontecido até agora.

«Durão Barroso é um homem cheio de vontade, força e capacidades para dar a volta a um País que está parado, não direi moribundo, mas quase».

EC - O Sr. é o único Conselheiro Nacional eleito pelo distrito de Castelo Branco e tem acompanhado de perto o percurso do actual líder do PSD. Como encara o trabalho que ele tem realizado?

AA - O Líder do Partido teve, até agora, muito pouco tempo para mostrar quanto vale. Eu penso que vale muito, mas falta-lhe tempo para o mostrar.

Durão Barroso é um homem cheio de vontade, força e capacidades para dar a volta a um País que está parado, não direi mori-

bundo, mas quase.

Têm havido condições excepcionais para este Governo fazer obra. Essas condições não têm sido aproveitadas, antes pelo contrário, têm sido desperdiçadas.

Durão Barroso vai, provavelmente, ser eleito e vai encontrar dificuldades acrescidas que este Governo não teve. Mas estou convencido de que se munirá de bons colaboradores, para que possamos ultrapassar essas dificuldades que certamente irão surgir.

EC - Acredita, então, num bom resultado nas próximas eleições?

AA - Acredito. Por mérito do PSD, mas também por demérito do Partido Socialista e do Governo.

EC - Que grande projecto gostaria de ver implementado pelo Governo no concelho da Sertã?

AA - Voltamos novamente ao mesmo. O que pret. idemos é de facto as vias de comunicação concluídas. O acesso a Vila de Rei, o IC8 completo até à Figueira e ao Perdigo, a Variante da Sertã, a Variante de Cernache, são obras fundamentais para o nosso desenvolvimento, para o desenvolvimento do Pinhal.

Depois há um conjunto de outras infra-estruturas que são necessárias. Penso que é imprescindível que haja apoio aos empresários desta região, que têm tido grandes dificuldades de implantação e implementação e este Governo não o fez.

Durão Barroso já anunciou que iria fazer uma redução substancial no IRC, penso que isso é aliciante e vai motivar alguns empresários a vir para a nossa região. E ela bem carece deles.

Entrevista conduzida por Cristina Alves



História da Imprensa regional



"PROGRESSO BEIRÃO"
N.º 1 - 11/10/1925

Quinzenário Defensor dos Interesses Regionais

Director e Editor:
Carlos dos Santos e Silva

Propriedade:
Empresa Progresso Beirão

Redacção e Administração:
Sernache do Bonjardim

Composto e Impresso:
Instituto de Missões Coloniais



"BEIRA NOVA"
N.º 1 - 1932

Pró Defeza dos Concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, Oleiros, Vila de Rei e Pedrógão Grande

Director e Editor:
Nunes Costa

Administrador:
Gustavo Alves

Corpo Redactorial:
Américo Rebordão
Mário Tavares
Martins Moreira

Redacção e Administração:
Pedrógão Pequeno
Propriedade:
Grupo "Beira Nova"

1999.JULHO.05

EXPRESSO - CENTRO

ANTIFOGOS ISABEL M. M. ANTUNES

- Assistência Técnica contra incêndios
- Recarga de todo o tipo de extintores
- Sinalização Fotoluminescente

Tel: 074 - 802725 - Telem: 0931 - 9849466
CALVARIA - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

INSTITUTO VAZ SERRA

Uma escola dinâmica e de prestígio

ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO C/ ÁREA DE DESPORTO

ENSINO RECORRENTE CURSOS NOCTURNOS

ACTIVIDADES DIVERSAS

Tels: 074 - 809120 / 809645
6100 CERNACHE DO BONJARDIM

PNEURIBO
Comércio de Pneus, Lda.

- Alinhamento de Direcções
- Lubrificantes
- Mudanças de óleo
- Acessórios Auto

Tel: 074-602250
Tel: (resid.) 074-603084
Zona Industrial, Lote 4
6100 SERTÃ

Armazéns ECONOMIA
Artigos para o Lar, Lda.

**Ferragens - Móveis
Materiais de Construção**

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 18
Tel: 074 - 809249
6100 CERNACHE DO BONJARDIM



A Sertã antiga

Povoação muito antiga e implantada em local estratégico privilegiado, a Sertã foi crescendo ao longo dos séculos, até se tornara simpática vila que é hoje.

O passado deixou-nos marcos importantes que não devem ser esquecidos e que são dignos de respeito e admiração.

Património Histórico e Arqueológico

As origens do Concelho da Sertã remontam ao 3º milénio antes de cristo, sendo os primeiros sinais de povoamento dados pela existencia de Antas. Do 1º milénio a.c. existem vários testemunhos de Castros, como seja o Castro de Santa Maria Madalena (Cernache do Bonjardim) e o de Nª Sª da Confiança (Pedrógão Pequeno). Da mesma época, existem manifestações artísticas gravadas na rocha: na Fechadura (Serra do Figueiredo) e na Lajeira (Serra do Cabeço Rainho). A Vila da Sertã é de origem romana: na parte nova apareceram vestígios de uma habitação que podia ter sido uma estalagem ou albergaria, situada no cruzamento de vias romanas.

Da época medieval, são visíveis vários vestígios. Os mais antigos dizem respeito a um vasto conjunto de estelas funerárias templárias existentes em Pedrógão Pequeno. Desde o sec. XII ao XV várias aldeias, lugares e templos tomaram forma, destacando-se o Castelo da Sertã (época árabe, medieval, moderna e contemporânea). Segundo a tradição e a lenda, o castelo da Sertã foi fundado em 74 anos a.c. por um General Romano de nome Sertorio.

Do património histórico edificado destacam-se as Igrejas matrizes das vilas de Sertã, Pedrógão Pequeno e Cernache do Bonjardim e, de época mais recente, as casas típicas destas 3 vilas.

heráldica

O brasão da Sertã



A luta entre Lusitanos e Romanos ia acesa!

Os primeiros, animados do mais acrisolado espírito de independência, empregavam todos os meios ao seu alcance para defenderem a sua Pátria e as terras das hostes, bem armadas e melhor preparadas, do grande império que avassalava todo o mundo conhecido.

Para esse efeito os nossos antepassados construíam nos lugares menos acessíveis ou mais facilmente defensáveis as suas fortalezas a que se recolhiam nos períodos de luta.

Banhada por duas ribeiras: a Sertã e a Amioso, existia uma povoação quase inexpugnável pelo lado nascente, e de difícil acesso pelo sul poente.

Estava indicado que os lusitanos, seus moradores, ali levantassem um castelo ou fortaleza, o que efectivamente fizeram!

Quando as obras ainda duravam, os romanos atacaram de surpresa.

Da luta resultou a morte de um nobre cavaleiro lusitano. Sua esposa, dorida e exasperada, saiu ao encontro dos romanos que tinham forçado a porta do castelo, e com a Sertã (Sartã, sartagem) cheia de azeite a ferver, obrigou-os a retroceder.

Os lusitanos puderam assim fechar novamente a porta e aguardar socorros. O facto, por patriótico e dignificante, e vou os moradores do lugar, que se chamaria Sartago, a adoptar a Sertã como elemento essencial do seu brasão. Por isso, nas armas da vila, hoje e sempre alcandorada em volta do Castelo de onde se goza lindo panorama, continua a figurar a legenda:

Certago sternit certagine hostes
(A Sertã derruba os inimigos com a Sertã)

O brasão de Cernache do Bonjardim

Ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo branco da Freguesia de Cernache do Bonjardim

Brasão: escudo de vermelho, uma faixa ondeada de três tiras de prata e azul, acompanhada em chefe de uma cruz flordelisada de prata, vazia do campo e em ponta de dois livros abertos, de ouro. Coroa mural de prata, de quatro

torres. Listal branco, com legenda a negro, em maiúsculas: "Cernache do Bonjardim".

Bandeira: esquartelada de branco e azul. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro.

Selo Branco: nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim



- Sertã.

Parecer emitido pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, nos termos da Lei N.53/91, de 7 de Agosto.

O brasão de Pedrógão Pequeno

Conta a lenda que Pedrogão Grande e Pedrogão Pequeno foram fundados por uma família romana de apelido Petrónea.



Sendo uma região muito visitada devido à sua paisagem, ares saudáveis e belas águas, terá vindo de Coimbra, o rei Arunce, acompanhado da sua filha Antígone Peralta, de excelsa beleza.

Logo ali atraiu numerosos manebos chamados Petróneos, que se rendiam à beleza da princesa. Acirrados por ciúmes, envolveram

se numa batalha, da qual terão saído vencedores os da margem direita. A princesa chamar-lhes-ia Petróneos Grandes e aos da margem esquerda Petróneos Pequenos.

Para premiar o valor dos vencedores e dos vencidos, a princesa

terá concedido a ambos um brasão composto por uma águia altiva e arrogante apoiada entre dois rochedos por entre os quais corre o rio Zêzere.

Nas armas relativas a Pedrógão Pequeno a águia apresenta-se com a sua frente para montante do rio Zêzere, enfrentando o sol pelo nascente, indicando a margem esquerda do rio onde se situa a vila de Pedrógão Pequeno.

Será curioso comparar o brasão de Pedrógão Grande, no distrito de Leiria, com o Pedrógão Pequeno, no distrito de Castelo Branco.

É de notar que o que aqui referimos carece de fundamento histórico e oficial.

Anibal Bernardo Correia



VENDA DE AUTOMÓVEIS

Carrinhas de caixa aberta e ligeiros

Citroën ZX - 1992 - 1 dono - 650 cts.

Austin Metro Cabriolet 1986 - 450 cts.

Tel: 074 - 802250 - Telem: 0936 - 5732603

RODA - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

RESTAURANTE - PASTELARIA A ROTUNDA



De Maria Fernanda Jesus Martins Aires

Tel: 074-809339 - R. Pinheiros - Cernache do Bonjardim

Almoços
Jantares
Casamentos
Baptizados
Sala de Jantar com capacidade p/150 pessoas

não fique pendurado e saiba onde pode realmente dormir descansado...

Residencial

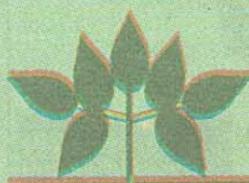
D. Nuno

... e comprar as suas coisas

Mini-Mercado Ministar

Rua dos Pinheiros, 96
Cernache do Bonjardim

Tel: (074) 809373



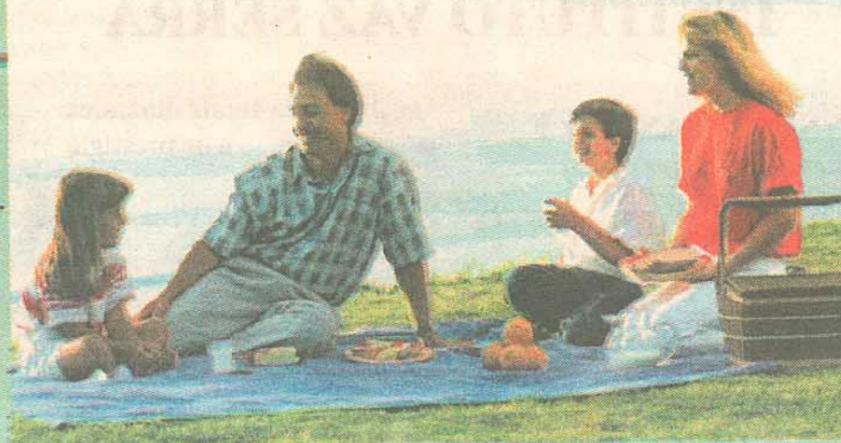
CRÉDITO AGRÍCOLA

Caixa de Zona do Pinhal

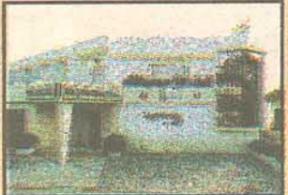
Balcões:

Sertã
Oleiros
Proença-a-Nova
Mação
Vila de Rei
Cernache do Bonjardim
Orvalho
e brevemente em Cardigos

também um banco de família...



SEDE: Praça da República - 6100 SERTÃ
Tel: (074) 600200 - Fax (074) 600208



22 Quartos com varanda, equipados com Casa de Banho privativa, TV Satélite, Telefone e Ar Condicionado

Sala de Convívio, Televisão, Bar e Jogos Piscina e amplo terraço com vista para a Piscina

Sala de Reuniões e Conferências

Parque de Estacionamento Privativo

Tel: 074-603584/5
Fax: 074-603095
RECTA DO PINHAL

Sertã

personalidades

CARLOS MARÇAL, ESPOSA E FILHOS

Uma das mais gratas referências da região

A história do concelho da Sertã já não poderá escrever-se sem que necessariamente ostente os nomes de Carlos Marçal, Maria Helena Farinha e os seus três filhos.

Uma família que constitui um agradável exemplo de trabalho, luta, esforço e, sobretudo de uma invulgar unidade. Já é altura de se formalizar uma homenagem.



O Casal Carlos Marçal e Maria Helena

Um investimento superior a meio milhão de contos, é quanto esta família apostou já na sua terra natal. Um valor distribuído pelos empreendimentos com os Res-

taurantes Santo Amaro, Ponte Velha, Discoteca Big P e Quinta de St. Teresinha, no Cabeçudo, este último investimento em curso, onde já se aplicaram cerca de 150

mil contos. Mas o crescimento e sucesso da empresa tem sido tal, que já ultrapassou as fronteiras, como é exemplo a residencial/restaurante "El-Rei D. Dinis", em Vila de Rei.

Empregando dezenas de pessoas, será curioso assinalar que todos estes empreendimentos têm à frente um membro da família, facto revelador da simbiose entre si e do invulgar exemplo para a nossa sociedade.

Em breve, o nosso jornal irá apresentar um apontamento mais alargado sobre esta família, por imperativos de justiça, de merecimento, de profundo reconhecimento pelo que têm feito pelo concelho de onde são naturais.

PM



VT CONTA

Consultoria Fiscal e Gestão

Ao serviço da sua empresa

Tel: 074 - 604271

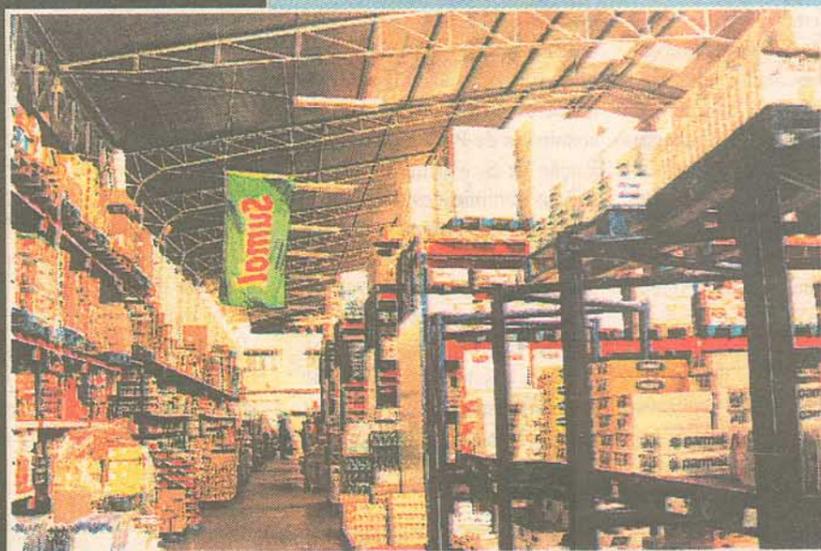
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 23 - r/c Dt.
6100 SERTÃ



SÓPREI

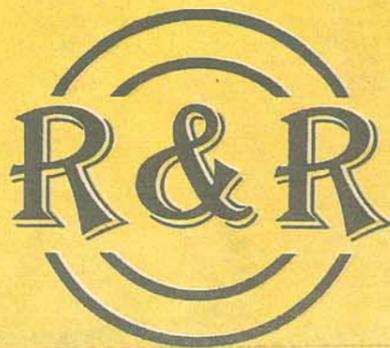
Cooperativa Abastecedora de Mercarias dos Concelhos de Sertã, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Oleiros, C.R.L.

Tel: 074 - 603504
Fax: 074 - 603595



asseguramos na qualidade, no dinamismo e na diversidade de produtos, o conforto dos nossos sócios e a certeza do nosso crescimento

RECTA DO PINHAL
6100 SERTÃ



"Sarau do Pinheirinho"

(Actividades desportivas e Culturais)

13 de Julho

Pavilhão Desportivo da Sertã

21.00h

Organização:

Creche da Santa Casa da Misericórdia

Apoio:

Câmara Municipal da Sertã

Patrocinador do Desporto e Juventude

1999.JULHO.05

EXPRESSO.CENTRO



A Sertã antiga

Povoação muito antiga e implantada em local estratégico privilegiado, a Sertã foi crescendo ao longo dos séculos, até se tornara simpática vila que é hoje.

Património Histórico e Arqueológico

As origens do Concelho da Sertã remontam ao 3º milénio antes de cristo, sendo os primeiros sinais de povoamento dados pela existência de Antas. Do 1º milénio a.c. existem vários testemunhos de Castros, como seja o Castro de Santa Maria Madalena (Cernache do Bonjardim) e o de Nª Srª da Confiança (Pedrogão Pequeno). Da mesma época, existem manifestações artísticas gravadas na rocha: na Fechadura (Serra do Figueiredo) e na Lajeira (Serra do Cabeço Rainho). A Vila da Sertã é de origem romana: na parte nova apareceram vestígios de uma habitação que podia ter sido uma estalagem ou albergaria, situada no cruzamento de vias romanas. Da época medieval, são visíveis vários vestígios. Os mais antigos dizem respeito a um vasto conjunto de estelas funerárias templárias existentes em Pedrogão Pequeno. Desde o sec. XII ao XV várias aldeias, lugares e templos tomaram forma, destacando-se o Castelo da Sertã (época árabe, medieval, moderna e contemporânea). Segundo a tradição e a lenda, o castelo da Sertã foi fundado em 74 anos a.c. por um General Romano de nome Sertorio. Do património histórico edificado destacam-se as Igrejas matrizes das vilas de Sertã, Pedrogão Pequeno e Cernache do Bonjardim e, de época mais recente, as casas típicas destas 3 vilas.

heráldica

O brasão da Sertã



A luta entre Lusitanos e Romanos ia acesa!

Os primeiros, animados do mais acrisolado espírito de independência, empregavam todos os meios ao seu alcance para defenderem a sua Pátria e as terras das hostes, bem armadas e melhor preparadas, do grande império que avassalava todo o mundo conhecido.

Para esse efeito os nossos antepassados construíam nos lugares menos acessíveis ou mais facilmente defensáveis as suas fortalezas a que se recolhiam nos períodos de luta.

Banhada por duas ribeiras: a Sertã e a Amioso, existia uma povoação quase inexpugnável pelo lado nascente, e de difícil acesso pelo sul poente.

Estava indicado que os lusitanos, seus moradores, ali levantassem um castelo ou fortaleza, o que efectivamente fizeram!

Quando as obras ainda duravam, os romanos atacaram de surpresa.

Da luta resultou a morte de um nobre cavaleiro lusitano. Sua esposa, dorida e exasperada, saiu ao encontro dos romanos que tinham forçado a porta do castelo, e com a Sertã (Sartã, sartagem) cheia de azeite a ferver, obrigou-os a retroceder.

Os lusitanos puderam assim fechar novamente a porta e aguardar socorros. O facto, por patriótico e dignificante, e vou os moradores do lugar, que se chamaria Sartago, a adoptar a Sertã como elemento essencial do seu brasão. Por isso, nas armas da vila, hoje e sempre alcandorada em volta do Castelo de onde se goza lindo panorama, continua a figurar a legenda:

Certago sternū certagine hostes
(A Sertã derruba os inimigos com a Sertã)

O brasão de Cernache do Bonjardim

Ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo branco da Freguesia de Cernache do Bonjardim

Brasão: escudo de vermelho, uma faixa ondeada de três tiras de prata e azul, acompanhada em chefe de uma cruz flordelisada de prata, vazia do campo e em ponta de dois livros abertos, de ouro. Coroa mural de prata, de quatro

torres. Listal branco, com a legenda a negro, em maiúsculas: "Cernache do Bonjardim".

Bandeira: esquadrelada de branco e azul. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro.

Selo Branco: nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Cernache do Bonjardim



- Sertã.

Parecer emitido pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, nos termos da Lei N.53/91, de 7 de Agosto.

O brasão de Pedrogão Pequeno

Conta a lenda que Pedrogão Grande e Pedrogão Pequeno foram fundados por uma família romana de apelido Petrónea.



Sendo uma região muito visitada devido à sua paisagem, ares saudáveis e belas águas, terá vindo de Coimbra, o rei Arunce, acompanhado da sua filha Antígone Peralta, de excelsa beleza.

Logo ali atraiu numerosos manebos chamados Petróneos, que se rendiam à beleza da princesa. Acirrados por ciúmes, envolveram

se numa batalha, da qual terão saído vencedores os da margem direita. A princesa chamar-lhes-ia Petróneos Grandes e aos da margem esquerda Petróneos Pequenos.

Para premiar o valor dos vencedores e dos vencidos, a princesa

terá concedido a ambos um brasão composto por uma águia altiva e arrogante apoiada entre dois rochedos por entre os quais corre o rio Zêzere.

Nas armas relativas a Pedrogão Pequeno a águia apresenta-se com a sua frente para montante do rio Zêzere, enfrentando o sol pelo nascente, indicando a margem esquerda do rio onde se situa a vila de Pedrogão Pequeno.

Será curioso comparar o brasão de Pedrogão Grande, no distrito de Leiria, com o Pedrogão Pequeno, no distrito de Castelo Branco.

É de notar que o que aqui referimos carece de fundamento histórico e oficial.

Anibal Bernardo Correia



VENDA DE AUTOMÓVES

Carrinhas de caixa aberta e ligeiros

Citroën ZX - 1992 - 1 dono - 650 cts.
Austin Metro Cabriolet 1986 - 450 cts.

Tel: 074 - 802250 - Telem: 0936 - 5732603
RODA - 6100 CERNACHE DO BONJARDIM

RESTAURANTE - PASTELARIA
A ROTUNDA

Almoços
Jantares
Casamentos
Baptizados
Sala de
Amanhar com
capacidade
p/100
pessoas

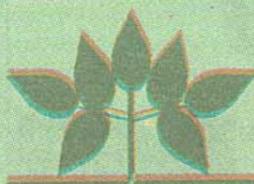
De Maria Fernanda Jesus Martins Aires
Tel: 074-809443 - R. Pinheiros - Cernache do Bonjardim

não fique pendurado e saiba onde pode realmente dormir descansado...

Residencial
D. Nuno
... e comprar as suas coisas

Mini-Mercado Ministar
Rua dos Pinheiros, 96
Cernache do Bonjardim

Tel: (074) 809373

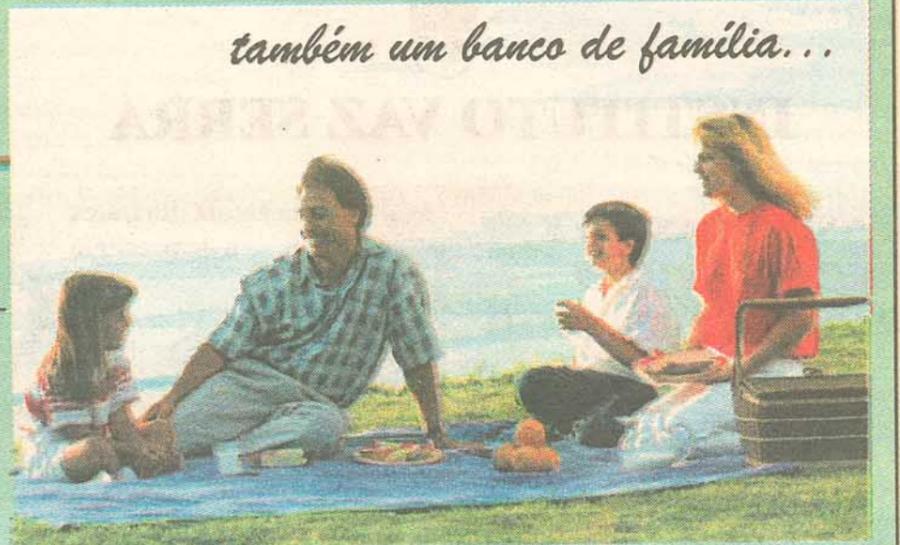


CRÉDITO AGRÍCOLA

Caixa de Zona do Pinhal

Balcões:

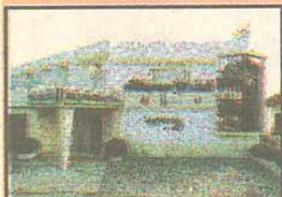
Sertã
Oleiros
Proença-a-Nova
Mação
Vila de Rei
Cernache do Bonjardim
Orvalho
e brevemente em Cardigos



também um banco de família...

SEDE: Praça da República - 6100 SERTÃ
Tel: (074) 600200 - Fax (074) 600208

Residencial
Lar Verde



22 Quartos com varanda, equipados com Casa de Banho privativa, TV Satélite, Telefone e Ar Condicionado

Sala de Convívio, Televisão, Bar e Jogos Piscina e amplo terraço com vista para a Piscina

Sala de Reuniões e Conferências

Parque de Estacionamento Privativo

Tel: 074-603584/5
Fax: 074-603095
RECTA DO PINHAL

Sertã

personalidades

CARLOS MARÇAL, ESPOSA E FILHOS

Uma das mais gratas referências da região

A história do concelho da Sertã já não poderá escrever-se sem que necessariamente ostente os nomes de Carlos Marçal, Maria Helena Farinha e os seus três filhos.

Uma família que constitui um agradável exemplo de trabalho, luta, esforço e, sobretudo de uma invulgar unidade. Já é altura de se formalizar uma homenagem.



O Casal Carlos Marçal e Maria Helena

Um investimento superior a meio milhão de contos, é quanto esta família apostou já na sua terra natal. Um valor distribuído pelos empreendimentos com os Res-

taurantes Santo Amaro, Ponte Velha, Discoteca Big P e Quinta de St. Teresinha, no Cabeçudo, este último investimento em curso, onde já se aplicaram cerca de 150

mil contos. Mas o crescimento e sucesso da empresa tem sido tal, que já ultrapassou as fronteiras, como é exemplo a residencial/restaurante "El-Rei D. Dinis", em Vila de Rei.

Empregando dezenas de pessoas, será curioso assinalar que todos estes empreendimentos têm à frente um membro da família, facto revelador da simbiose entre si e do invulgar exemplo para a nossa sociedade.

Em breve, o nosso jornal irá apresentar um apontamento mais alargado sobre esta família, por imperativos de justiça, de merecimento, de profundo reconhecimento pelo que têm feito pelo concelho de onde são naturais.

PM



VT CONTA

Consultoria
Fiscal e Gestão

*Ao serviço da
sua empresa*

Tel: 074 - 604271

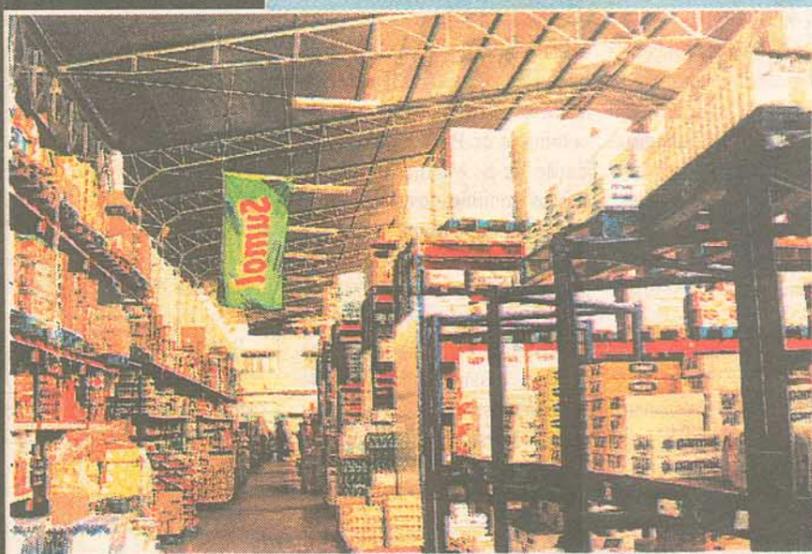
Av. D. Nuno Álvares
Pereira, 23 - r/c D.º.
6100 SERTÃ



SÓPREI

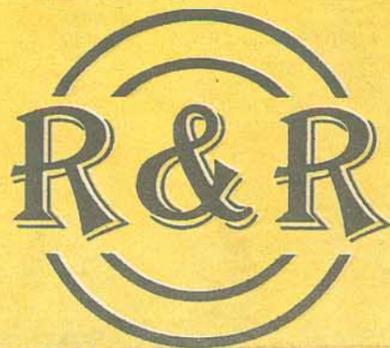
*Cooperativa Abastecedora de Mercadorias dos
Concelhos de Sertã, Proença-a-Nova,
Vila de Rei e Oleiros, C.R.L.*

Tel: 074 - 603504
Fax: 074 - 603595



*asseguramos na
qualidade, no
dinamismo e na
diversidade de produtos,
o conforto dos nossos
sócios e a certeza do
nosso crescimento*

**RECTA DO PINHAL
6100 SERTÃ**



"Sarau do Pinheirinho"

(Actividades desportivas e Culturais)

13 de Julho

Pavilhão Desportivo da Sertã

21.00h

Organização:

Creche da Santa Casa da Misericórdia

Apoio:

Câmara Municipal da Sertã

Patronato do Desporto e Juventude

1999.JULHO.05

EXPRESSO . CENIO



História da Imprensa regional

A Comarca da Sertã

"A COMARCA DA SERTÃ"

N.º 1 - 09/05/1936

Quinzenário Regionalista, Independente, Defensor dos Interesses da Comarca da Sertã: Concelhos de Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila de Rei; e freguesias de Amêndoa e Cardigos (do Concelho de Mação)

Director e Editor:

Eduardo Barata da Silva
Corrêa

Propriedade:

Empresa Editora "A Comarca da Sertã"

Fundadores:

Dr. Angelo Henriques Vidigal
António Barata e Silva
Dr. José Barata Corrêa e Silva
Dr. José Carlos Ehrhardt
Eduardo Barata da Silva Corrêa

Redacção e Administração:

Rua Serpa Pinto - Sertã

Composto e Impresso:

Tipografia Popular, Lda.
Tomar



"I.V.S."

N.º Único - 08/12/1953

Número Especial dos Alunos do Instituto Vaz Serra

Directores:

Dr. Óscar Montenegro
José de Aragão Lamy Baptista
Artur Eugénio Pereira Parente
Esteves

10
EXPRESSO CENTRO

Editor:
Dr. Óscar
Montenegro

Propriedade:

Alunos do
Instituto Vaz Serra

1999.JULHO.05

personalidades

18/12/1804 - 05/05/1865

(NATURAL DE ARNÓIA, FREGUESIA DO CASTELO)

D. Jerónimo José de Mata bispo da Macau

Todos os direitos reservados



D. Jerónimo, Bispo de Macau (Reprodução proibida)

No ano em que Macau passa para a Soberania da República Popular da China, destacamos o ilustre Sertaginense que mandou construir a Catedral de Macau, o Colégio de Santa Rosa de Lima, o Forte de Mong-Há, foi Governador daquele território e fundou um aldeamento na margem esquerda do Zêzere, submerso pela Albufeira da Barragem da Bouçã.

D. Jerónimo José da Mata nasceu na localidade de Arnóia, da freguesia do Castelo, a 18 de Dezembro de 1804 e era o segundo filho de 11, do Dr. Joaquim José da Mata e de Maria do Carmo Mauricia Clementina do Sacramento e Silva, natural desta localidade.

Educado no Seminário de Cernache do Bonjardim, dedicou-se depois às missões no Oriente. Partiu para Macau no 1.º de Abril de 1825 e eram seus companheiros de viagem e igualmente minoristas (minorista: aquele que tomou ordens menores) José Joaquim da Silva e João de França Castro e Moura, que veio a ser Bispo de Pequim.

«Chegaram todos três a seu destino com quase sete meses de viagem e foram hospedar-se no Real Colégio de S. José das Missões, onde concluíram os seus estudos. D. Fr. Francisco de Nossa Senhora da Luz Chacim, Bispo de Macau, conferiu-lhes ordens de

subdiácono em 1827. Falecido D. Fr. Francisco, foi João de França, com seu companheiro Jerónimo, para Manila, nas Filipinas, em 1829, a fim de receber as sagradas ordens de diácono e presbítero, as quais lhe foram conferidas pelo Bispo de Ilhocos.

Regressando a Macau, celebraram a primeira missa na Igreja do Colégio de S. José das Missões, correndo já o ano de 1830» (1).

Nesse período, em todo o Padroado do Oriente se registava penúria de missionários e do clero

e as missões da China encontravam-se arruinadas. Os missionários que ainda ali havia em maior número eram clérigos franceses do seminário de Paris e da congregação de S. Vicente de Paulo, alguns dominicanos espanhóis e franciscanos italianos.

A extinção das Ordens Religiosas em 1834 veio agravar o estado deplorável da evangelização nas terras do Padroado. Na China ficaram desamparados mais de cem mil cristãos que viviam sob a jurisdição espiritual do Padroado

A sua obra em Macau

Sé Catedral



O edifício actual ergue-se no local de outras catedrais anteriores, a primeira das quais em madeira, construída em 1602, posteriormente substituída por outra em 1622/1623. A catedral original era a Igreja de N. S. da Esperança de S. Lázaro, declarada a igreja-mãe da Diocese de Macau, que incluía as províncias religiosas da China, Japão, Coreia e outras ilhas próximas da China. Esta catedral, foi reconstruída toda em pedra (a primeira a ser construída com este material) pelo bispo D. Jerónimo entre 1845 e 1850, sagrando-a em 19 de Fevereiro de 1850. Mas 24 anos depois, um tufão quase a destruiu por completo, tendo que sofrer reparações extensas.

Foi totalmente reconstruída em 1937. Tem duas torres sólidas e portas maciças. No interior, a sua principal beleza reside nas janelas com magníficos vitrais.

Muitas das principais festividades do calendário litúrgico centram-se nesta catedral, no Largo da Sé, especialmente na Páscoa, em que, além da procissão de N. S. dos Passos, há uma procissão solene na sexta-feira santa e missas especiais no domingo de Páscoa.

Português. As missões estavam confiadas aos Lazaristas ou Congregados da Missão, aos quais depois do Decreto de 1834 se negavam as pensões a que tinham direito e até ao transporte gratuito para o Reino, depois de terem dedicado suas vidas ao serviço do apostolado e ao ensino público na cidade de Macau.

Enquanto Portugal se desinteressava, os russos, ingleses, franceses e italianos disputavam ali a influência pela acção dos seus missionários (2).

Regressado a Macau, o Padre Jerónimo José da Mata contribuiu com o seu trabalho de evangelização para que todo o Padroado

voltasse a ser um centro muito florescente de vida religiosa. Nomeado em 10 de Novembro de 1843 coadjutor e futuro sucessor do Bispo de Macau, entrou ali em Maio de 1844. Nesta dignidade foi confirmado com o título de Bispo de Altobosco a 17 de Junho de 1844. Foi sagrado nas Filipinas, em Dezembro de 1846, pelo Bispo de Cebu, D. Romualdo Ximeno. Já anteriormente, em 10 de Abril de 1845, sucedera ao seu coadjutor. Posteriormente, foi também presidente do Conselho do governo de Macau desde 23 de Agosto de 1849 até 30 de Maio de 1850, e desde 7 de Julho até 17 de Outubro do mesmo ano.

RESIDENCIAL
Princesa do Zêzere

15 quartos
Restaurante e Bar
Tel: 036 - 487494
6100 PEDRÓGÃO PEQUENO

CHURRASQUEIRA D. NUNO

Frango na Brasa
Todo o tipo de grelhados

Tel: 074 - 801173
Rua dos Pinheiros
6100 Cernache do Bomjardim

Concluiu a reedificação da Sé de Macau em 1850, ampliou as instalações do Recolhimento de Santa Rosa de Lima e reorganizou o Seminário de S. José, além de uma série de instituições, de colégios, de asilos, de hospitais e outras obras de beneficência que eram fundamentais para o bom andamento da Diocese e promoveu a reforma dos estudos de modo a haver sacerdotes competentemente habilitados.

Em 1853 deu-se um incidente que os adversários do Padroado Português altamente desvirtuaram e que atingiu a boa-fé: a honra, a dignidade, a nobreza de carácter e profunda fé cristã de D. Jerónimo José da Mata.

Encontrando-se a Sé de Joa sem prelado desde 1849, por Portaria de 5 de Agosto de 1852, o Governo Português na sequência de pedidos endereçados pelos católicos do Padroado do Oriente que estavam sem bispos, devido ao corte de relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, incentivou o Bispo de Macau a deslocar-se a Joa para aí proceder a ordenações sacerdotais (3). Nem da Santa Sé, nem da Nunciatura, partiu qualquer oposição às ordenações projectadas, pelo contrário, foram concedidas dispensas de idade para presbítero aos ordinandos que as pediram, para serem ordenados «pelo Bispo de Macau que havia de conferir as sagradas ordens em Joa».

Para o efeito, D. Jerónimo José da Mata, Bispo de Macau, chegou a Bombaim no dia 1 de Fevereiro de 1853, onde, por três vezes ordenou vários sacerdotes devidamente preparados. De modo semelhante procedeu em Joa, aonde chegou a 24 de Fevereiro.



O Leal Senado de Macau, sede do governo

Aos missionários da Propaganda, educados, preparados e formados nos colégios de França, da Alemanha, de Inglaterra, de Itália, bem remunerados, não agradou a acção do Bispo de Macau, contra quem formularam queixas muito graves, porém baseadas em fundamentos falsos. Diziam que ele ordenava quantos apareciam; que muitos eram «simples cozinheiros ou serviçais de cozinha e que mal sabiam ler e escrever» (4). Ao contrário do afirmado pelos adversários, preparou um clero zeloso e virtuoso, para as Índias assegurando zelosos ministros ao serviço de Deus, com ânimo tranquilo e consciência segura, para cuidarem das almas e do futuro da Igreja nas Índias Orientais. Na questão intervieram alguns vigários e apostólicos, e entre eles Mons. Hartmann, Bispo de Derbe e administrador do Vicariato apostólico

de Bombaim. Os vigários apostólicos pediram providências ao Santo Padre, a quem fizeram amargas queixas do Bispo de Macau (5).

A 3 de Maio de 1853 expediu Pio IX o breve *Probe noster*, onde admoesta o Bispo de Macau. «Custa-nos lançar mãos deles — dizia — mas somos a isto forçados pelos últimos actos que acabam de perpetrar em Ceilão, Bombaim, e talvez noutras partes, os perturbadores ajudados pelo Bispo de Macau: estes actos vós os conheceis, e muito singularmente têm aumentado a dor e as aflições da Nossa alma. Soubemos que o dito bispo, sem alguma autorização ou ordem Nossa, visitando regiões sujeitas à jurisdição dos vigários desta Sé Apostólica, com o auxílio dos principais do clero dissidente, e por ele instigado, não duvidou administrar o sacramento da confirmação e até o da ordem, sem fazer caso das disposições canónicas, quer gerais, quer particulares; que, juntando o escândalo da palavra ao escândalo de seus exemplos, engra-

na os povos fiéis, fortificando-os no seu erro, e afastando-os cada vez mais da submissão e da obediência que devem a seus legítimos pastores. Assim que nos chegaram estas tristes notícias, escrevemos ao bispo de Macau; advertimo-lo a abster-se de semelhantes actos, a consultar a sua consciência e reparar quanto possível o escândalo dado aos fiéis. Recebendo pouco depois novas informações concernentes à missão de Bombaim, Julgámos do nosso dever admoestar o mesmo bispo, exortando-o novamente a pensar na sua alma e na reparação que devia dar, esperando que ele cedesse aos Nossos conselhos paternais, supplicámos-lhe em nome do Senhor que não Nos forçasse a usar da severidade e a empregar contra ele o rigor dos sagrados cânones (6)».

E acrescentava o Sumo Pontífice que «a não se terem submetido no espaço de dois meses depois da publicação desta breve, nas ditas penas ficam incursos, e devem ser considerados suspensos a divinis, como cismáticos e separados da unidade católica; e

como tais os assinalamos e denunciámos aos jovens fiéis (7)».

Este facto deu lugar a enérgicas discussões na imprensa portuguesa e no parlamento que, em sessão de 20 de Junho de 1853 proclamou solenemente D. Jerónimo como Benemérito da Pátria.

Em 1857 regressou ao reino e em 1859 renunciou a diocese.

(1) Fortunato de Almeida, História da Igreja em Portugal, ed. Preparada e dirigida por Damião Peres, vol. III, Livraria Civilização — Editora, Porto/Lisboa, 1970, pp. 58-4.

(2) Vid. Padre Jerónimo José da Mata, Memória que particularmente aos senhores deputados da nação portuguesa oferece o —, Lisboa, 1839.

(3) Boletim do Governo do Estado da Índia, 1852, n.º 41; Ofício do Conde de Ávila, ministro dos negócios estrangeiros, ao Conde de Tomar, encarregado de negócios em Roma, em 10 de Julho de 1865 (Livro Branco de 1887, primeira parte, pág. 21 e seg.); Casimiro Cristóvão de Nazaré, Mitas Lusitanas no oriente, in Boletim da Sociedade de Geografia, vol. XV, pág. 737 e seg. Em 20 de Julho de 1853 dizia, na Câmara dos Deputados, Rodrigo da Fonseca Magalhães, ministro do reino e encarregado do ministério dos negócios eclesiásticos e de justiça: «o bispo de Macau fez aquilo que o Governo lhe insinuou, quando deu ordem aos eclesiásticos, que deles careciam, para maior esplendor e respeito da Santa Sé, acudindo assim às necessidades da Igreja. Se deu Ordens, é porque entendem ser isso necessário e útil às Igrejas que nós ali temos; fez o seu dever e cumpriu a vontade do Governo». Vid. As notícias das sessões parlamentares do último decêndio de Julho de 1853, no Diário de Lisboa, da mesma época.

(4) Esta questão encontra-se hoje perfeitamente esclarecida, em honra para a memória do Bispo D. Jerónimo José da Mata. Examinados escrupulosamente os processos das ordenações, verifica-se que aquelas acusações eram infundadas. Vid. Monumenta Joana Ecclesiastica, Nova Joa, 1918 (Separata dos n.ºs 3s. e 4 de 1918, da revista «O Oriente Português».

(5) Vid. Docum. Publicados e Th. De Bussières, História do Cisma Português na Índia, pág. 21 e seg., 125 e seg., 313 e seg., 317 e seg.

(6) Fortunato de Almeida, op. cit., pág. 196.

(7) Idem, pág. 196.

Investigações do Prof. José Gaspar Domingues



ertã

História da Imprensa regional



"LUZ"

N.º 1 - 28/05/1949

Número único comemorativo da inauguração da Luz eléctrica a Cernache do Bonjardim

Colaboradores:

Dr. Flávio dos Reis e Moura; Dr. António Coelho Guimarães; Artur Inez; Dr. Gil Marçal; Pe. Luis Augusto Rocha; Seca Júnior; Ten. António Mendes Nunes; Leal de Zézere; Júlio Marçal; Armindo Blanco; Túlio Vitorino (Colaboração artística)

Cernache do Bonjardim

"CERNACHE DO BONJARDIM"

N.º 1 - 1953

(Não tivemos acesso devido ao estado de conservação)



"FAMÍLIA PAROQUIAL DE VARZEA DOS CAVALEIROS"

N.º 1 - 01/01/1956

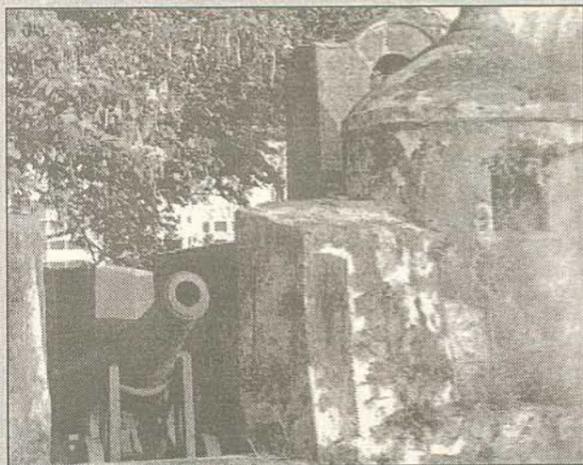
Director: Padre Manuel da Cruz Nunes de Matos

1999.JULHO.05

EXPRESSO - CANTO

A sua obra em Macau

Forte de Mong Ha



A construção deste forte, estrategicamente situada num dos montes, foi iniciada em 1849 pelo Conselho do Governo de Macau, quando era governador Ferreira do Amaral, ano em que foi assassinado a 22 de Agosto.

D. Jerónimo era nesta altura presidente do Conselho do Governo, constituído ainda por Joaquim António de Moraes Carneiro, Ludgero Joaquim de Faria Neves, Miguel Pereira Simões, José Bernardo Goulart e Manuel Pereira, tendo administrado o território durante vários anos.

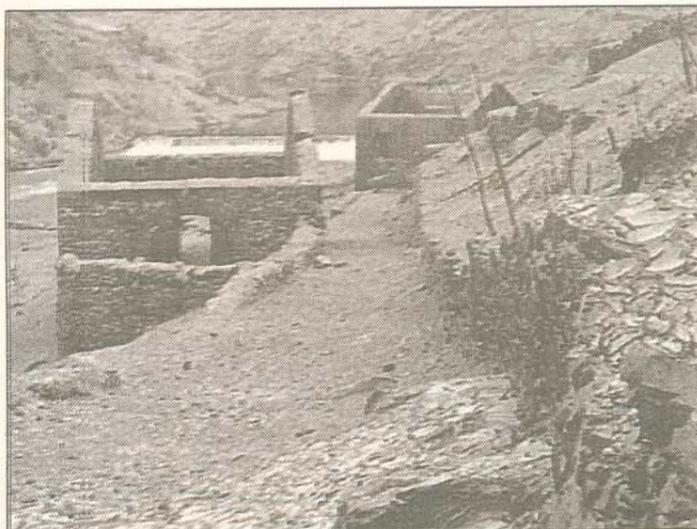
Em 1864, o governador Coelho do Amaral retomou a construção do forte, que terminou em 1866.

Curiosidades

Barca do Bispo

Aldeamento situado na margem esquerda do Zézere, numa zona de extenso areal, onde a população ia a banhos. Existia ali um moinho e uma casa de campo pertença do Prelado, assim como uma embarcação que transportava pessoas e animais para a outra margem.

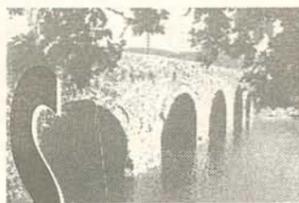
Ficou submerso com a construção da barragem da Bouçã.



Barca do Bispo, actualmente submersa (reprodução proibida)

Colégio de Santa Rosa de Lima

Por provisão de 2 de Outubro de 1856, o Bispo D. Jerónimo de Mata, determinou que o recolhimento das meninas órfãs passasse a funcionar no Mosteiro de Santa Clara.



Sertão

História da Imprensa regional

EXPRESSO, CENTRO

"EXPRESSO DO CENTRO"

N.º 1 - 23/01/1998

Jornal Regional dirigido para a região centro do país: Concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Condeixa-a-Nova, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oleiros, Ourém, Penela, Pombal, Proença-a-Nova, Sertão, Soure, Tomar e Vila de Rei.

Director e Fundador:
Paulo Pires-Teixeira

Propriedade:
Paulo Pires-Teixeira

Co-Fundador:
Dr. Carlos Portela

Director Adjunto e Chefe de Redacção:
Dr.ª Cristina Alves

Composto e Impresso:
Beirastexto, SA
Coimbra

9 de Julho
Colóquio
Intervenção 21h
Autárquica no Desporto

Apresentação do relatório final das III Jornadas Desportivas

Secretaria de Estado do Desporto
Director Nacional do Centro de Estudos e Formação Desportiva
Dr. José Manuel Chabert

Presidente do Conselho Portuense
Dr. Gilberto

Dr.ª **Dr. Joseph Wilson**

Clube da Sertão

Câmara Municipal da Sertão
Município do Desporto e Juventude

12

1999, JULHO.05

EXPRESSO, CENTRO

personalidades

Sertaginense moradores da Casa Real

Para o leitor fazer uma ideia de criação, classificação e gradação das mercês dos fôros da nobreza e fidalguia, e para facilmente distinguir as duas classes e seis graus em que são divididas as mercês dos mesmos fôros em que os reis agraciavam os cidadãos distintos, depois de terem praticado grandes rasgos de valor e serviços à Pátria ou antes de tais façanhas quando se propunham servir o Estado em África, Brasil ou Índia, (mercês que no primeiro caso eram uma prova de alta consideração e prémio de serviços relevantes, e no segundo caso um incitamento para infundir nos servidores do mesmo Estado a briosa emulação, fonte de empresas gloriosas), vamos transcrever o que o livro de Manuel Teixeira, de 1925, nos deixou:

Alguns esclarecimentos

D. António Caetano de Souza, Clérigo Regular da Ordem dos Teatinos ou Caetanistas, nas suas Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal. «El-Rei D. Afonso V (o Africano, que reinou desde 1448 até 1481) reduziu o singular concerto a sua família entendendo reduzir ao seu serviço toda a Nobreza do Reino. Desde então teve principio a Fidalguia Civil dos Portugueses em serem moradores da Casa Real com certas pagas dos Reais acoutamentos a que chamam moradia.

«Quiseram os Reis que todos os nobres fossem moradores da sua Casa, dividindo-a (a nobreza) em duas Ordens, e cada uma em três graus sucessivos.

«A 1ª Ordem da Nobreza tinha os seguintes graus:

- 1.º Moço Fidalgo com salário.
- 2.º Fidalgo Escudeiro, que era acrescentamento do 1.º com pouca vantagem.
- 3.º Fidalgo Cavaleiro, que era o último grau com maior acrescentamento, e cujo alto fôro representava, segundo a antiga Lei, haver sido Fidalgo armado Cavaleiro por El-Rei em algum famoso acto militar.

«A 2.ª Ordem da Nobreza compreende os graus seguintes:

- 1.º Escudeiro Fidalgo.
- 2.º Moço da Câmara.
- 3.º Cavaleiro Fidalgo.

O primeiro grau ou fôro na Ordem da Nobreza era conferido, generosamente e independentemente de serviços, a todos os Fidalgos de sangue ilustre, logo que provassem a sua ascendência, e chamou-se Filhamento o título deste acto comum a todos.

«Depois dos Reis mandarem escrever no Livro da sua Nobreza inferiores pessoas, as quais à diferença dos Fidalgos antigos eram vulgarmente chamados Fidalgos nos Livros d'El-Rei, e hoje se diz tem o fôro de Fidalgo, para diferença dos que o são por nascimento.»

«Aos ministros do Desembargo

do Paço é anexo o fôro de Fidalgo Cavaleiro, e a seus filhos o de Moço Fidalgo. Os Reis conferem o mesmo fôro a algumas pessoas, e a outras o de Fidalgo da sua Casa; porém quanto à Nobreza, que conseguem, e privilégios, não se alcança mais por um que por outro: contudo, todos desejam o de Moço Fidalgo, Talvez pela semelhança que tem com os filhos dos Senhores, e Fidalgos, que servem no Paço por aviso do Mordomo-mór, com o nome de Moços Fidalgos, e se lhes passa Alvará; porém estes depois tem acrescentamento, se o pedem, e os outros permanecem naquele mesmo, tirando os seus sucessores sempre o dito fôro.»

«O segundo fôro da Ordem da Nobreza é comum, e possível a qualquer pessoa, a que antigamente chamavam Homem bom da República, hoje se diz Homem Nobre, quando é benemérito do serviço do Príncipe, porém a ambos estes fôros são anexos maiores ou menores privilégios, segundo a categoria da Ordem da Nobreza, cuja lembrança no tempo antigo não se guardava nos Arquivos Reais, senão nos próprios Alvarás, que cada um guardava consigo, e passava a seus sucessores, aos quais se lhes fazia bom: depois houve Livros de Matricula.»

Oficiais da Casa Real

Nuno Álvares Pereira, 1.º Mordomo-mór, ofício que ocupou no tempo de D. João I, e que consistia em receber todos os criados e moradores da Casa Real. Como antigamente em lugar do verbo Tomar se dizia Filhar, daqui proveio chamar-se filhamento ao acto de inscrever os que recebiam fôro da Casa Real. Os fôros eram os seguintes por ordem descendente: Fidalgos do Concelho, Fidalgos, Fidalgos Cavaleiros, Fidalgos Escudeiros, Moços Fidalgos, Cavaleiros Fidalgos, Escudeiros Fidalgos, Moços da Guarda-Roupa e Moços da Câmara.

Famílias abraçadas

Gonçalo Rodrigues Caldeira, ou simplesmente Gonçalo Rodrigues, como a principio era conhecido, natural da Sertão, teve braço de armas que lhe foi dado por El-Rei D. João I, após a batalha de Aljubarrota, onde ele se portou com valentia.

Lopo Barriga, natural da Sertão, o imortal Adail de Safim, teve braço de armas que lhe foi dado por El-Rei D. João III. Temos a sua biografia mas, por extensa, reservamo-nos para outra oportunidade a sua publicação.

Cristóvão Leitão, natural da Sertão, filho de António Gonçalves Leitão, teve braço de armas que lhe foi dado por El-Rei D. João III, em Carta de 24-04-1524. As armas deste braço foram alteradas por outra Carta do mesmo monarca, datada

de 30-06-1528. Estas duas cartas estão registadas na Chancelaria de D. João III, L.º 11, fl. 79 e 81.

As armas deste braço eram: escudo de campo de prata com três faixas vermelhas, e por diferença um brica de azul e nela um X de ouro; elmo de prata aberto guarnecido de ouro, paquife de prata e vermelho, e por timbre um leão de prata.

Diogo Leitão, natural da Sertão e irmão de Cristóvão Leitão, já citado, teve braço de armas dado por El-Rei D. João III, em carta de 15-07-1535.

Francisco Arnaut, cavaleiro da Ordem de Santiago, natural de Pedrógão Pequeno, teve Carta de braço dada por D. João III, em Lisboa, a 14-10-1550, e registada no L.º IV de Privilégios do mesmo Rei, fl. 285. As armas deste braço eram: «Escudo de campo esquartelado; o primeiro dos Arnauts, que é de campo de prata com seis leões de prata postos em duas palas, e assim o contrário, e o segundo dos Leitões, que é também de campo de prata com três faixas vermelhas, e assim o contrário, e por diferença um trifólio verde picado de ouro, elmo de prata aberto guarnecido de ouro, paquife de prata, preto e vermelho, e por timbre um leão das armas rompente, com todas as honras e privilégios de fidalgo por descender das gerações dos Arnauts e Leitões.»

Luiz Moniz do Soveral, tirou braço em 06-07-1605.

Licenciado Julião de Figueiredo, natural de Pedrógão Pequeno, tirou braço que se lhe passou em 30-07-1639. (Na genealogia de Lopes de Leão poderão encontrar-se outros dados).

Desembargador Manuel de Mejo Godinho Manso, natural da Mouta, freguesia do Nespéral, e que passou a chamar-se Manuel Godinho de Azevedo. Tirou braço, que se lhe passou em 1728. (Também na Gen. de Luizes do Cabeçudo).

João de Magalhães Taborda de Negreiros Caldeira da Costa Leitão, natural da Sertão, filho de Luís António da Mota Freire e de sua mulher D. Faustina Caldeira Taborda; neto paterno de António da Mota Freire, cavaleiro da Ordem

de Cristo, e de sua mulher D. Desideria de Magalhães; bisneto de outro António da Mota Freire e de sua mulher D. Ana Maria Leitão; 3.º neto de António de Abreu Monteiro, e de sua mulher D. Mariana Leitão; e 4.º neto de Manuel Leitão, fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Feliciano dos Reis; e pela parte materna era o suplicante neto de Faustino Taborda de Negreiros Franco da Costa Leitão e de sua mulher Maria Antónia Caldeira Freire de Meireles, filha de Manuel de Proença Campos e de sua mulher D. Maria Micaela, filha de Pedro Salvado Piçarro e de sua mulher D. Mariana Caldeira, filha de Bartolomeu Caldeira, capitão-mór da vila de Proença a Nova; neta do sargento-mór António Mendes Caldeira, fidalgo da Casa Real; bisneto e suplicante pela varonia materna, do Doutor Pedro Franco Marques e de sua mulher D. Maria das Neves Taborda, e por esta 3.º neto de Manuel Simões Sarafana e de sua mulher D. Violante Rodrigues Taborda, filha do capitão Pedro Salvado Leitão e de sua mulher D. Catarina Esteves Taborda de Negreiros, ele filho do capitão Pedro Salvado da Costa Leitão, descendente por linha directa de Estevão Gonçalves «o velho», alcaide-mór e comendador de Segura, embaixador de El-Rei D. João II a Roma com o título de Conde de Castelo Branco, e de sua mulher D. Margarida Vaz da Costa, irmã do Cardeal D. Jorge da Costa, de D. Martinho, arcebispo de Lisboa e de D. Pedro arcebispo de Braga; e ela filha de Estevão Rodrigues Taborda, fidalgo da Casa Real e neta de Bento Taborda de Negreiros, cavaleiro da Ordem de Cristo, fidalgo também da Casa Real, e descendente de Garcia Rodrigues Taborda, fidalgo Galego, senhor que foi do solar dos Tabordas, daquele reino. As armas deste braço eram um escudo esquartelado: no 1.º quartel as armas dos Leitões, no 2.º as dos Costas, 3.º as dos Tabordas e no 4.º as dos Caldeiras. Braço passado a 28 de Agosto de 1781, reg. No Cart. Da N., L.º III, fl. 22 v.

Manuel Lopes Morgado, natural do Tojal, e capitão-mór da Sertão, teve também braço de armas por Carta de 17 de Agosto de 1785.

A família dos Leitões

O Tesouro da Nobreza existente na Torre do Tombo, falando da família dos Leitões, diz o seguinte:

«A família dos Leitões procede de Cristóvão Leitão, natural da vila da Sertão o qual pelos grandes serviços que fez em África ao Rei D. João III, este Senhor o fez Fidalgo de sua casa, Coronel de Lisboa, que foi o primeiro que houve no Reino e lhe deu por armas o Escudo esquartelado. No primeiro quartel em campo vermelho uma torre de prata cravada de setas de ouro, duas bandeiras de prata em hastes de ouro no alto uma para cada banda e um sino de azul com seu campanário ou sineira também de prata no remate, e duas peças de artilharia apontadas contra a torre uma de cada ilharga; no segundo quartel as três faixas vermelhas dos Leitões em campo de prata e assim os contrários. O seu timbre é um leão de prata com uma faixa do escudo.»

Tudo o que fica dito é certo excepto a afirmação de que a família Leitões procede de Cristóvão Leitão, pois que os seus ascendentes já eram nobres como evidentemente se conclui pelos cargos que desempenharam e doações que os Reis lhes fizeram. O seu bisavô, D. Fr. Estevão Gonçalves Leitão, foi mestre da Ordem de Santiago e teve a mercê das vilas de Setúbal, Palmela, Alcácer do Sal e Sesimbra; o seu 3.º avô Martim ou Martinho Gonçalves Leitão, foi mestre da Ordem de Cristo; o seu 4.º avô, Estevão Gonçalves Leitão, foi o 16.º mestre da Ordem de Aviz, esteve na batalha do Salado e foi também o 4.º grão-mestre da Ordem de Cristo em 1335, e duas vezes embaixador como se vê na genealogia dos Leitões. Que a nobreza dos Leitões vem de mais longe prova-se ainda pela carta de braço de Diogo Leitão, irmão do citado Cristóvão Leitão, dada em Évora a 15-07-1535 e registada na Chancelaria de D. João III, L.º 10, fl. 97, em que se lê: Carta pela qual D. João III lhe concede o braço de seus antepassados com todas as honras de nobre fidalgo por descender da nobre linhagem e geração dos Leitões.»

Além dos indivíduos citados, é provável que outros tivessem sido nobilitados com braços de armas, o que futuros investigadores revelarão para orgulho dos habitantes desta região.

LAR DE SANTA FILOMENA

"Com qualidade certificada"

Vivência continuada do idoso rural

Conforto e higiene em clima saudável

Assistência médica e enfermagem

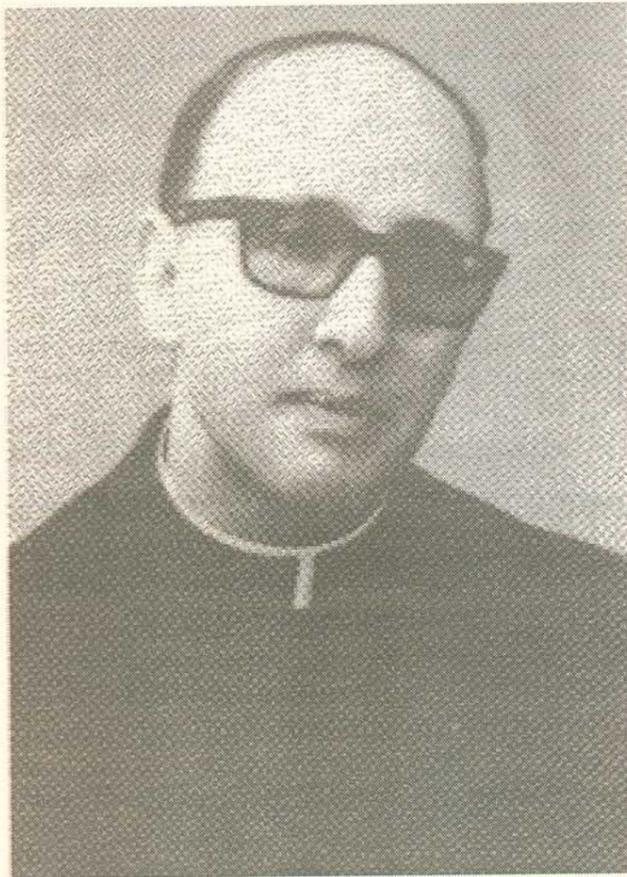
Acompanhamento familiar tradicional

Zonas verdes e espaços de lazer

Vale do Pereiro - Apartado 32 - 6100 sertão

Tel: 074 - 685473 - Fax: 074 - 685582 - Telem: 0936 - 7051677

Padre Manuel Antunes



MANUEL ANTUNES, nasceu na Sertã em 1918, tendo-se notabilizado como figura impar das letras e cultura contemporânea.

Frequentou o Seminário Maior da Companhia de Jesus, entrando no Noviciado desta Ordem Religiosa em 1936. O seu percurso intelectual expande-se pelos estudos clássicos, Filosofia e Teologia.

Recebeu a ordenação sacerdotal em 1949.

Nos anos 50 leccionou em Braga as disciplinas de História da Literatura Grega e Latina. Em Lisboa leccionou e na Faculdade de Letras e dedicou-se de corpo e alma à revistas "Brotéria". Publicou 12 livros de entre os quais se destacou "Repensar Portugal", apesar de ter sido publicado em 1979, mantém toda a sua actualidade. Foi conselheiro particular do Presidente da República Ramalho Eanes. Faleceu em 1985.

"Saibamos descobrir os tesouros das nossas terras e das nossas gentes sem deixarmos essas tarefas a estrangeiros: tesouros de uma relativa riqueza material, climática principalmente, mas, sobretudo, tesouros de bondade, de generosidade, de universalidade, de dedicação que uma prática chatineira de séculos só parte ocultou. Saibamos compreender que quanto mais uma sociedade se complexifica mais necessidade tem de uma prática política sã, aberta, leal, digna, numa palavra, de seres humanos que recusam tanto o robotismo como o maquiavelismo, tanto a anarquia como a tirania, tanto a estagnação como a ebulição, tanto o resignacionismo fatalista do pior como o optimismo de uma candura sem falhas e a toda a prova. Saibam, os, numa palavra, ser realista: à escuta, não tanto do parceiro ideológico do lado ou da frente, não tanto do deputado contrincante, quanto dos homens reais e do Povo real nas suas aspirações e nas suas carências, nas suas raízes e nas suas possibilidades de florescer e frutificar, nas suas qualidades e nos seus defeitos.

Só assim poderemos retomar a história do nosso País, só assim será possível a reinvenção de Portugal por Portugal, e recriação de Portugal por Portugal. Através da democracia como espaço da liberdade e da comunidade, da subjectividade e da legalidade, das consensualidade e da soberania popular.

Neste momento, assiste-nos a consciência de que três e só três são os estímulos que ao **opus ingens** nos podem mover: um alto ideal moral, o interesse, singular e colectivo, e a coacção que se aplica ao escravo.

Depende de nós e, em última instância, só de nós, que sejam os dois primeiros a imperar e não o último, que é indigno de seres humanos."

Manuel Antunes, in "Repensar Portugal"

Manuel Antunes, in "Repensar Portugal"

Manuel Antunes, in "Repensar Portugal"



S 15 de Julho 21.30h

Desporto Desportivo

- Aeróbica
- Manutenção
- Ginástica
- Desportiva
- Step
- Karatã
- Capoeira
- Kick Boxing

Regime (gimásio da Praça) Sertã

RANCHO FOLCLÓRICO DE PEDRÓGÃO PEQUENO

História, cultura e mérito confirmados

O Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno foi fundado em 4 de Junho de 1955, apenas com 5 pares, com objectivo de cantar e dançar na festa anual da casa das Beiras em Lisboa, tendo como tocador de harmónio o sr. Vicente.

É o rancho mais antigo do concelho da Sertã e concelhos limítrofes, e será por isso que o seu historial é tão riquíssimo, vasto e cheio de encantadoras reportagens. Foi o primeiro rancho do concelho da Sertã a levar a sua cultura concelhia bem longe, pisando grandes palcos pelo país fora, sendo com o tempo divulgada nas rádios e televisão. Assim se descrevem algumas das mais importantes representações.

Em 1958, no grande festival de folclore de Lisboa de 24 a 28/6,

gravação no Rádio Clube Português em 8/11 (onde foi bastante divulgado), gravação na RTP em 9/11 (então só havia uma televisão ao público em Pedrógão Pequeno, onde se deslocaram as pessoas do termo para ver o rancho na televisão).

Em 1959 foi chamado a actuar na Casa da Comarca da Sertã, em 23/6, grava na Emissora Nacional a 24/6, no Rádio Clube Português a 25/6, no mesmo dia fez uma representação de folclore no Coliseu dos Recreios na festa das Costureiras, e actuou ainda em vários festivais e romarias.

Em 1961 foi convidado e participou no grande Carnaval Internacional do Estoril nos dias 11, 12 e 14/2, e participou no grande Festival Internacional de Folclore da Primavera em Santarém. Nessa época este rancho folclórico foi um grande mensageiro da sua cultura, local e, não foi por acaso, que os títulos saíram em quase todos os jornais e RTP, onde se divulgou o nosso folclore e o nome de Pedrógão Pequeno.

Destacam-se alguns dos principais títulos:

- "Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno na Imprensa" (Jornal a Reconquista em 25/8);
- "Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno em visita a Lisboa" (jornal o Século em 7/11/58);
- "Exibiu-se na Casa da Comarca da Sertã o Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno" (jornal Diário da Manhã de 24/6/59);
- "Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno em Lisboa" (jornal O Primeiro de Janeiro em 19/6/59);
- "Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno na Brasília Rhythms" (jornal o Século em 25/6/59);
- "Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno nos Grandes Jantares no dia de São João em Lisboa" (jornal Diário Popular em 22/6/59);
- "Festas de Beneficência em Almada com o Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno" (jornal de Almada em 20/11/60);
- "Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno na Feira do Ribatejo" (jornal Diário Popular em 6/6/61);

- "Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno" (Diário Ilustrado em 8/6/61);

- "Éxito do Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno no festival de Ranchos em S. Torcato - Guimarães" (jornal Diário da Manhã em 23/8/60);

- "Foi um grande ambiente de Apoteose com o Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno" (jornal o Século em 26/6);

São estes alguns dos tantos títulos jornalísticos e o seu historial é tão rico que só dele tirámos algumas notas.

Em 1983, participou em várias festas e romarias, a destacar a grande Festa de Gala no salão das Furnas em 26/11 em Lisboa e na festa das castanhas na Quinta das Campainhas em 27/11 na Estrada de Benfica.

Em 1984, participou no 1.º festival de folclore de Cernache do Bonjardim (22/4); na FAFIC Feira Agrícola Florestal Industrial e Comercial da Sertã (19/6); no 1.º Festival de Folclore de Pedrógão Grande (24/7); gravação e actuação em directo na Rádio Difusão Portuguesa RDP, (Programa Internacional) Sertã (9/9).

No ano de 1998 o Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno fez uma gravação no programa de Fátima Lopes (SIC). Participou em

4 festivais onde o nome do concelho se fez ouvir bem alto, participou ainda em muitas festas e romarias incluindo a festa do emigrante na Sertã.

Em 1999, participou no dia 18/4 no programa "Jardim das Estrelas" do Júlio Isidro, transmitido na RTP Internacional para 200 milhões de espectadores.

O jornal "A Comarca" da Sertã destacou e ilustrou com fotos, nas suas edições n.ºs 3370 e 3372 a brilhante actuação do Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno, recebendo o mesmo grandes elogios das entidades oficiais.

A sua tocata é constituída por: dois acordeonistas, dois concertinas, uma harmónica, um bombo, reco-reco artesanal, pandeireta, ferrinhos e quatro cantadeiras. O grupo tem o grande privilégio de, desde a sua fundação, ter como professora/ensaiadora a grande senhora do folclore, D. Maria do Carmo Rei que, além de ensaio semanal, ensina a dançar jovens dos 8 aos 14 anos e, quando se encontra de férias, estas funções ficam a cargo da D. Benvinda Arnauth dos Santos, que também ilustra o nosso rancho há cerca de 30 anos.

Um percurso que honra e orgulha a freguesia de Pedrógão Pequeno e o concelho da Sertã.

S 14 de julho

Rota Santiago Castelo da Sertã

Abertura

Grupo Música Portuguesa da R.U.S.

Tuna Académica da Universidade Internacional

"The Spirit"

Entrada Livre

Câmara Municipal da Sertã



Sertã

Movimento associativo

Este Caderno, por razões de espaço, não nos permitiu incluir a história de algumas associações e instituições do concelho. Tal pretensão irá acontecer ao longo do corrente ano. Estamos convencidos que seremos compreendidos e certos que algumas ausências não serão tomadas por qualquer intenção de desvalorização.

ECOLA TECNOLÓGICA DA SERTÃ

Aprender, experimentando!

No final de mais um ano lectivo, a Tecnológica e Profissional da Sertã fez o seu encerramento, abrindo as portas ao público e a toda a comunidade escolar de uma forma festiva.

Para tal, bem cedo começaram os preparativos.

Tudo começou quando, em Setembro de 1998, três áreas das Ciências avançaram com os seus projectos de candidatura ao Programa CIÊNCIA VIVA III do



Alunos «experimentando»

Ministério da Ciência e da Tecnologia.

FÍSICO-QUÍMICA
MATEMÁTICA
INFORMÁTICA
O Projecto de Físico-Química

com: "A Técnica e os Átomos", cuja coordenação teve a cargo da Formadora Maria Natália Mendes Ribeiro, destinou-se potencialmente ao desenvolvimento curricular dos conteúdos programáticos

da disciplina de Ciências físico-químicas dos 10º, 11º e 12º anos.

O seu objectivo era despertar o interesse pela aprendizagem da Física e da Química, fomentando nos alunos a capacidade de compreender os fenómenos físicos e químicos.

Assim, segundo a professora responsável «Aprender Experimentando, conseguimos um aumento do nível de sucesso nos nossos alunos, para quem vivemos».

No âmbito deste Projecto, o qual foi aprovado, na íntegra, pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, foi desenvolvido o estudo experimental do Movimento: (posição/tempo; Velocidade/tempo; aceleração) sobre o qual, Newton nos

deixou as suas teorias.

Na componente da Química, os alunos puderam experimentar e estudar a estrutura e as propriedades de diversos compostos químicos, os quais fazem parte da nossa vida quotidiana.

A fechar a semana da Ciência, a Escola Tecnológica foi premiada com uma visita de estudo ao "Visionarium" no Centro de Ciência do Europarque, a qual foi também aprovada no projecto "A Técnica e os Átomos".

Foi necessário um empenho constante e exaustivo dos coordenadores dos Projectos, mas, feito o balanço, «obtivemos um saldo positivo!»

Natália Ribeiro

Quem disse que a gastronomia e a diversão não são joias na nossa vida?

Restaurante PONTEVELHA



SANT AMARO RESTAURANTE



T: 074 - 604115 / 600161

F: 074 - 600169

SERTÃ



14 1999 JULHO.05 EXPRESSO - CENTRO

InforMega

De: Paulo Jorge Fernandes Alves

Av. D. Nuno Álvares Pereira, lote 23 r/c drº.
6100 SERTÃ

Tel/Fax: 074 - 604271 - Telem: 0936-5726129

Computadores - Impressoras - Modem's - Fax's - Monitores, etc.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Café e mercearia

De Maria do Carmo Nunes Lopes

a experiência e dinamismo de mãos dadas

Padaria e Pastelaria S. Lucas, Lda.

Tels: 074-603563 / 603898

OUTEIRO DA LAGOA - 6100 Sertã

CLUB DA SERTÁ (GRÉMIO CERTAGINENSE FUNDADO EM 1888)

História, cultura e mérito confirmados

O primeiro parágrafo do Relatório e contas de 1915 da Comissão Construtora do edifício do Club, rezava assim:

"Data de muitos anos a aspiração de haver um Teatro na Certã.

A sua população teve sempre muito gosto pelo teatro e, não havendo edifício próprio, improvisava-se uma casa de espectáculos aqui e acolá".

A primeira sala de teatro foi inaugurada em 29 de Outubro de 1882. Recebeu a denominação "Teatro Instrução e Recreio da Vila da Certã", funcionando numa capela que sofrera obras de adaptação e decoração adequadas ao fim em vista, comportava 300 lugares e tinha duas ordens de camarotes e frisas. Posteriormente, o edifício mudou de dono que resolveu despedir os inquilinos e reconstruir a capela, sob invocação de Nossa Senhora da Conceição, que ainda hoje existe.



Porém, para além do desejo de uma sala de teatro, a existência de um local de convívio e lazer também fazia parte das aspirações de um grupo de cavalheiros que se fundiu em Comissão com a que estava encarregada da construção do teatro.

Da organização do projecto encarregou-se Tasso Figueiredo, tendo sido aprovado em reunião de

Câmara de 26 de Fevereiro de 1913. A primeira pedra da construção foi lançada em 21 de Abril desse ano e em 14 de Julho era assente a soleira da porta principal. Assim nasceu o actual edifício do Club da Sertá, que já sofreu obras de restauro, dado o seu estado de degradação. Com efeito, graças ao empenho da Autarquia e a participação de 50.815 contos da

Secretaria de Estado do Ordenamento do Território, a Sertã, vê, o Club e o seu Cine-Teatro com a dignidade que lhe são devidas, como é desejo de todos e da sua Direcção na pessoa do seu presidente, Eng. Niny dos Santos.

10/01/1914

"Voz da Beira"

O jornal "Voz da Beira", cujo director era o Dr. António Victorino, dava a seguinte notícia, em 10/01/1914, a propósito da construção do Club da Sertã

THEATRO-CLUB

Vão adiantadas as obras deste importante edificio de recreio, estando já concluída toda a obra de alvenaria, incluindo uma fossa systema Maure.

Presentemente trabalha-se na obra de carpinteiros, sendo de esperar que em breve tenhamos a satisfação de ver a nossa terra dotada com um tão importante melhoramento local, que no genero ficará sendo dos primeiros do districto.

As despesas custeadas por subscrição publica tem sido habilmente administradas por uma comissão de cavalheiros desta terra, sob o patronato do Gremio Certaginense que ali terá a sua sede.

"In Boletim Municipal - N.º 1 - 1995"

UMA REFERÊNCIA NO PAÍS

Bombeiros gratificam voluntariado

A 26 de Agosto de 1916 um grupo de personalidades, substituiu a existente delegação da Cruz Verde e dá início ao que hoje é a Associação dos Bombeiros Voluntários da Sertã. De entre os fundadores destacam-se António Barata e Silva, Dr. Pedro Matos Neves, que tudo indica terá sido o primeiro presidente da Direcção.



O Corpo de Bombeiros era composto por 25 elementos, comandados ao que se sabe por José Nunes Miranda.

O actual quartel começou a ser construído em 7 de Maio de 1964 e ficou concluído a 14 de Janeiro de 1967. A sua inauguração que

teve a presença do Ministro do Interior Dr. Santos Júnior, do Governador Civil Dr. Simplicio Barreto, do Presidente da Câmara Dr. José Antunes e de uma enorme massa popular, aconteceu a 7 de Julho de 1968.

Os principais beneméritos desta

obra foram o Comendador Libânio Vaz Serra, José Farinha Tavares, José Francisco da Silva, Eng.º. Mauricio Vieira Brito, Joaquim de Carvalho e José Lopes. O grande impulsor desta obra foi Jacinto Morais Antunes, na altura Vice-Presidente da Direcção.

Apesar de existir desde 1916, a Associação dos Bombeiros só veio a ter estatutos em 11 de Janeiro de 1937 e 22 de Janeiro do mesmo ano foram aprovados por Alvará do Governo Civil de Castelo Branco.

Oitenta anos após a sua fun-

dação, são já exíguas as actuais instalações. Com efeito, esta Corporação que conta actualmente com 3.802 sócios, 87 elementos do Corpo Activo, 12 Assalariados e 5 assalariados do CCO e com um parque de viaturas com 26 unidades, vem reivindicando um novo quartel. Desde 1980 que se tem feito várias tentativas, com a realização de 4 projectos. Esta luta culminou com o anúncio recente para a construção do novo quartel, estando já disponível o respectivo terreno.

A actividade dos Bombeiros da Sertã tem sido unanimemente considerada de muitos meritória. Em 1995 a Câmara Municipal atribuiu-lhes um voto de louvor pelos elevados serviços prestados a bem da humanidade.

A Corporação dos Bombeiros contou com um corpo Activo Feminino que foi desfeito em 1978 devido à falta de condições das actuais instalações.

Em 1985 o Serviço Nacional de Bombeiros cria o primeiro Centro de Coordenação Operacional do País justamente na Sertã. Este serviço é completamente profissionalizado e actua 24 horas por dia.

In Boletim Municipal - N.º 3 - 1996"



Nota da Direcção

Este caderno, apesar de não conter todos os assuntos de que gostaríamos, uma vez que estávamos limitados pelo espaço, foi possível graças a diversas colaborações.

Primeiro, realçamos os anunciantes e a Câmara Municipal, que viabilizaram economicamente este esforço, seguindo-se a Biblioteca Nacional, o professor José Gaspar Domingues, que apresentou um trabalho notável de investigação e a nossa Directora-Adjunta, Dr.ª Cristina Alves (natural da Sertã), que excedeu-se em dedicação, trabalho e competência (o que não nos surpreendeu).

Apenas registamos de forma menos positiva, o alheamento das Juntas de Freguesia, que não aderiram ao nosso apelo. Com o seu apoio, este caderno poderia ser ampliado, com diversos trabalhos de investigação de particular interesse histórico.

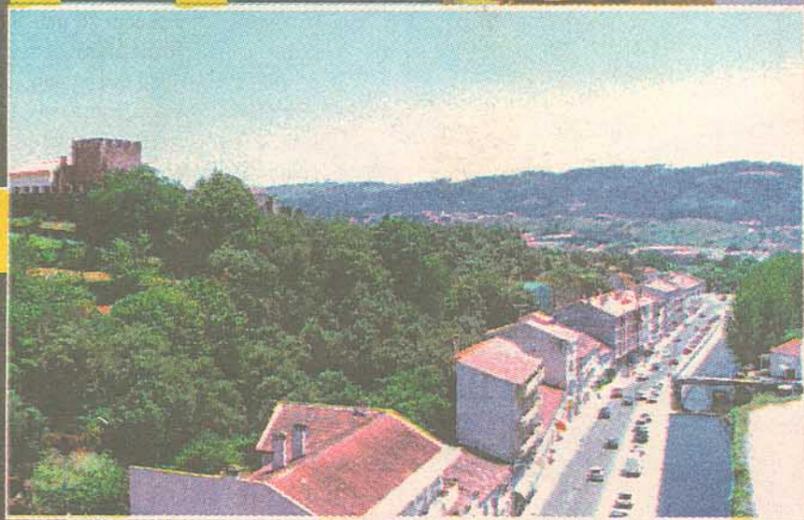
Para que se possa avaliar as despesas, deixamos o exemplo do trabalho desenvolvido sobre a imprensa regional que, só em fotocópias, atingiu um custo superior a 100 contos, não contabilizando o tempo disponibilizado em diversos dias por três funcionários sob a orientação do nosso Director, e as despesas inerentes com as deslocações a Lisboa.

Alguns apontamentos que estavam programados para aqui, irão ser apresentados nos próximos números, nomeadamente com o Xico's Bar de Cernache do Bonjardim e a Pizzaria R & R da Sertã. Estamos certos que os sertaginenses irão apreciar este trabalho e sentir-se orgulhosos pela muita informação inédita contida sobre a história local. Gratos.

EXPRESSO DO CENTRO

JORNAL REGIONAL

SERTÃO



*temos história,
temos tradições,
temos ar puro,
temos águas cristalinas,
temos uma gastronomia rica,
temos qualidade de vida,
temos acessos,
temos a simpatia das nossas gentes.*

Do que é que está à espera?

CÂMARA MUNICIPAL DA SERTÃO

VENHA VIVER ONDE A VIDA LHE DÁ VIDA